



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho



Projeto Político Pedagógico

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08

SOBRADINHO-DF
2024

ESTE É O CEF 08 E SUA EQUIPE PEDAGÓGICA 2024



Figura 1 – coordenação pedagógica 2024.

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. (Rubem Alves)

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024

Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.

Rubem Alves

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	08
2 . APRESENTAÇÃO	13
2.1. Dados da Instituição Educacional	15
2.1.1. Equipes Institucionalizadas	16
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	20
3.1. Memorial CEF 08 (ontem e hoje) - Buscando mudanças através da formação continuada e dos projetos	21
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	29
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	35
6. MISSÃO DO CEF 08	36
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	38
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	41
8.1. Outras metas	43
8.2. Ações	44
9. OBJETIVOS	46
9.1. Objetivo Geral	47
9.2. Objetivos Específicos	47
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	48
10.1. Aprender em comunidade – Aprendizagem compartilhada e os roteiros de estudo	48
10.2. Momentos de formação com a equipe docente – Teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização	50
10.3. Fundamentos teóricos-metodológicos	50
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	53
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	55

12.1. Organização dos tempos e espaços	55
12.2. Relação escola-comunidade	55
12.3. Relação teoria e prática	57
12.4. Metodologias de ensino	58
12.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.	59
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	60
13.1 Projeto: "Inclusão em Ação: Promovendo o Atendimento Educacional Especializado com o Programa SuperAção"	60
13.2 Projeto: "SuperAção na Escola: Promovendo o Desenvolvimento Integral dos Alunos"	61
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	63
14.1 Halloween na Escola	63
14.2. Semana de Educação para a Vida: integrando saberes, valores, atitudes – cuidando de si, do meio ambiente e do outro	63
14.3. Educação Antirracista – Vidas Negras Valem	64
14.4. Circuito de Ciências, Arte e Cultura – Fomento à pesquisa	65
14.5. Jogos Colaborativos Interclasses	65
14.6. OPEN Grafite - Estimulando talentos: superação, conquista, autonomia, criatividade, sentimento de pertencimento	66
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	68
15.1. O cef 08 inclusivo	68
15.2. Parceiros do cef 08	87
15.2.1. Ginecologia Natural	87
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	95

16.1. Práticas e estratégias de avaliação no processo ensino- aprendizagem	95
16.2. Instrumentos Avaliativos	95
16.2.1. Avaliação para as aprendizagens	96
16.2.2. Avaliação do Trabalho na Escola	97
16.3. Recomposição das aprendizagens	98
16.4. O funcionamento da escola e suas instâncias de decisões e avaliações	98
16.4. O funcionamento da escola e suas instâncias de decisões e avaliações	98
16.4.1. Conselho de Classe Participativo	98
16.4.2. Assembleias	98
16.4.3. Conselho Escolar	99
16.4.4. As Comissões	99
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	100
17.1. Ciclos de Aprendizagem	100
17.2. Organização dos tempos e espaços	100
17.3. Relação Escola/Comunidade	101
17.4. Metodologia de Ensino Adotadas	101
17.4.1. Programas pedagógicos específicos	102
17.4.1.1. Roteiro de Estudo	102
17.4.1.2. Os objetivos das aprendizagens, o papel do(a) tutor(a) na elaboração e construção dos roteiros	102
17.4.1.3. Laboratório de Informática	103
17.4.1.4. Ateliê das ideias	104
17.4.1.5. A Constituição da Felicidade e o Dia D - Dia de melhorar o ambiente escolar	104
17.4.1.6. Projeto Interventivo - Cada estudante, um olhar diferenciado	104
17.5. Coordenação pedagógica - espaço democrático, de formação, estudo, discussão, organização e tomada de decisões	104

17.5.1. O papel do coordenador pedagógico	106
17.5.2. O papel do(a) professor(a) no processo ensino-aprendizagem	106
17.5.2.1. O perfil do(a) professor(a)	107
17.5.3. Especificidades do corpo docente	107
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	109
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	112
19.1. Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais	112
19.2. Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa	113
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	115
21. NOTAS DE REFERÊNCIAS	116
22. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	117
23. ANEXOS	120
Anexo 1 - Avaliação Institucional - 2024	121
Anexo 2 - Formulário para Semana de Educação para a Vida	123
Anexo 3 - Modelo de Relatório de Desempenho 2024	125
Anexo 4 - Projeto Interventivo	127
Anexo 5 - Plano de Ação para o Desenvolvimento do PPP	128
24. APÊNDICES	134
24.1. PROJETOS RELATIVOS AS METAS	138

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024



*O Brasil mudará de "cara" quando houver um casamento real da educação com a arte.
Será então um país com memória. (Molga)*

1. IDENTIFICAÇÃO

Centro de Ensino Fundamental 08
AR 3, lote 4, AE 02, Setor Oeste, Sobradinho II cep: 73001-970
CNPJ: 05682498/0001-33
Telefone: 3901-8023
E-mail: cef08.sobradinho@se.df.gov.br
Instagram: @cef08_de_sobradinho

Comissão organizadora do ppp

- *Querem Hapuque Rodrigues Moreira - Diretora.*
- *Reginaldo Pereira Gomes - Vice-diretor.*
- *Aira Carina Pessoa Pereira - Supervisora.*
- *Meire Rute Moreira Oliveira - Ana.pol.pub.gestão educacional*

A comissão organizadora só tomou a iniciativa de registrar o projeto político pedagógico de 2024, após coletada todas as ideias, sugestões e dados obtidos de toda comunidade escolar, houve debates, votações e formulários para que toda comunidade (alunos, professores, pais e responsáveis, auxiliares em geral de educação) pudesse contribuir.

Identificação da equipe diretiva, secretário escolar

- *Querem Hapuque Rodrigues Moreira - Diretora.*
- *Reginaldo Pereira Gomes - Vice-diretor.*
- *Adalgisa Ferreira Lopes - Supervisora.*
- *Aira Carina Pessoa Pereira - Supervisora.*
- *Luciana Diniz Durães Fonseca - Chefe de Secretaria.*

Quantitativo de profissionais que constituem a instituição

Coordenação pedagógica	2
Serviço especializado de apoio à aprendizagem	2
Orientação educacional	Não tem
Atendimento sala de recursos	2
Professores regentes	47
Profissionais readaptados	6
Carreira assistência	12

Biblioteca escolar	2
Educação em movimento	1
Conselho escolar	9
APM	9
Monitores	3
Educadores sociais voluntários	4
Merendeiros	5
Vigilantes	4
Auxiliares de limpeza e manutenção	11

→ Após adotar a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, o CEF 08 está assim distribuído em 2024:

MATUTINO - Bloco 1 do 3º ciclo	
Anos	Formação das turmas
6º ano	A, B, C, D, E, F, G
7º ano	A, B, C, D, E, F, G
AEE/Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação	Acadêmicas: Ed. Infantil e Séries Iniciais Ciências Linguagem S. Finais e E. Médio Talento: Artes Visuais S. Finais e E. Médio; Música – S. Iniciais até E. Médio
VESPERTINO - Bloco 2 do 3º ciclo	
Anos	Formação das turmas
8º ano	A, B, C, D, E, F
9º ano	A, B, C, D, E
AEE/Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação	Acadêmicas: Ed. Infantil e Séries Iniciais; Ciência Linguagem S. Finais e E. Médio. Talento: Artes Visuais S. Finais e E. Médio; Música – S. Iniciais até E. Médio.

A EQUIPE PEDAGÓGICA

A equipe pedagógica...

Não existe educação, sala de aula, escola sem equipe Pedagógica.

A equipe pedagógica existe com os sujeitos do conhecimento. E todos, pertencentes e habitantes da comunidade escolar, são agentes desse saber, ora constituído pelas experiências, ora pelos saberes científicos. Assim, é a gestação de todo processo pedagógico escolar. O Projeto Político-Pedagógico continua uma construção política. Não existe escola, não existe educação, sem um ato político. E não está isento de seus atores, sua história e sua raiz. Raiz que sustenta toda a sua organização pedagógica, fruto de muita discussão e estudos. É assim o CEF 08, muito ousado por trilhar um caminho novo, baseado no diálogo e na construção coletiva. Essa raiz, ainda um pouco frágil, mas está sendo regada, cuidada e já deu sustento ao fazer pedagógico que vemos hoje. Pode balançar, mas não sairá do seu ritmo dançante, criado e pensado, considerando a realidade em que está inserida, formando, assim, a tão esperada equipe que junta vai a luta. Uma escola é fruto de sua formação cultural, marcada pela sua comunidade com características próprias, onde as individualidades precisam ser respeitadas. É um lugar onde a diversidade é uma característica acentuada. Grupos étnicos, sociais, culturais, religiosos estão presentes nesse lugar e tudo isso deve ser considerado em sua organização pedagógica. A escola nasce para e pela comunidade. Tem como marca a sua regionalidade. Portanto, a comunidade do CEF 08 de Sobradinho II é muito diferente da comunidade do CEF 03 de Sobradinho, apesar de ambas estarem muito próximas. O que dizer da comunidade do CEF 07 do Plano Piloto e, de uma escola situada no Recanto das Emas? Vivem cercadas de suas próprias histórias e inteirezas. Jamais serão iguais porque integram outras pessoas. É na “boniteza” e “inteireza” dessas histórias que formamos nosso currículo. Não por acaso, chama-se “Currículo em Movimento”.

As escolas pertencem a realidades diferentes e cada uma se constitui no seu Projeto Político Pedagógico, que a sustenta e a conduz, considerando essa particularidade. Não há como, depois desse processo que une todos os seus atores, provocar qualquer rompimento, porque este marca a construção pedagógica escolar. É a sua identidade. É por força das suas equipes na suas individualidades que a escola tem o direito de fazer seu planejamento, montar seu plano pedagógico. A comunidade que a cerca continua parte desse processo. É a sua identidade primeira. Não pode ser excluída.

Assim...

Fora da inteireza e de cada Equipe Pedagógica não existe escola, pois ela constitui-se de saberes diversos, pessoas diversas, tempos e jeitos diversos de aprender. A LIGA que une todos esses saberes constitui sua história, forma seu “Projeto Político e Pedagógico”, unindo atores e autores, fazendo da diversidade sua característica mais marcante. E essa equipe aqui do Cef 08 se forma exatamente porque considera essa peculiaridade. Essa equipe se constitui e é indissolúvel exatamente porque se une aos seus diferentes e faz dessa particularidade um movimento que capacita todos para aprender. Não existe escola em um lugar que não unifica conhecimentos. A equipe pedagógica é que direciona o caminho do estudante.

O CEF 08 entende que a escola não serve apenas para qualificar as pessoas e inserí-las no mundo para o mercado de trabalho. Bons profissionais, sim. Bons leitores, sim. Bons escritores, sim. Mas, sobretudo, desenvolver talentos e aptidões. Que cada um, cada uma, saia da escola sabendo qual o seu papel no mundo e a sua responsabilidade para garantir um mundo menos desigual e mais fraterno. Pessoas mais solidárias e capazes de trabalhar em equipe. Emocionalmente equilibradas, capazes de lidar com as adversidades que, certamente, estarão presentes ao longo de sua trajetória na vida. O ser humano torna-se cada vez mais o centro desse processo. Apenas a aquisição de conhecimento não é suficiente para formar esse novo cidadão dessa nova sociedade, cada vez mais conectada com o mundo em tempo real e toda a diversidade de situações que ele habita.

Partindo dessa visão, o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho, apoia-se em sete pilares que conduzem suas ações pedagógicas e administrativas: Protagonismo Juvenil, Democracia, Cidadania, Valores, Conhecimento, Roteiros de Estudo e Formação Continuada. Todas igualmente importantes e conectadas entre si. Contudo, mesmo com toda organização pedagógica e administrativa, a escola se transforma e, num espaço de um ano letivo, muitos agentes – protagonistas deste processo se modificam (uns vão, outros vêm). São novas experiências, novas sugestões. A comunidade às vezes tem outros interesses e/ou necessidades. O próprio currículo sofre modificações, um novo governo assume e assim, há outros interesses políticos também, embora as escolas tenham autonomia na construção do seu projeto político pedagógico e, pelo princípio da gestão democrática segundo a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.393/96, é garantida a

participação de todos os segmentos da escola. São, portanto, sujeitos com voz na tomada das decisões.

2 . APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Político Pedagógico com as propostas de trabalho desenvolvidas no Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho, baseado no ano anterior, com as alterações necessárias, visto que este documento tem um caráter dinâmico e está em constante mudança, a partir de avaliações, conforme explicitado em capítulo anterior com suas justificativas. Os objetivos, os Pilares e as Ações Pedagógicas da escola são definidos, a partir do plano de ação, oriundas de formações e reuniões de planejamento nas coordenações previstas na escola em consonância com as diretrizes da Secretaria de Estado de Educação. Todas as alterações necessárias para atualização do referido projeto acontecem baseadas na construção coletiva. O Projeto Político Pedagógico do CEF 08 parte dos princípios pautados nos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais, Currículos em Movimento da Educação Básica - Educação Especial, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens.

Para entender as mudanças pedagógicas do CEF 08 em 2024, faz-se necessária uma retrospectiva dos acontecimentos:

Durante o ano de 2016, após formação específica e discussão com todos os segmentos da escola, o CEF 08 adota a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens para aplicação em 2017. Inicia-se assim, uma nova organização pedagógica, visando melhorar as coordenações de formação que já aconteciam. Nessa nova perspectiva, a escola reconhecia a necessidade de mudanças visando aprimorar os resultados apresentados, bem como, alcançar os objetivos básicos nessa nova modalidade de ensino: “garantir as aprendizagens das estudantes e dos estudantes, com um foco mais formativo; aperfeiçoar os processos de ensinar, aprender, avaliar; tirar o caráter fragmentado do ensino, possibilitando novas experiências de ensino e aprendizagem tanto para o corpo docente, quanto para o discente; reorganização do tempo/espço da e na rotina escolar; qualificar a avaliação tornando esse processo menos burocrático e mais pedagógico; melhorar as relações que se estabelecem na rotina da escola na relação professora/estudante e professor/estudante; possibilitar um feedback mais fiel às condições de aprendizagem do corpo discente e as estratégias que

viabilizem a aprendizagem em igualdade de condições, considerando as diferenças inerentes a cada um, permitindo a recuperação contínua das aprendizagens¹ .

À época, as reuniões de formação da Equipe Gestora com a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho funcionaram como um canal de comunicação fundamental na construção do PPP (Projeto Político Pedagógico). Foi nesse espaço que os estudos começaram e proporcionaram melhor organização pedagógica para estudos e reflexões acerca desses documentos e tomada de decisões.

A elaboração desta proposta contou muito com o empenho coletivo, porém ainda há muito que fazer para consolidar todas as sugestões dadas e algumas que chegaram após a finalização deste documento. Todo início de ano ele é revisto, discutido e reformulado, entendendo a necessidade de partir do que já existe para reflexão e avaliação, propiciando alterações durante o percurso.

Na semana pedagógica de 2024, a equipe CEF 08 revisitou o Projeto Político Pedagógico e sugeriu algumas alterações a fim de atender à demanda atual da escola. A partir desse movimento, as coordenações coletivas foram direcionadas a construção de novos dispositivos e estratégias pedagógicas, promovendo novas conexões e garantindo que os sete pilares sejam o fio condutor dessas mudanças, considerados a marca desta instituição de ensino. Por isso este documento servirá sempre de subsídio para garantir que a escola retrate melhor a realidade da escola, imbuídos do pensamento de Paulo Freire: “Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda a possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”. “A ESCOLA É UM LUGAR DE EXCELÊNCIA”.

¹ Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, 2014.

2.1. Dados da Instituição Educacional

Dados	Centro de Ens. fundamental 08
Telefone	3901-8023
Localização	Área Urbana
Coordenação Regional	Sobradinho
Data de Criação	25/02/2004
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Ensino Fundamental
Modalidades de ensino	6º, 7º, 8º, 9º anos
Área total do terreno	18000 metros
Área construída	900m
Total de Salas de aula	14
Laboratório de informática	01
Sala de múltiplo uso	01
Biblioteca	01
Sala de recurso generalista	02
Sala de rec. altas Habilidades /superdotação	05
Sala de professores	01
Sala de coordenação	01
Cantina	01
Secretaria	01
Aumoxarifado	01
Cozinha	01
Sala para servidores da limpeza e manutenção	01
Sala de mecanografia	01
Sala do administrativo	01
Sala para equipe gestora	02
Quadra poliesportiva	01

2.1.1. Equipes Institucionalizadas

❖ Equipe Gestora

Querem Hapuque Rodrigues Moreira, Diretora.

Reginaldo Pereira Gomes, vice-diretor.

Adalgisa Ferreira Lopes, Supervisora.

Aira Carina Pessoa Pereira, supervisora.

Luciana Diniz Durães Fonseca, Chefe de Secretaria.

❖ Conselho Escolar

Querem Hapuque Rodrigues Moreira - membro nato.

Marcos Antonio Lopes Pinheiro - presidente

Maria Aparecida Dantas - Carreira Assistência à Educação

Adalgisa Ferreira Lopes - Secretária

• Demais membros: Segmento Estudante, pais e Carreira Magistério

Lara Vitória dos Santos Landim - Estudante

Patrícia Batista Shirmer - Representante dos pais

Claudio Vieira Martins - Representante dos pais

Leandro Vasconcelos Nunes Monteiro - Carreira magistério

Pedro Freitas Amorim - Carreira Magistério

❖ Associação de Pais e Mestres- APM

Querem Hapuque Rodrigues Moreira - presidente

Daniel Nunes Batista - vice-presidente

Reginaldo Pereira Gomes - 1ª tesoureiro

Meire Rute Moreira Oliveira - 2º tesoureiro

Adalgisa Ferreira Lopes - 1º secretária

Luciana Diniz Durães Fonseca - 2º Secretária.

João Guilherme Alves Bastos - 1º conselheiro fiscal

Felipe Caetano Figueredo Silva - 2º conselheiro fiscal

Aira Carina pessoa - 3º conselheiro(a) fiscal (suplente)

❖ **Servidores em exercício em 2024**

Adalgisa ferreira Pereira	Tec. Pol.Pub.G.E.- Secretaria
Aira Carina Pessoa Pereira	Supervisora
Alexandre David Zeitune	Professor
Alessandra Matias de Araújo	Professora
Alícia Almeida Cabral dos Anjos	Professora
Ana Clara de Moura David	Professora
Ana Cristina Alemar	Professora Itinerante AH
Ana Gláucia Carvalho Ferreira	Professora
André Felipe de Araújo Arraes	Professor
Andréia Ferreira Sampaio Mota Santos	Professora
Daniel Nunes Batista	Monitor
Daniel Oliveira de Souza	Professor
Demétrius Lopes da Silva	Professor CID Basquete
Dielly Martins Cardoso	Professora
Ecival Carvalho dos Santos	Professor
Eduardo Machado da Cruz	Professor
Elzeni Gonçalves da Silva	Servidora readaptada -Portaria
Érika Gomes da Rocha Gonçalves	Professora
Fábio Santana de Oliveira	Professor readaptado - Sala de Leitura
Fernanda Quitéria da Silva Santos	Professora
Filipe Caetano Figueredo Silva	Professor
Francisco de Assis Salvino de Sousa	Professor
Gisele Martins Amaral	Professora
Giselle Lima Guimarães	Professora
Gualbercules dos Santos	Professor PGQ
Hellen Silva Araújo	Professora
Isabelle Soares da Silva Rocha	Professora
Jaciara Saraiva de Aguiar	Professora
João Guilherme Alves Bastos	Professor
Joaquim Lazinho Borges	Professor readaptado - apoio da coord.
José Pereira dos Santos	Professor
Judite Moreira Lopes da Assis	Servidora readaptada - sala de leitura

Juliana Maria de Oliveira Marques	Professora
Juliana Rocha Santos	Professora
Jurandir Evangelista Dias	Tec. Pol.Pub.G.E.- Secretaria
Kamila Rodrigues Barbosa de Sousa	Professora
Larissa de Melo Amorim	Professora
Leandro Vasconcelos Nunes	Professora
Leonardo Sales Vieira	Professor
Lorrane Tintino da Silva Santos	Professora
Lucas Nobre de Araújo	Professor
Luciana Diniz Duraes Fonseca	Chefe de secretaria
Lucy Mary Rocha Bispo	Professora
Lucio Feitosa	Professor
Marcelo Faria da Silva	Professor
Marcos Vinícius da Nobrega Mendes	Professor
Maria Aparecida Dantas	Servidora readaptada - portaria
Maria Claudia Braga Barros	Professora
Maria da Penha de Mendonça Lima	Servidora readaptada - sala de leitura
Matheus Teófilo Dias	Professor
Maura Estela da Paixão Souza	Tec. Pol. Pub.G.E.- Mecanografia
Mayra Samara Francisca Mangueira	Professor
Meire Rute Moreira Oliveira	Monitora
Moisés Henrique Oliveira da Silva Lima	Professor
Oliene Bernabe Zardo da Silva	Professora
Patrícia Coelho de Castro	Professora
Paula Pereira Rodrigues	Professora
Pedro Freitas Farias	Professor
Pedro Henrique de Siqueira	Professor
Quéren Hapuque Rodrigues	Diretora
Rachel Souza Rabelo	Professora
Reginaldo Pereira Gomes	Vice-diretor
Remualdo de Oliveira	Tec. Pol.Pub.G.E.- Lab. de Informática
Renata Isa Queiroz de Souza	Professora
Renildes Pereira de Araújo	Professora
Samara Hevila Araújo Pereira	Professora

Sílvia Maria Bezerra Silva	Professora
Thaís Assunção Santos	Professora
Vanessa Dias de Farias	Professora
William Silva Santos	Professor

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Caracterização física da escola:	
Data de Criação	25/02/2004
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Ensino Fundamental
Modalidades de ensino	6º, 7º, 8º, 9º anos
Área total do terreno	18000 metros
Área construída	900m
Total de Salas de aula	14
Laboratório de informática	01
Sala de múltiplo uso	01
Biblioteca	01
Sala de recurso generalista	02
Sala de rec. altas Habilidades /superdotação	05
Sala de professores	01
Sala de coordenação	01
Cantina	01
Secretaria	01
Aumoxarifado	01
Cozinha	01
Sala para servidores da limpeza e manutenção	01
Sala de mecanografia	01
Sala do administrativo	01
Sala para equipe gestora	02
Quadra poliesportiva	01

Em fevereiro de 2001, iniciaram-se as atividades desta unidade de ensino, como Centro de Ensino Fundamental, localizado na AR 19. Em 2002 houve uma transição, onde vários funcionários foram designados para assumirem a Escola Classe 14, que também recebeu vários estudantes desta unidade de ensino. Surgiu, assim, com funcionárias, funcionários e estudantes remanescentes, o Centro de Ensino Fundamental 08.

Durante esse período a escola funcionava em prédio alugado na AR 11, área isolada 01, Setor Oeste de Sobradinho II, enfrentando grandes dificuldades tanto estruturais quanto problemas com a segurança. Relevante lembrar que a comunidade se mobilizou para reivindicar melhorias estruturais e pedagógicas. Foi no ano de 2002, por exemplo, que estudantes, professoras, professores, mães, pais e demais funcionárias e funcionários fizeram uma campanha de arrecadação de livros e assim ampliou o acervo da sala de leitura, muito precária na época. Após três anos nesse local, a escola foi contemplada com uma sede própria, em fevereiro de 2005. Um prédio totalmente novo, com várias dependências e muito bem estruturado, mudando de forma acentuada as perspectivas para o atendimento pedagógico e administrativo da comunidade escolar. Entretanto, as buscas por melhorias estruturais continuaram, e mais do que nunca, voltadas para a aquisição de recursos tecnológicos como computadores para o laboratório de informática, informatização da sala de leitura, data show, aparelhos portáteis de som, aparelhos de DVD's (voltados para o enriquecimento do trabalho pedagógico). Adquiriu-se também, nessa época, um sistema com alarme e câmeras, que hoje trazem mais segurança para a escola.

O prédio novo onde a escola está localizada atualmente foi inaugurado em 21 de março de 2006 e já passou por algumas transformações. A quadra poliesportiva foi coberta em 2014 oferecendo melhores condições de uso tanto para professoras e professores, quanto para estudantes. As professoras e os professores, em sua maioria, são conscientes da realidade da vida das estudantes e dos estudantes. Buscam ações que visam ajudá-las(os), não só do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo mas também do ponto de vista social. Dentre as ações, estão as recuperações contínuas, adequações curriculares, atividades extras, aulas diferenciadas, conversas com responsáveis. São orientadas(os) a trilharem um caminho com vistas à superação dos problemas, utilizando a escola como um instrumento de ascensão: “tudo começa através da escola”. Professoras e professores buscam ações pedagógicas que destaquem o respeito, considerando as individualidades e trabalhando o resgate da autoestima, sempre baseados nos 7 pilares.

Em relação aos anos anteriores, a escola mudou, pois, atualmente, ela não atende mais a Educação de Jovens e Adultos, noturno, nem 3ª e 4ª séries, no diurno (na época da seriação). É uma escola de Ensino Fundamental, Anos Finais.

O Centro de Ensino Fundamental 08 atende, atualmente, 602 estudantes. Acrescentem-se, ainda, as(os) estudantes oriundos de outras unidades de ensino e que

são atendidas(os) pela Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação. Esse núcleo conta, atualmente, com 130 estudantes advindos da rede pública e privada. O CEF 08 possui, também, Sala de Recursos Generalista, que atende estudantes público alvo da Educação Inclusiva, lotados na escola.

3.1. Memorial CEF 08 (ontem e hoje) - Buscando mudanças através da formação continuada e dos projetos

A escola está em constante mudança. Se poderia dizer que a implantação do terceiro ciclo é desafiadora, porque inclina a escola a romper com o jeito conservador de ensinar e de aprender. Desafia a todas e a todos a sair da zona de conforto e criar novas possibilidades para que as estudantes e os estudantes aprendam e, acima de tudo, sintam prazer em pesquisar e fazer grandes descobertas.

Poder-se-ia dizer que a escola está em um momento LIBERTADOR, pois ela busca o tempo todo indivíduos mais proativos, autônomos, questionadores, capazes de refletir acerca da realidade e do mundo que o cerca. O CEF 08 tem avançado muito em suas discussões e, conseqüentemente, em suas ações, com resultados bem satisfatórios. Assim, com possibilidades de ser um grande agente de transformação, no intuito de tornar o mundo menos desigual e mais fraterno. Já dizia GANDHI “SEJA A MUDANÇA QUE VOCÊ QUER VER NO MUNDO”. O CEF 08 tem noção da sua responsabilidade diante dessa desafiadora tarefa. Essa transformação tem que começar pela equipe que organiza todos esses processos, estando disposta a ler, estudar, refletir e dialogar de uma forma simples, respeitando, também, a formação tradicional que impulsiona cada um a fazer a mesma coisa sempre. É QUASE AUTOMÁTICO e é necessário respeitar essa transição. Toda essa transformação não aconteceu da noite para o dia. É fruto de discussão, estudo, diálogo provocativo e reflexão ao longo desses últimos anos.

Vivemos em uma nova era, onde o que nos atendia enquanto estudantes e professores em formação, já não contempla o universo de informações que existem à disposição de todos na atualidade. Muitos de nossos/as estudantes poderiam, de forma independente, estudar utilizando outros recursos, porém, nossa tarefa é essencialmente humana, no sentido que as trocas enriquecem, ensinam e transformam. Aprendemos muito mais quando há disposição para ouvir o outro. A mudança é inevitável, “O MUNDO CAMINHA”. Há necessidade de atenção plena, porque também somos parte desse processo e conhecemos bem a realidade que nos cerca. Parafraseando Rubem Alves, a

mudança é bonita, quando ela nasce de uma longa e silenciosa reflexão. É nela que a transformação se dá. É necessário começar de algum lugar. Se não for possível que essa transformação aconteça naturalmente, a partir das experiências individuais, que a formação continuada ofereça ferramentas para reflexões em grupo que impulsionem cada uma e cada um na direção de transformar a sala de aula em espaço de mais aprendizagem e menos repetições, mais criação e menos cópia. Precisamos de uma escola que propicie condições para produção, possibilitando às estudantes e aos estudantes tornarem-se bons argumentadores, para que suas justificativas, acerca de qualquer assunto, não se percam no vazio do senso comum, que, normalmente, vem “vestido” de preconceitos. E a professora e o professor continuam, mais do que nunca, fundamentais nesse processo, num papel diferente. Por isso ensinar, dentro dessa nova perspectiva, assume outra vertente. Professora e professor tornam-se grandes mediadores desse processo, imbuídos do pensamento do professor Pacheco ² que já caminhava nessa direção há muito tempo e tem provado com suas experiências que é possível transformar a escola num espaço livre para aprender, sem muros e sem paredes. Partindo desse pensamento, tem sido responsabilidade e compromisso, desde 2014, proporcionarmos essa transformação para o CEF 08.

Após três longos anos de discussões, estudos, reflexões no espaço de coordenação, entendendo a importância da formação continuada, sendo necessário conduzir todo esse trabalho de forma que a instituição de ensino em seus aspectos administrativo, financeiro, humano, pedagógico não se percam na fala e sejam referendados através dos registros e das memórias da escola. Desde 2014, as discussões de caráter pedagógico conduziram com mais força as decisões da escola, experienciando a implementação das novas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar para o 3º Ciclo, no ano de 2016.

A partir de 2017, as propostas pedagógicas eram alicerçadas pelo Currículo em Movimento, com construção coletiva, de acordo com seu componente curricular, estabelecendo o que seria primordial para o ano, quais conteúdos e seus respectivos objetivos e, em seguida, apresentado no espaço da coordenação coletiva ou em outros momentos previstos no calendário anual da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a fim de nortear o trabalho interdisciplinar.

² José Francisco de Almeida Pacheco Especialista em Leitura e Escrita é, desde 1995, mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Coordenou projeto “Fazer a Ponte”, desde 1976 a 2004, realizado na Escola da Ponte, da qual é idealizador, instituição que se notabilizou pelo projeto educativo baseado na autonomia dos estudantes, até à data da sua aposentadoria

Na prática, entende-se que é um dever “sine qua non” que todo o processo de ensinar e aprender sejam “remodelados” no sentido de promover a escola para que ela seja, de fato e de direito, de qualidade. Para que isso aconteça, novos espaços e tempos escolares foram criados, assegurando o objetivo primeiro da escola: garantir as aprendizagens. Assim, no trabalho pedagógico destacam-se: coordenação coletiva, avaliação formativa, formação continuada, caráter democrático da escola, concepção de currículo integrado, trabalho interdisciplinar, os vários contextos socioculturais em que as(os) estudantes estão inseridas(os), progressão continuada e o envolvimento de todos no processo educativo. As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver, de maneira articulada, os três níveis da avaliação: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA. A avaliação ainda está impregnada pela cultura da mensuração em detrimento do seu caráter formativo, que vai além. Considerando a nova perspectiva da “escola ciclada” e partindo novamente da formação continuada, o CEF 08 balizou todo seu trabalho pautado numa avaliação mais formativa, com resultados menos numéricos e critérios que priorizam avanços nas aprendizagens, formalizados por meio de Relatórios Individuais, utilizados nos Conselhos de Classe abordando desde os aspectos comportamentais e atitudinais, bem como o desempenho acadêmico da estudante e do estudante. Tudo para novas ações com vistas a superação dos aspectos levantados e que impedem os avanços esperados. Há também um olhar diferenciado àqueles(as) que apresentam alguma deficiência ou dificuldade acentuada de aprendizagem e que precisam de uma intervenção diferente que vai além do trabalho da Sala de Recursos Generalista. Quanto às estudantes ou aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, é um trabalho mais específico, com uma equipe específica que dá o suporte necessário àquelas(es) que detêm uma grande habilidade em algum campo do conhecimento, com bastante destaque. O CEF 08 tem avançado tanto no diagnóstico inicial dos(as) estudantes, quanto na avaliação.

Como prevê a nova modalidade da Organização Escolar em Ciclos, a escola deve oportunizar os avanços às estudantes e aos estudantes que apresentem defasagem de aprendizagem, por meio dos reagrupamentos. Logo, houve a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, assim como a diversidade no agrupamento dos(as) estudantes, do CEF 08 possibilitou essa experiência a fim de promover a retomada de objetivos e conteúdos não assimilados. Os documentos oficiais prevêem dois tipos de reagrupamento: REAGRUPAMENTO INTRACLASSE E REAGRUPAMENTO INTERCLASSE. O primeiro diz respeito à formação de grupos de

estudantes numa mesma turma, considerando suas potencialidades e dificuldades. O segundo prevê a formação de grupos de estudantes, entre as turmas, de acordo com as possibilidades e necessidades diagnosticadas em reuniões de planejamento e/ou Conselho de Classe.

Formação na Coordenação Coletiva: estudo do currículo e das escolas inovadoras. A partir daí, houve um movimento de mudança e a escola começou a trabalhar com roteiros de estudos, inspirados na Escola da Ponte e no Projeto Âncora. Para que esse trabalho fosse viabilizado, a escola passou por várias discussões coletivas e palestras com pessoas experientes na área. Partiu-se para a construção de roteiros de estudo, experienciando essa nova dinâmica pedagógica.

No final de 2018, a equipe materializou a ideia e decidiu, coletivamente, pela implantação dos roteiros de estudo a partir de 2019, modificando a grade curricular para adaptar os horários de forma a contemplar tempo para a realização dessas atividades, até que o corpo discente fosse capaz de construir seus próprios roteiros, a partir de sua área de interesse. Seguem as imagens da realização/construção do primeiro roteiro de estudo do CEF 08, em 2018.



Figura 2 – Momento de formação



Figura 3 – Momento de formação



Figura 4 – Momento de formação



Figura 5 – Momento de formação

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por uma pandemia mundial, pela covid-19, que afetou diversos segmentos da sociedade, entre eles a educação. O ano letivo de 2020 foi, para alunos e professores, um ano de desafios, adaptação ao isolamento social e às novas rotinas escolares, estratégias de acesso, realização de atividades, etc.. O ano letivo de 2021 continuou, até de forma on-line, sem os desafios de aprendizagens edomínios de plataformas, contudo com as dificuldades de acesso, internet e equipamentos. Mas os receios iniciais estavam parcialmente superados e a escola mais uma vez se organizou com ações para atender a todos e não deixar ninguém de fora. Novas buscas ativas, grupos de whatsapp, rede social do instagram, material impresso, entre diversos outros recursos pontuais para que todos os estudantes continuassem sua trajetória escolar.

O Projeto Vivências para o Bem Viver, surgido no ano de 2020, como momentos de acolhimento, conversas, carinho, autocuidado, bem estar, saúde, diversidade, conhecimentos e cidadania continuou durante o ano letivo de 2021 e ficou entre os 5 finalistas na etapa nacional do Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero, na **Categoria A**.



Figura 6 – Certificado Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero.

Um vírus e sua circulação mundial ocasionou uma pandemia, sentida por todos os cantos do planeta no ano de 2020. A escola, a comunidade escolar também isolada, parecia viajar a bordo de um navio, numa imensa Expedição CEF 08, viajando por mares desconhecidos.

Nessa Expedição CEF 08, não era permitida a circulação livre. Cada um dos tripulantes (gestora, coordenadores/as, professores/as, secretária, servidores/as)

deveriam permanecer em seu posto, sem contato com os outros tripulantes e até mesmo com os/as passageiros/as. Mas, todos e todas empreenderam esforços imensos para que os/as passageiros/as continuassem esta viagem, fazendo contato através da tela de celulares, tablets, computadores, apostilas impressas, recados, bilhetes, e-mails, ligações telefônicas, grupos de whatsapp, etc. Durante os anos de 2020 e 2021, aprendeu-se muito acerca da resiliência, do enfrentamento de dificuldades, a lidar com tecnologias, softwares e hardwares, metodologias ativas, convivência em longas videochamadas, encontros virtuais com horas marcadas, chats, microfones. E o que representou a saudade? Sim, a escola ficou expert em. Saudade dos pátios e do porto CEF 08. Também desfrutou-se da brisa, conforto, belas paisagens, momentos de tranquilidade. Aventuras marcantes, vários lugares nas aulas e com professores e professoras em união para ensinar com significado e importância, mesmo virtualmente. A escola teve visitas e experiências exitosas. Mesmo online/virtual, muitas pessoas apareciam para conversar na Expedição CEF 08, como a estudante de graduação Lorena e o estudante de graduação Caio. Sob a coordenação da professora Juliana da Universidade de Brasília, tornaram o momento de aprendizagem prazeroso e instigante mesmo à distância. Conseguiram produzir escrita livremente pelos chats da videoaulas com o Tema Terror.

Houve, também, momentos de acolhimento, carinho, bem-estar, saúde, Planeta Terra, seres vivos, alimentação, culturas e respeito. Encontros que aconteciam às terças-feiras, nas tardes das Vivências para o Bem Viver, que proporcionou à nossa Expedição ser uma finalista do Prêmio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos Óscar Arnulfo Romero, na Categoria A.

A pandemia estendeu-se por um período de quase dois anos e exigiu muito de cada um individual e coletivamente. No mês de agosto do ano de 2021, a Expedição estava quase chegando em terra firme, no porto CEF 08. Conviver pelos corredores, salas, quadras e pátio trouxe a rotina de volta à vida plena, conectada com pessoas presencialmente. Tripulantes e passageiros(as) precisavam ainda respeitar medidas de segurança, distanciamento, uso de máscaras faciais, álcool gel, dentre outras, para o cuidado consigo e com o outro, pois o vírus e a pandemia não haviam acabado.

Em terra firme, houve uma grande euforia e, diariamente, o olhar buscava, com a sensação hipnotizante, descobrir se era um ou outro amigo daqueles tempos de encontros virtuais. Finalmente, nos (re)conhecemos com um grande sorriso, (re)descoberto embaixo da máscara, olhos felizes, história contada e vivida por todos.

Talvez nenhum livro consiga abordar fatos tão reais quanto a experiência de cada um dentro e fora da escola, com algumas perdas, infelizmente.

Esta grande aventura trouxe para a escola novas práticas de vida, novas formas de ensinar e aprender, novos usos das tecnologias que, certamente, permearão a vida escolar no fazer pedagógico. Há oceanos de possibilidades, aprendeu-se um pouco mais sobre navegar pela internet e visitar outros países, culturas, experiências, histórias e escolas pelo mundo todo, encontrar propósitos de fazer e acreditar nessa encantadora aventura de aprender a conviver, desenvolvendo vínculos de confiança dos(as) estudantes com seus(suas) professores(as), gestores(as) e todos(as) que participam, direta ou indiretamente, da educação formal. A Expedição CEF 08 foi um ambiente acolhedor, fortalecedor de relações, de pessoas e de sonhos.

Momentos conectados pelo Google Meet - Socialização e Aprendizagem

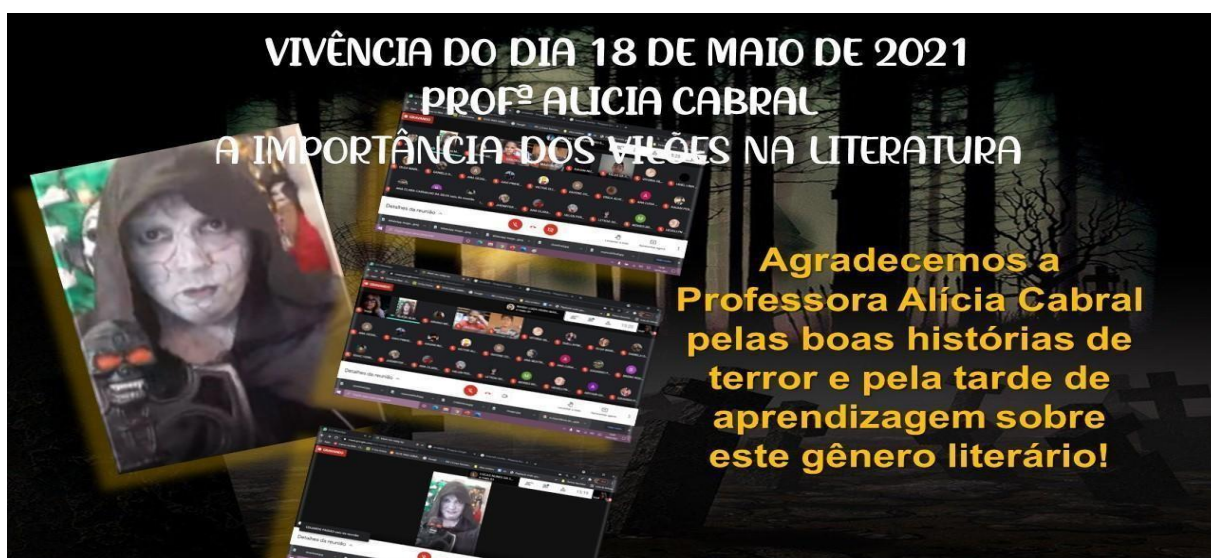


Figura 7 e 8 – Card aula de Vivência – Projeto sócio-emocional durante a pandemia

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

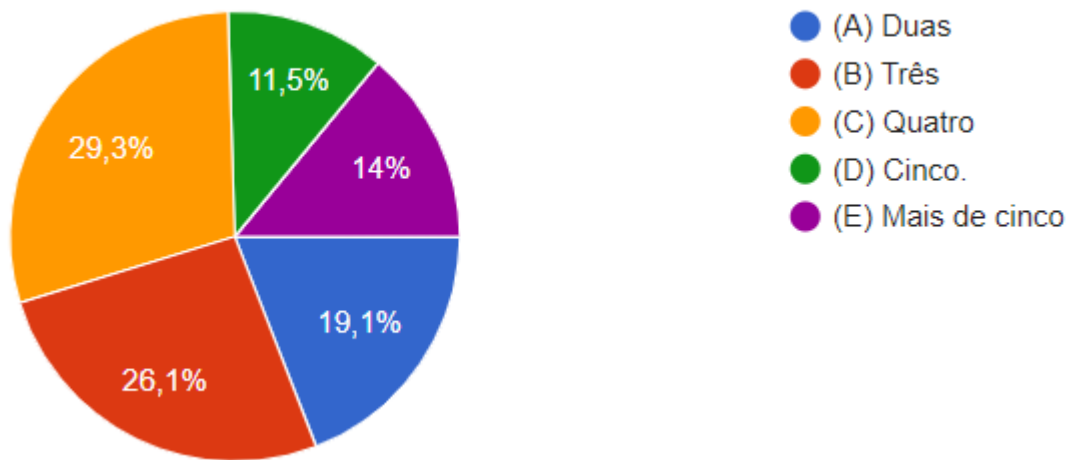
O Centro de Ensino Fundamental 08 atende uma clientela, do ponto de vista cultural, bem diversificada, levando-se em conta que boa parte da população de Sobradinho II é oriunda de diversas localidades do DF e de outros estados brasileiros. Do ponto de vista socioeconômico, pode-se constatar que o perfil da família apresenta baixo poder aquisitivo e grande parte é assistida com os benefícios dos programas assistenciais de governo, fazendo destes a única fonte de renda da família. Os estudantes também enfrentam problemas como desemprego dos pais e a sua baixa escolaridade, acarretando a falta de acompanhamento na realização das atividades escolares. Observa-se ao mesmo tempo, que há indícios de desestrutura familiar da maioria dos lares, muitas vezes, gerando violência verbal e/ou física que reflete nos desvios de comportamento e no processo de aprendizagem (conforme depoimentos que são feitos em conversas com alguns pais e algumas mães que comparecem à escola). Para traçar o perfil da comunidade escolar do CEF 08, entre os meses de março e abril de 2024, foi realizada uma pesquisa com os(as) estudantes e familiares, via Google Formulários, com perguntas direcionadas que servirão de suporte para futuras intervenções, visando maior mobilização de todas e todos, engajando-os em ações de melhorias e acompanhamento de mudanças a serem implementadas por meio de políticas públicas, em parceria com diversos colaboradores e desenvolvimento de estratégias no ambiente escolar.

A comunidade escolar é fundamental para garantir que a escola funcione de maneira eficaz e ofereça aos estudantes um **ambiente seguro e acolhedor**³. A colaboração e a participação de cada agente contribui para melhorias na qualidade da educação e na vivência educacional dos estudantes.

Os estudantes são o foco principal da escola e o motivo pelo qual toda a comunidade escolar existe. Afinal, não há escola sem alunos para aprender. Nesse caso, eles devem estar motivados e comprometidos com o processo de aprendizagem.

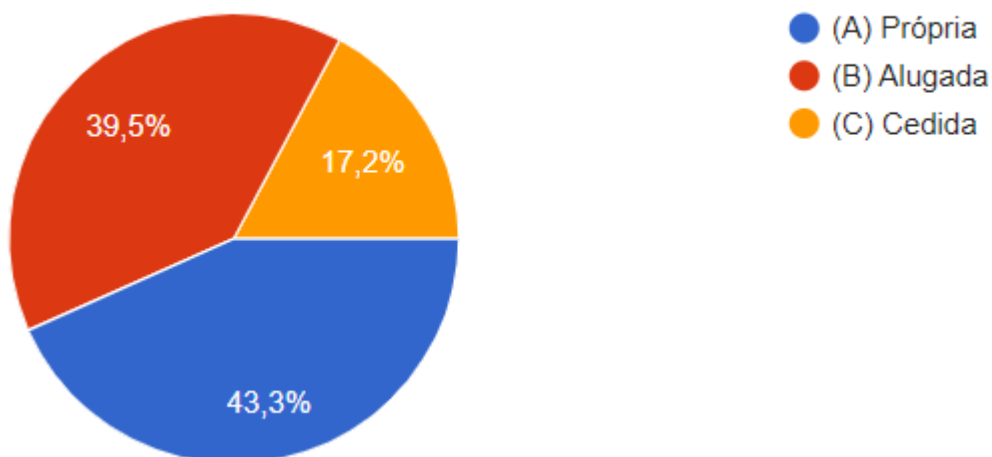
³ Um ambiente acolhedor cria a sensação de segurança, o que é imprescindível para detectar possíveis transtornos ou dificuldades de aprendizagem, além de contribuir com a motivação e o alcance de bons resultados.

1- Quantas pessoas moram com você? (incluindo pai, mãe, irmãos, parentes.

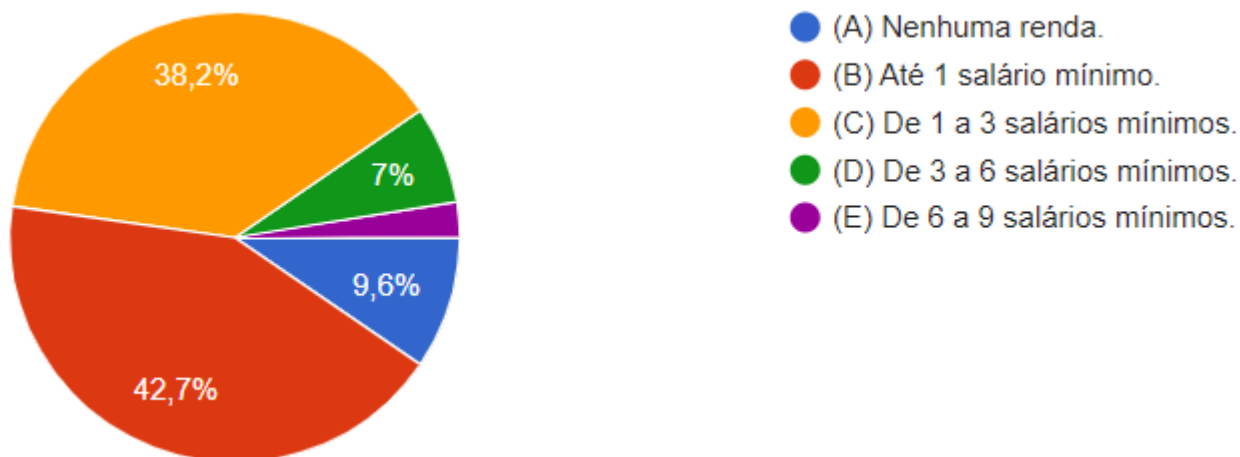


A comunidade escolar refere-se a **todas as pessoas que fazem parte do ambiente educacional de uma escola**. Isso inclui não apenas os estudantes e professores, mas também outros membros da comunidade local que desempenham papel para a aprendizagem. Os pais e demais responsáveis dos alunos têm um papel crucial na educação das crianças e adolescentes, apoiando-os na jornada acadêmica e incentivando-os a participar das atividades escolares.

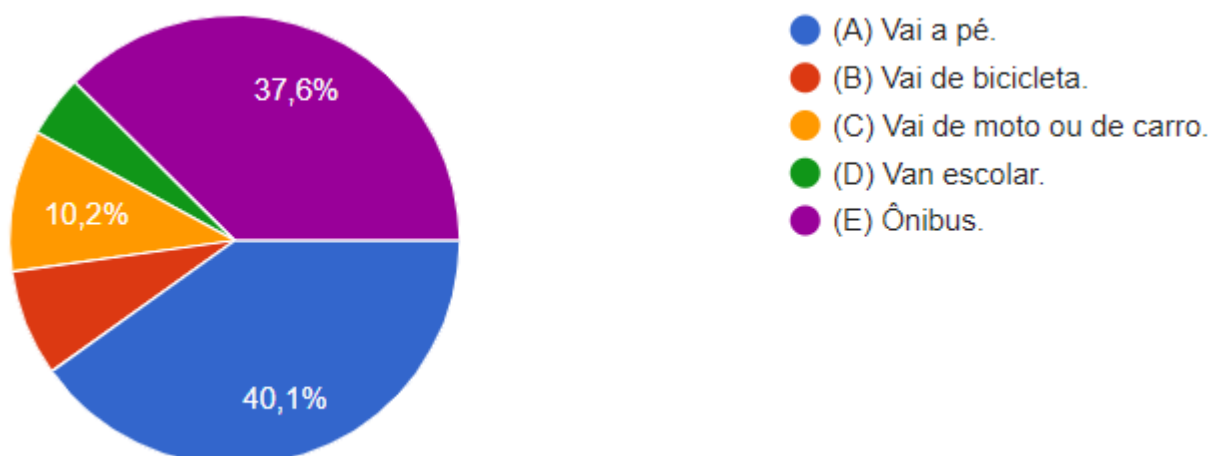
2- A casa onde você mora é?



3- Somando as rendas das pessoas que moram com o estudante, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

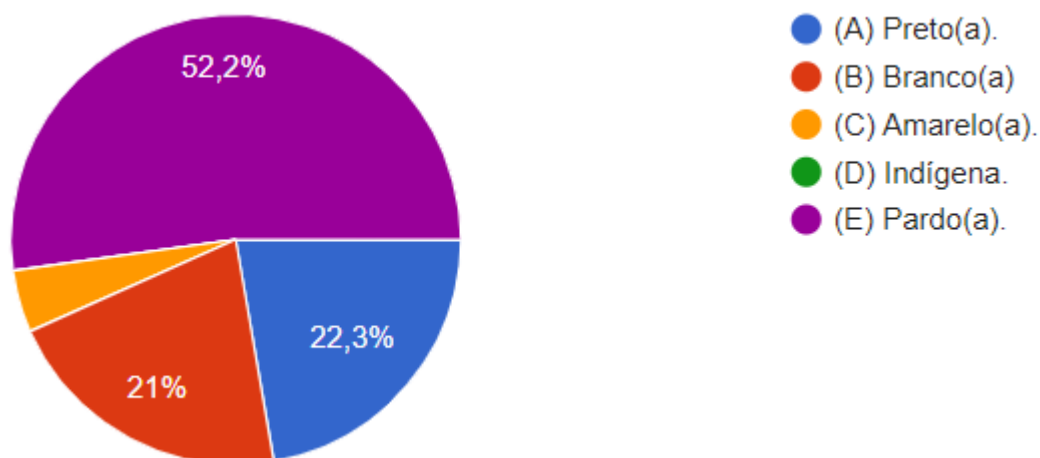


4- Qual o meio de transporte usado para ir a escola?



O CEF 08 atende estudantes de bairros circunvizinhos que, para terem acesso à escola, dispõem de transporte coletivo ou escolar mantido pela Secretaria de Educação. Boa parte destes(as) estudantes reside em condomínios, vilas e chácaras nas proximidades. Conforme apontado pela pesquisa, 37,6% dos estudantes usam ônibus; 40,1% vão a pé para a escola, consequência da falta de transporte público que atenda a demanda de estudantes moradores de comunidades afastadas. Outro motivo que dificulta o acesso ao transporte é a demora na emissão de passe estudantil.

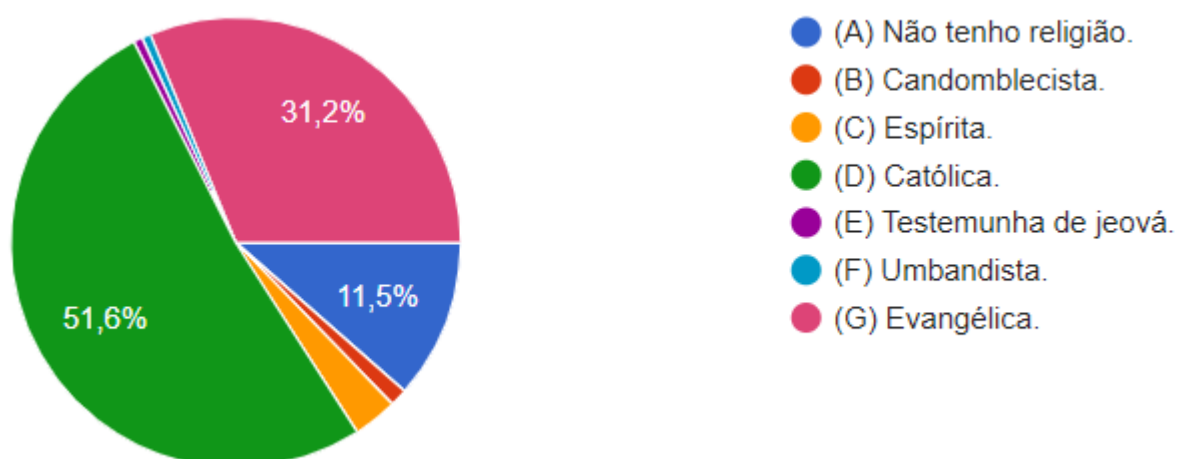
5- De acordo com a sua cor ou raça, como você se reconhece?



Somos um país formado por povos originários - negros e indígenas presentes em todas as unidades da federação. Na constituição da população do Distrito Federal, esse fato não é diferente, somos um povo constituído por pessoas negras, brancas, indígenas e amarelas. Ao serem perguntados sobre seu reconhecimento racial, muitos/as estudantes e seus familiares se reconhecem negros (pretos ou pardos).

Percebe-se que 52,2% dos(as) entrevistados(as) consideram-se pardos e que 22,3%, negros. Esse foi um índice mais que dobrou em relação a pesquisa do ano anterior, por refletir a realidade. Tal reconhecimento se deve aos roteiros pedagógicos e interdisciplinares embasados nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

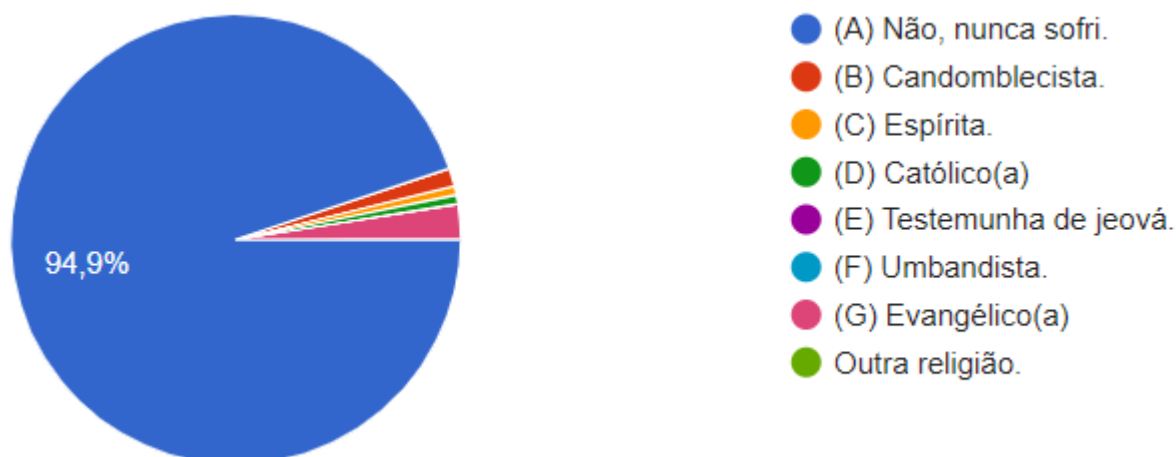
6- Qual a sua religião?



Ainda explorando a formação do Distrito Federal, constatamos que existe um bom percentual de pessoas que pertencem às religiões de matrizes africanas, fonte de

propagação da ancestralidade e respeito às tradições familiares. Pode-se dizer que a comunidade escolar, a partir da aplicabilidade das leis supracitadas, manifestou sua crença religiosa, com vista ao respeito à diversidade.

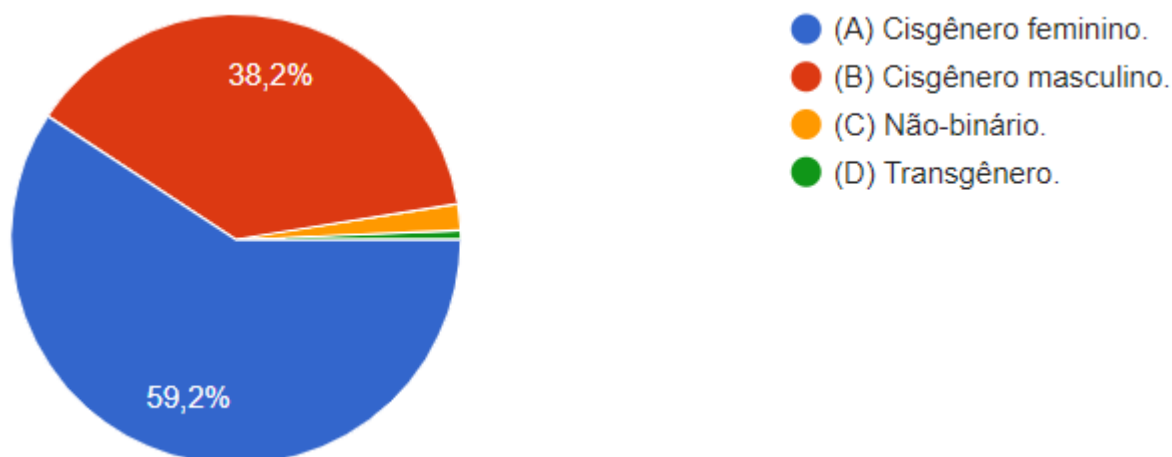
7- Você já sofreu algum tipo de violência física ou verbal por propagar/manifestar sua fé? Sim, por ser:



O CEF 08 tem como missão transformar a vida do corpo discente por meio do reconhecimento da sua identidade, seu lugar na sociedade através de práticas cidadãs integradas à sua comunidade. Como instrumento transformador, a escola precisa diagnosticar os problemas sociais e traçar estratégias que viabilizem a transformação almejada no seu fazer pedagógico. Dentre os problemas citados na pesquisa, merece destaque o número de pessoas que sofreram violência devido à propagação da crença religiosa. Deve-se considerar que a comunidade a qual nossos(as) estudantes estão inseridos(as) é considerada vulnerável⁴. Portanto, o poder público deve inteirar-se desses dados para desenvolver programas sociais e educativos que visem à melhoria da qualidade de vida de todos e todas, diminuindo a violência, a evasão escolar, os problemas de saúde.

⁴ vulnerabilidade social está relacionada com a exclusão de cidadãos e falta de representatividade e oportunidades. Além disso, é um conceito multifatorial, ou seja, pode ocorrer por questões de moradia, renda, escolaridade, entre outros. Ainda, é importante ressaltar que a vulnerabilidade social não é sinônimo de pobreza, pois o conceito refere-se a fragilidade de um determinado grupo ou indivíduo por questões, que podem ser históricas, socioeconômicas ou de raça.

8- Quanto a sua identidade de gênero, como você se reconhece?



O CEF 08 extrapolou o espaço de vivência da escola e buscou mais informações acerca da vida social e familiar dos estudantes. A fala de diversos estudantes durante todas as intervenções realizadas desde 2015 - Roda de conversas, Papo de Menina, encontros com as famílias e atendimentos pedagógicos – realizados pela equipe gestora, devido à ausência de uma equipe multidisciplinar, motivou parceria com diversos colaboradores na formação integral das/os estudantes e desenvolvimento de roteiros de estudos cuja temática ressalta a importância do desenvolvimento dos eixos transversais, sobretudo a Educação em e para os Direitos Humanos, por ter uma comunidade marcada pela diversidade de gêneros e casos de violência. No diagnóstico da realidade, conforme aponta a pesquisa, a maioria das/os estudantes é cisgêneros; temos 1,9% de estudantes não-binários e 0,6% é transgênero. Esses dados reforçam a necessidade da abordagem de temas relevantes para a formação integral do nosso público alvo, a fim de torná-los multiplicadores de ações positivas e cidadãos que valorizam a pessoa em sua integralidade.

Discutir as relações de gênero na escola é contribuir para o que está estabelecido na LDB (1996), assegurando o pleno desenvolvimento do educando como pessoa humana e resguardando pelo que a Constituição Federal (1988) estabelece ao ter como objetivo fundamental a promoção do bem de todos, sem preconceitos. O CEF 08, foca o seu projeto político-pedagógico (PPP) em assegurar a boa convivência com a diversidade no ambiente escolar. Os profissionais que nela atuam, buscam orientar sobre a importância das relações humanas, na aceitação e respeito de todos com igualdade, seja de gênero, sexualidade, etnia, crença religiosa e socioeconômica.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Pensando em aspectos gerais, é de muita complexidade estabelecer uma única função social para a escola pública. Principalmente ao considerarmos os tempos atuais, onde a conexão com o mundo se estabelece em tempo real com oportunidades de conhecer tudo que estiver ao alcance dos sonhos, desejos e curiosidades. Porém, é inerente a esse espaço promover o desenvolvimento de potencialidades, sejam elas cognitivas ou até mesmo emocionais.

A escola pública é um local privilegiado de convivência e diversidade, por isso, nesse espaço, integra-se cultura, conhecimentos, afetos, relações interpessoais e, não menos, é um espaço de autoconhecimento. E, acima de tudo, esse lugar chamado escola tem por pressuposto básico GARANTIR AS APRENDIZAGENS. A escola deve, então, oferecer condições para que os conteúdos científicos e sociais assegurem o domínio da leitura, escrita, cálculos, propiciando também, conhecimentos das artes, ciências, espaços geográficos e históricos, das línguas estrangeiras, do corpo em movimento e, também, a resolução de problemas que exijam o pensamento matemático. A escola tem, intrinsecamente, a responsabilidade de desenvolver competências e habilidades que formem indivíduos críticos, reflexivos, conscientes de suas responsabilidades, sabedores de seus direitos, tornando a sociedade um ambiente cada vez melhor, mais fraterno e inclusivo. Qualquer ação pedagógica ou projeto de escola no DF, além de considerar seu histórico e contexto sociocultural, tem que estar de acordo com os documentos oficiais que regem a Educação Pública no DF e no Brasil e objetiva atingir os resultados esperados nas avaliações de larga escala, formativa e diagnóstica. É um espaço de vivências e de aprendizagens significativas. Pode-se inferir que o CEF 08 coaduna com todos esses preceitos, responsabilizando-se por encontrar caminhos que promovam também, o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. Para que o processo de ensinar e aprender consolide-se nessa perspectiva, é fundamental que professoras, professores, gestores e toda a comunidade escolar envolvida tenham clareza dessa função para não incorrerem no “erro” de serem apenas repassadores(as) de conhecimentos. O CEF 08 deseja ir além. Por isso, a construção da escola que queremos. Sua maior razão de ser está na garantia das aprendizagens, bem como, na formação de cidadãos críticos, éticos e do bem.

6. MISSÃO DO CEF 08

A Escola que queremos...é a escola que estamos construindo, uma escola onde todos são tratados igualmente.

A missão do CEF 08 como uma escola inclusiva é proporcionar um ambiente educacional onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características pessoais ou origens, sintam-se valorizados, respeitados e capacitados a alcançar seu pleno potencial. Isso implica em:

- Acolhimento e Respeito;
- Acessibilidade;
- Adaptação do Currículo;
- Colaboração;
- Preparação para a Vida;

O CEF 08 não apenas visa atender às necessidades de alunos com deficiência, mas reconhece e valoriza a diversidade em todas as suas formas, promovendo uma cultura de inclusão que beneficia toda a comunidade escolar.

Diariamente, podemos ver notícias sobre violência nas escolas e, se faz necessário que a escola promova atividades e projetos que visem equilibrar e estruturar as relações humanas com a comunidade que atende, criando uma relação vincular positiva com todos os segmentos da comunidade escolar. Para dar início a essas ações, aconteceu o Dia D, no dia 30 de abril de 2022. Um dia muito especial de escola e famílias juntas, num momento de reflexão, com intuito de solucionar os problemas inerentes a escola pública e transformar o CEF 08 numa escola DE PAZ onde os conflitos sejam resolvidos com diálogo e construção coletiva, embasados na DEMOCRACIA e respeito à diversidade. Após debate em pequenos grupos formados por pais, alunos e professores, a comunidade escolar se reuniu novamente em um grupo maior para elencar quais desafios e caminhos deveriam seguir. Logo, acordaram que a escola deveria retomar os estudos e diminuir os prejuízos na aprendizagem; e resolver, pacificamente, os conflitos também resultantes do isolamento pelo Covid-19.

Foram apresentadas quatro situações-problemas acontecidas no CEF 08, com personagens fictícias para preservar as pessoas envolvidas. A intenção foi refletir e propor soluções para os problemas. As situações envolveram as relações entre:

- estudante e estudante;

- estudante e professor;
- professor e professor;
- e demais conflitos.

Ao final do encontro, foi construído, por todos – família e escola, o Acordo de Convivência, um documento semelhante foi construído com os estudantes, na escola, precisando apenas de uma atualização e novo compromisso de todos, para tornar nosso ambiente escolar mais pacífico, respeitoso e acolhedor.

O CEF 08 acredita que todos, comunidade escolar, precisamos construir nosso ideal de felicidade, de paz e convivência. Para circulação nas redes sociais, foi construído um flyer – contendo os acordos de convivência construídos pelos estudantes e pelas famílias, bem como um vídeo, cujo a música tema é “Paciência”, de Lenine e Dudu Falcão.

Na mesma perspectiva, realizamos no dia 12 de abril do ano vigente, um novo momento especial de escola e família. Neste dia, foram abordadas algumas temáticas relacionadas às redes sociais e seus impactos na vida social, familiar e acadêmica dos/as adolescentes. As redes sociais têm seu potencial na esfera educacional, prejudicando as relações sociais e extrapolando o ambiente virtual. A preocupação com o avanço do mau uso das redes sociais e a violência decorrente dos perfis sigilosos envolvendo menores de idade, impeliram a escola a buscar alternativas, juntamente com a polícia civil, na pessoa do Sr. Delegado Laércio, e famílias. O palestrante expôs à comunidade escolar os perigos do uso das redes sociais por crianças e adolescentes e suas consequências sem supervisão dos responsáveis. Abordou que a internet pode ser usada como canal de comunicação não-violenta e como ferramenta aliada do processo de aprendizagem; contudo, não pode haver sigilo entre responsáveis e menores de idade.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios fundamentais listados a seguir ajudam a orientar a prática educativa e a criar um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo, estimulante e significativo para todos os alunos do CEF 08.

- **Respeito pela diversidade:** Reconhecer e valorizar as diferenças individuais entre os alunos, incluindo suas origens étnicas, culturais, linguísticas, socioeconômicas e de habilidades.
- **Inclusão:** Garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizado significativas e desafiadoras, independentemente de suas características individuais.
- **Equidade:** Assegurar que todos os alunos tenham acesso aos recursos e apoios necessários para alcançar seu pleno potencial, reduzindo as disparidades no acesso e na qualidade da educação.
- **Participação ativa:** Envolver os alunos de forma ativa e significativa em seu próprio processo de aprendizado, promovendo a autonomia, a responsabilidade e o pensamento crítico.
- **Contextualização:** Relacionar o conteúdo do currículo com a vida dos alunos, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa para eles.
- **Flexibilidade:** Adaptar as estratégias de ensino e avaliação para atender às necessidades individuais dos alunos e promover uma aprendizagem personalizada.
- **Colaboração:** Promover a colaboração entre alunos, professores, pais e comunidades para apoiar o desenvolvimento integral dos alunos e criar um ambiente de aprendizado enriquecido.
- **Aprendizagem ao longo da vida:** Fomentar uma mentalidade de aprendizagem contínua e desenvolvimento pessoal ao longo da vida, preparando os alunos para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo em constante mudança.

Esses princípios fundamentais ajudam a orientar a prática educativa e a criar um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo, estimulante e significativo para todos os alunos.

Os princípios epistemológicos do currículo que enfocam a interdisciplinaridade e a contextualização têm como objetivo fundamental promover uma abordagem mais

integrada e significativa para a aprendizagem. Aqui estão alguns princípios fundamentais relacionados a esses conceitos:

Interdisciplinaridade: A interdisciplinaridade reconhece que os problemas e questões do mundo real frequentemente não se encaixam perfeitamente dentro dos limites das disciplinas tradicionais. Esse princípio epistemológico enfatiza a importância de integrar conhecimentos, métodos e perspectivas de diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais completa e profunda de um determinado tema ou problema. **O roteiro foi pensado para contemplar esse princípio.**

Contextualização: A contextualização reconhece que a aprendizagem é mais significativa quando está enraizada em contextos familiares e relevantes para os alunos. Esse princípio epistemológico enfatiza a importância de conectar o conteúdo do currículo com a vida cotidiana dos alunos, suas experiências pessoais, culturais e sociais, bem como com os desafios e questões do mundo real.

Princípios orientadores da prática educativa em consonância com a LDB e os pressupostos teóricos da SEEDF

Os princípios orientadores da prática educativa em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são fundamentais para nortear a atuação das escolas e educadores.

Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola: A LDB estabelece que é dever do Estado garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, sem discriminação de qualquer natureza. Isso significa promover políticas e práticas que assegurem que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado, independentemente de suas condições socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, religião, orientação sexual ou necessidades especiais.

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber: A LDB reconhece a liberdade como um valor fundamental da educação, garantindo tanto aos educadores quanto aos alunos o direito de buscar conhecimento, expressar suas ideias e explorar diferentes formas de aprendizado.

Valorização da experiência extraescolar: A educação não se limita às paredes da escola. A LDB valoriza a importância da experiência extraescolar na formação dos alunos, reconhecendo que o conhecimento pode ser construído em diversos contextos, como em casa, na comunidade e por meio de experiências práticas.

Gestão democrática da educação: A LDB estabelece que a gestão democrática é um princípio fundamental da educação brasileira, garantindo a participação de todos os envolvidos no processo educativo - professores, alunos, pais, funcionários e comunidade - na tomada de decisões e no funcionamento das escolas.

Autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira das escolas: A LDB reconhece a importância da autonomia das escolas para promover práticas educativas inovadoras e adequadas à realidade local, respeitando as diversidades regionais e culturais do país.

Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas: A LDB reconhece a diversidade de abordagens pedagógicas e valoriza o pluralismo de ideias no campo educacional, incentivando o debate e a experimentação de diferentes métodos e práticas.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

META: Promover o Aprendizado Experiencial	
<i>Qual é o objetivo dessa meta?</i>	Promover experiências de aprendizado fora da sala de aula, como visitas a museus, empresas locais, parques naturais e participação em programas de voluntariado. Essas experiências podem enriquecer o currículo tradicional e oferecer aos alunos uma visão mais ampla do mundo ao seu redor.
<i>Como saber se o objetivo foi alcançado?</i>	Analisando dados nos planejamentos dos professores, o quantitativo de saídas de campo.
<i>Até quando é possível alcançar essa meta?</i>	Até o final de 2024
<i>Até que ponto essa meta é exequível?</i>	Em até 75%.
<i>Como o tempo será organizado para alcançar essa meta?</i>	Bimestralmente.
META: Integração de Tecnologia ao planejamento	
<i>Qual é o objetivo dessa meta?</i>	Incorporar o uso de tecnologia de forma significativa no currículo, não apenas como uma ferramenta de ensino, mas também como uma forma de expandir o acesso ao conhecimento.
<i>Como saber se o objetivo foi alcançado?</i>	Analisando a frequência das turmas ao laboratório de informática. Aquisição de equipamentos como tablets novos para a escola.
<i>Até quando é possível alcançar essa meta?</i>	Até o final de 2025.
<i>Até que ponto essa meta é exequível?</i>	Em até 75%.
<i>Como o tempo será organizado para alcançar essa meta?</i>	Pelo menos uma aula planejada no laboratório a cada 15 dias.

META: Ser referencial em Avaliação Formativa	
<i>Qual é o objetivo dessa meta?</i>	Priorizar métodos de avaliação que valorizem o progresso individual dos alunos ao longo do tempo, em vez de se concentrar apenas em resultados de testes padronizados. Isso poderia incluir portfólios de projetos, avaliações baseadas em desempenho e feedback contínuo dos professores.
<i>Como saber se o objetivo foi alcançado?</i>	Comparando dados de notas índices de reprovação, bimestralmente, semestralmente e anualmente.
<i>Até quando é possível alcançar essa meta?</i>	Até o final de 2025.
<i>Até que ponto essa meta é exequível?</i>	Em até 75%
<i>Como o tempo será organizado para alcançar essa meta?</i>	Bimestralmente.
META: Ser escola referencial num currículo que promova Inclusão e Diversidade	
<i>Qual é o objetivo dessa meta?</i>	Garantir que o currículo seja inclusivo e representativo da diversidade de experiências, culturas e perspectivas dos alunos. Isso poderia envolver a incorporação de conteúdos relacionados à história e cultura local, bem como a promoção de discussões sobre questões sociais importantes, como igualdade de gênero, diversidade racial e inclusão de pessoas com deficiência.
<i>Como saber se o objetivo foi alcançado?</i>	Através da comparação de dados, comparação de rendimentos através de testes específicos para os alunos e questionários direcionados aos professores, pais e alunos.
<i>Até quando é possível alcançar essa meta?</i>	Até o final de 2025.
<i>Até que ponto essa meta é exequível?</i>	Em até 80 %.

<i>Como o tempo será organizado para alcançar essa meta?</i>	Semestralmente.
META: Firmar Parcerias Comunitárias.	
<i>Qual é o objetivo dessa meta?</i>	Estabelecer parcerias com organizações locais, empresas e instituições de ensino para enriquecer o currículo e oferecer oportunidades de aprendizado dentro e fora do ambiente escolar. Isso poderia incluir programas, mentoria e projetos de pesquisa colaborativa.
<i>Como saber se o objetivo foi alcançado?</i>	Verificar os projetos concluídos e os em andamento
<i>Até quando é possível alcançar essa meta?</i>	Até o final de 2025.
<i>Até que ponto essa meta é exequível?</i>	Em até 75%.
<i>Como o tempo será organizado para alcançar essa meta?</i>	Semestralmente.

8.1. Outras metas

- Manter o índice de aprovação atual, que é de 98%;
- reduzir o número de atendimentos disciplinares em 90%, até o final de 2024;
- aumentar a participação de pais, mães e responsáveis em 60%, até o final de 2024;
- aumentar o índice de leitores na escola em 70%, até o final de 2024;
- manter o Laboratório de Informática funcionando, em tempo integral, com um servidor especializado na área, responsável por esse espaço;
- melhorar em 85% o acesso à internet;
- reduzir em 75% os índices de conflitos e violência dentro da escola: Bullying, agressões físicas e verbais e os preconceitos presentes nas relações interpessoais;

- desenvolver na comunidade escolar as habilidades socioemocionais, melhorando em 90% as relações intrapessoal e interpessoal.

8.2. Ações

- Estudos sobre temáticas importantes na formação da equipe docente durante a gestão: processo de ensino e aprendizagem, avaliação, afetividades em sala de aula, habilidades socioemocionais, projetos e experiências exitosas (da escola e fora dela) e outros assuntos que garantam a formação continuada tanto para o corpo docente, quanto para o setor administrativo da escola;
- inclusão das competências socioemocionais na grade curricular. O roteiro de estudo pode ser muito útil para promover as discussões necessárias na formação de estudantes mais resilientes e empáticos.
Válido, também, para o corpo docente;
- reuniões de formação sobre a Educação Inclusiva e os trabalhos desenvolvidos na Sala de Recursos Generalista e Sala de Altas Habilidade/Superdotação. Garantir essa participação com mais regularidade;
- estudos e elaboração de instrumentos de avaliação;
- estudos e elaboração de fichas e instrumentos para acompanhamento das reuniões dos Conselhos de Classe, que estejam em consonância com a avaliação formativa, pautada nas Diretrizes de Avaliação Educacional e a Organização Escolar em Ciclos;
- organização do Conselho de Classe que garanta a participação de estudantes e responsáveis;
- atividades que estimulem a participação da família na escola: rodas de conversa, palestras e eventos culturais;
- projetos que melhorem o desempenho dos(as) estudantes;
- projetos que desenvolvam a consciência ecológica: cuidados com o ambiente e cuidados com o “ser”;
- projetos que estimulem o protagonismo juvenil;
- leitura de um livro por bimestre e seus compartilhamentos na escola;
- apresentar as contas e balancetes para apreciação da comunidade e aprovação do Conselho Escolar;

- reuniões com o Conselho Escolar para elaboração das atividades que serão realizadas durante o ano, aplicação dos recursos financeiros, prestação de contas;
- consolidação das ações criadas pelas comissões;
- criação de instrumentos de avaliação para mensurar o desempenho de todos os segmentos da escola;
- “passeios pedagógicos” mais frequentes e contemplados na agenda anual. Pelo menos um por bimestre;
- reuniões periódicas com os(as) coordenadores, para planejar as ações pedagógicas junto com a equipe gestora.

9. OBJETIVOS

9.1. Objetivo geral: O que a equipe pedagógica quer para os alunos do cef 08 é desenvolver uma comunidade escolar inclusiva e colaborativa, comprometida com a promoção do aprendizado significativo, do desenvolvimento integral dos alunos e da formação de cidadãos críticos, éticos e responsáveis, capazes de contribuir de forma positiva para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

9.2 Objetivos específicos: Desenvolver e implementar um projeto político pedagógico que seja centrado nos alunos, inclusivo, relevante e alinhado com os valores democráticos e humanistas da educação. Para o CEF 08 esses objetivos são:

- **Promover a diversidade e a inclusão:** Desenvolver estratégias para valorizar a diversidade étnica, cultural, linguística, socioeconômica e de habilidades na comunidade escolar, criando um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos, professores e funcionários.
- **Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem:** Implementar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes que promovam o aprendizado significativo, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade dos alunos em todas as áreas do currículo.
- **Fomentar o desenvolvimento socioemocional dos alunos:** Criar programas e atividades que apoiem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, como empatia, autoconhecimento, autorregulação emocional, habilidades de comunicação e trabalho em equipe.
- **Fortalecer a parceria com as famílias:** Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a escola e as famílias, promovendo uma colaboração ativa e construtiva para apoiar o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal dos alunos.
- **Incentivar a participação cívica e o engajamento comunitário:** Criar oportunidades para os alunos se envolverem em projetos e atividades que promovam a conscientização cívica, o voluntariado e a participação ativa na comunidade, preparando-os para serem cidadãos responsáveis e engajados.
- **Promover a educação ambiental e a sustentabilidade:** Integrar conceitos de educação ambiental e sustentabilidade em todas as áreas do currículo,

incentivando os alunos a adotarem práticas sustentáveis e a se tornarem agentes de mudança em prol do meio ambiente.

- **Fomentar a cultura de paz e a resolução não violenta de conflitos:** Implementar programas de educação para a paz e mediação de conflitos, ensinando aos alunos habilidades de comunicação, negociação e resolução pacífica de conflitos, contribuindo para a construção de uma cultura de paz na escola e na comunidade.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, a aprendizagem se dá na interação com o outro, ou seja, o sujeito se constitui nas relações sociais. Dessa forma, o desenvolvimento está ligado ao processo de mudanças e transformações que ocorrem ao longo de sua vida. A aprendizagem é concebida como uma construção social, na qual o papel do professor é o de auxiliar o estudante a partir da zona de desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento proximal. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o sujeito é o protagonista na transformação da sociedade (num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens p.43)

Em primeiro lugar, a escola tem por base as dimensões curriculares fundamentadas na forma da Lei, e suas transformações aconteceram e acontecem considerando esse aspecto e a realidade sociocultural em que ela está inserida. Currículo e conhecimento compõem essa história de formação e organização pedagógica.

10.1. Aprender em comunidade – Aprendizagem compartilhada e os roteiros de estudo

Como já mencionado anteriormente, os roteiros de estudo surgiram da necessidade de levar para sala de aula atividades que possibilitem ao estudante estudar com mais autonomia, de acordo com sua área de interesse. Tem como pressuposto o trabalho compartilhado e propõe articular conhecimento e integrar as disciplinas com vistas ao entendimento de que os conhecimentos estão interligados e são necessários para dar as possíveis respostas aos problemas apresentados. Tratam de questões reais, situações-problema que estão relacionadas ao mundo atual. A preparação inicial para a elaboração desses roteiros começa pela equipe docente, compartilhando seus saberes, dialogando com as disciplinas. Após as experiências iniciais, a equipe docente elabora seus questionamentos, propondo soluções a partir de situações levantadas, dentro da área de interesse de cada um, porém numa construção coletiva e interdisciplinar.

As atividades propostas no roteiro estarão sob a supervisão e orientação de uma tutora ou um tutor, encarregada ou encarregado de uma única turma. Contudo, cada professor/a será responsável pelo acompanhamento, orientação e correção das atividades correlatas com sua disciplina.

Os horários da escola foram organizados, permitindo que a grade curricular tenha espaços para a “aula de roteiro”, onde o (a) professor (a) tutor (a) tem a responsabilidade de acompanhar as atividades, orientando a turma de acordo com a necessidade apresentada. Por isso, é importante que exista uma relação bem próxima da tutora ou tutor com a turma, que será responsável pela articulação com as demais disciplinas.

Inicialmente, os roteiros são construídos pela equipe docente. E, à medida que cada estudante se aproprie desse novo modelo de material e forma de estudar, objetiva-se que possa construir seu próprio roteiro, a partir de suas inquietações e desejos de aprender específicos.

Dessa forma, seguem as características do roteiro:

- Conexão com as diferentes áreas de conhecimento.
- Foco nas aprendizagens.
- Promoção de uma cultura de partilha, onde o conhecimento motive a discussão de soluções, em grupos de estudo.
- Trabalho voltado para a resolução de problemas em situações concretas, possibilitando o desenvolvimento de projetos que saiam do ambiente de sala de aula.
- Reflexão e mudança de atitude que possibilite sair do âmbito da escola, propondo soluções e inovações de caráter econômico, social ou científico.
- Trabalhos práticos que resultem em aprendizagem significativa.
- Principais atribuições da tutora e do tutor:
 - Organizar e acompanhar o processo de aprendizagem da turma tutorada.
 - Mediar a elaboração dos projetos de acordo com a área de interesse da turma tutorada.
 - Avaliar os roteiros a partir do feedback das professoras e dos professores especialistas.
 - Acompanhar a turma em seus planejamentos e necessidades.
 - Estimular o trabalho em equipe.
 - Fazer o registro da avaliação formativa dos roteiros.

- Supervisionar as atividades práticas e os projetos.
- Posteriormente, terá a incumbência de dialogar com a família a respeito das atividades realizadas.
- Manter diálogo constante com o(a) estudante, informando avanços e dificuldades.
- Promover a autoavaliação de cada tutorada(o).
- Manter diálogo constante com a equipe pedagógica, informando avanços e dificuldades.

10.2. Momentos de formação com a equipe docente – Teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização

A organização pedagógica inclui o espaço de formação continuada e os projetos implementados durante o ano letivo. Implica num trabalho coletivo e colaborativo onde professores e professoras organizam-se e compartilham suas experiências. Planejamento, execução, avaliação que rompa com o processo fragmentado tão presente ainda nas escolas. Por isso, a coordenação coletiva é espaço e tempo essenciais para a promoção de uma escola inclusiva que tem como princípio garantir as aprendizagens.

Planejamento e formação Ciclo de Aprendizagem.



Figura 9 – Momento de formação: educação antirracista

10.3. Fundamentos teóricos-metodológicos

As concepções pedagógicas que norteiam o trabalho na escola partem dos documentos oficiais da SEEDF, como mencionado anteriormente. Nesse sentido, pode-se dizer que até aqui a proposta do Projeto Político Pedagógico do CEF 08 veio ao

encontro do que propõem esses documentos. Pretende-se que as concepções pedagógicas aqui presentes estejam fundamentadas para uma prática de transformação, a busca de valores essenciais que formem cidadãos plenos, onde os conhecimentos estejam interligados e se complementam, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico- Cultural. Esse movimento se faz também no corpo docente, pois para que essa proposta seja viabilizada é necessário que a professora ou o professor estejam imbuídas(os) de uma ação mais crítica frente ao seu trabalho e permita que suas (seus) estudantes também sejam protagonistas das aprendizagens. Nesse sentido, a professora e o professor têm um novo papel: deixam de transmitir conhecimentos, meramente reproduzidos, e atuam como mediadoras e mediadores das aprendizagens, possibilitando às (aos) estudantes a transformação de seus saberes. O trabalho pedagógico deve ir além da aprovação e dar condições de emancipação, formando leitores críticos e reflexivos, que vão além da decodificação das palavras e reprodução do que se é aprendido. Uma educação que possibilite o pensamento autônomo, pois o currículo vai além dos saberes e competências. Busca também a aprendizagem de valores, numa perspectiva de inclusão e pertencimento. Uma nova sala de aula onde os conteúdos permeiem discussões e reflexões acerca de questões étnico-raciais, diversidade cultural, religiosa, social e econômica e o cuidado com o ambiente e o ser.

Nessa mesma perspectiva, caminha a avaliação. Para essa proposta não cabe a avaliação que visa apenas a aprovação, reprovação e seus respectivos registros. Ela deve estar inserida durante todo o processo educativo e em três níveis: **avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala**. Portanto, a avaliação é um “processo de ir e vir”, não é uma tarefa única e exclusiva da professora ou do professor, tampouco para mensurar conhecimento. A avaliação surge como um instrumento reflexivo em todas as instâncias da escola, em todos os momentos possíveis e necessários, em consonância com o pensamento de Jussara Hoffmann: “**A avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório**”. Para isto, a escola utiliza como instrumento avaliativo o relatório bimestral onde retrata o histórico das aprendizagens relatando desempenho e dificuldades, as quais deverão ser dirimidas por meio das estratégias pedagógicas elencadas anteriormente. O aspecto numérico não é utilizado e, nas reuniões bimestrais de pais, mães e responsáveis, são entregues relatório de desempenho.

Quanto ao atendimento educacional especializado, frente às demandas de atendimento aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, segundo

a LDBEN nº 9.394/96, que trata desse assunto, a escola deve assegurar condições de aprendizagem considerando essas especificidades. Deve oferecer currículo, métodos, recursos diferenciados e uma organização específica que garanta as aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento global, propondo adequações pertinentes a cada caso apresentado, conforme especificam os documentos oficiais acerca da educação especial.

Em síntese, na perspectiva da Educação Inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica nos transportes, mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação de políticas públicas ⁵.

Destaca-se, que atualmente, a Sala de Recursos Generalista do CEF 08 conta com uma equipe formada por dois professores, além de monitores e educadores sociais que colaboram para que a escola dê o suporte adequado e eficiente aos alunos com necessidades específicas, sejam elas físicas ou neurodivergentes⁶.

⁵ Todos os profissionais precisam ser formados em educação especial na perspectiva inclusiva, o que é fundamental para romper com a barreira atitudinal provocada pelo capacitismo, um viés inconsciente que leva as pessoas a acreditarem que a pessoa com deficiência não é sujeito de mesmos direitos.

⁶ Pessoas neurodivergentes geralmente se referem a condições neurológicas que modificam o processamento de informações no cérebro, como o TEA, a dislexia, o TDAH, entre outros

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Para organizar o currículo no CEF 08 foi considerado uma abordagem global que promova o desenvolvimento integral dos alunos. Estão listados a seguir algumas diretrizes de acordo com os documentos norteadores para organizar o currículo, garantindo que os objetivos de aprendizagem e competências essenciais estejam alinhados com as diretrizes nacionais.

Áreas do Conhecimento: o currículo está organizado em áreas do conhecimento, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Interdisciplinaridade: Promoção da interdisciplinaridade, incentivando a integração de conteúdos e habilidades entre as diferentes áreas do conhecimento. Isso é feito através de projetos temáticos, atividades práticas, roteiros e estudos de caso que abordem problemas do mundo real.

Projeto Político-Pedagógico (PPP): O PPP REFLETE as necessidades, valores e características da NOSSA comunidade escolar, garantindo que o currículo seja relevante e contextualizado para os alunos.

Flexibilidade Curricular: Oferece flexibilidade dentro do currículo para atender às diferentes necessidades e interesses dos alunos e oportunidades de aprendizado personalizado. Exemplo da aula de reforço em turno contrário com estagiários de pedagogia.

Avaliação Formativa: Promove a prática de avaliação formativa que permitam aos professores acompanhar o progresso dos alunos de forma contínua e adaptativa. Isso pode incluir a observação em sala de aula, feedback individualizado, portfólios de aprendizagem e autoavaliação pelos alunos.

Tecnologia, Inovação e interação artística: Integração da tecnologia de forma significativa no currículo, utilizando recursos digitais, ferramentas online e mídias digitais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Bem como as aulas de artes com foco na expressão vocal e corporal.

Educação Socioemocional: Planejamento e inclusão de projetos no currículo para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, incluindo a promoção da empatia, colaboração, resolução de conflitos e autoconhecimento.

Educação Ambiental e Sustentabilidade: A organização curricular ainda busca integrar conteúdos e práticas relacionadas à educação ambiental e sustentabilidade em todas as

áreas do conhecimento, preparando os alunos para serem cidadãos responsáveis e conscientes do meio ambiente.

A equipe pedagógica deve elaborar um plano de ensino que contemple os objetivos educacionais, os conteúdos a serem abordados, as estratégias de ensino e avaliação, e os recursos necessários para alcançar esses objetivos e assim desenvolver as habilidades necessárias. Esse planejamento deve ser flexível o suficiente para se adaptar às necessidades dos alunos e às mudanças no contexto educacional.

É essencial que o corpo docente utilize abordagens pedagógicas variadas e dinâmicas, que estimulem a participação dos alunos, promovam a reflexão crítica, incentivem a criatividade e favoreçam a construção ativa do conhecimento. No entanto, é importante ressaltar que cada docente pode adaptar as diretrizes de acordo com sua própria experiência, estilo de ensino e contexto específico de atuação.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1. Organização dos tempos e espaços

Considerando as ações e projetos em anos anteriores, a implantação da Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens, bem como a transformação do CEF 08 em uma escola inovadora, percebeu-se a necessidade de fazer mudanças na sua estrutura pedagógica e administrativa. Ao mesmo tempo, tais mudanças não podem acontecer abruptamente. Estas dependem de muito estudo e preparo os quais ocorrem desde 2016, anteriores a obrigatoriedade de implantação do 3º ciclo. Todas as ações de continuidade são fundamentadas visando atender às novas demandas da “nova estrutura escolar”, considerando aspectos importantes, que fazem parte da realidade da escola: evasão, reprovação, índice do IDEB, estudantes com necessidades específicas, convivência, violência, uso de drogas, conflitos interpessoais, preconceitos, bullying, construção de valores, fortalecimento das relações entre estudantes, estudantes e professores, entre professores. Baseia-se também no diagnóstico da escola. Ademais, importante destacar que a escola é um espaço dinâmico e como tal podem passar por mudanças tais como: recomposição do corpo docente advindos de contratos temporários e remanejamento, novos estudantes na escola advindos do 5º ano, novas necessidades pedagógicas, entre outras de aspecto administrativo e físico. Sendo assim, em 2023, houve uma reestruturação na organização escolar e nos projetos que se encontram vingentes ainda para o ano de 2024.

12.2. Relação escola-comunidade

A relação entre a escola e a comunidade é de suma importância para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento do sistema educacional como um todo.

A comunidade onde a escola está inserida possui características socioeconômicas, culturais e ambientais específicas. Ao estabelecer uma relação próxima com essa comunidade, a escola pode contextualizar o ensino, tornando-o mais relevante e significativo para os alunos.

Quando a escola e a comunidade trabalham juntas, isso facilita a participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos. Aproximar as famílias do ambiente escolar promove uma maior integração entre casa e escola, o que contribui para o sucesso acadêmico e socioemocional dos estudantes.

A comunidade é um espaço rico em conhecimentos e experiências que podem enriquecer o processo educativo. Ao estabelecer parcerias com instituições locais, empresas, organizações sem fins lucrativos e outros atores da comunidade, a escola pode oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagem prática e de contato com diferentes realidades. A escola pode desenvolver projetos em parceria com a comunidade que abordem questões locais e promovam o engajamento cívico e a consciência social dos alunos. Esses projetos podem envolver ações de preservação ambiental, promoção da saúde, combate à violência, entre outros temas relevantes para a comunidade. Ao estabelecer uma relação positiva com a comunidade, a escola pode ter acesso a recursos adicionais e apoio voluntário que contribuam para a melhoria da infraestrutura escolar, o enriquecimento do currículo, a realização de atividades extracurriculares e o atendimento às necessidades dos alunos. Uma escola que se relaciona de forma construtiva com a comunidade pode contribuir para o desenvolvimento local, estimulando o empreendedorismo, a valorização da cultura regional, a promoção do turismo educacional e o fortalecimento dos laços de solidariedade e cooperação entre os moradores.

Ao conhecer melhor a realidade da comunidade, a escola pode identificar e atender de forma mais eficaz as necessidades específicas dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e equitativa que respeite e valorize a diversidade.

Desta forma o CEF08 de Sobradinho II abre suas portas a comunidade local oferecendo:

Diálogo Aberto e Participação Ativa: Estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes com os membros da comunidade, incluindo pais, alunos, líderes comunitários e outros stakeholders.

Conhecimento da Realidade Local: Busca entender profundamente as necessidades, desafios, recursos e potencialidades da comunidade em que a escola está inserida

Oferta de Serviços e Recursos: Identifica as necessidades específicas da comunidade e oferece aulas de reforço, abre o espaço para aulas de dança.

Empoderamento e Capacitação: Promove o empoderamento da comunidade escolar, capacitando os seus membros a participarem ativamente na melhoria da qualidade de vida e na promoção do desenvolvimento local.

Promoção da Cultura Local: Valoriza e promove a cultura local, envolvendo a comunidade em atividades culturais, eventos e celebrações que valorizem as tradições e identidade da região.

Inclusão e Diversidade: Garante que todas as ações e iniciativas da escola sejam inclusivas e sensíveis à diversidade da comunidade, respeitando as diferentes identidades, culturas e necessidades dos seus membros.

12.3. Relação teoria e prática

Em qualquer contexto educacional, a relação entre teoria e prática é fundamental para promover uma aprendizagem significativa e eficaz. No Cef 08 abordamos algumas práticas pelas quais essa relação pode ser desenvolvida e fortalecida:

Formação inicial e continuada de professores: Os programas de formação de professores devem fornecer uma base sólida de conhecimento teórico, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades para aplicarem esses conceitos na prática por meio de estágios, práticas supervisionadas e experiências de ensino em sala de aula.

- **Currículo integrado:** O currículo escolar no DF foi projetado de forma a integrar teoria e prática, garantindo que os conteúdos aprendidos pelos alunos estejam conectados a situações do mundo real e possam ser aplicados em diferentes contextos. Isso ajuda a tornar a aprendizagem mais significativa e relevante para os estudantes.
- **Metodologias ativas:** O uso de metodologias ativas de ensino, como a resolução de problemas, o trabalho em grupo, a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, promove a integração entre teoria e prática, incentivando os alunos a aplicarem os conceitos aprendidos em situações práticas e a refletirem sobre suas experiências.
- **Avaliação autêntica:** A avaliação dos alunos deve ir além da memorização de conceitos e informações e incluir a capacidade dos estudantes de aplicar esses conhecimentos em situações práticas. Isso pode incluir a resolução de problemas, a realização de projetos, a produção de trabalhos criativos e a participação em simulações ou experiências práticas.
- **Reflexão e feedback:** A reflexão sobre a prática é essencial para que os professores possam aprender com suas experiências e aprimorar constantemente

sua prática pedagógica. Além disso, o feedback contínuo dos supervisores, colegas e alunos pode ajudar os educadores a identificar pontos fortes e áreas de melhoria em seu trabalho.

12.4. Metodologias de ensino

A organização do trabalho pedagógico do CEF 08 está alinhado com o que determina escolar as diretrizes no Distrito Federal (DF) estabelecidas pela Secretaria de Educação do DF, buscamos contemplar o contexto socioeconômico e cultural dos nossos alunos e as demandas educacionais contemporâneas. Aqui estão algumas práticas que consedare-se importantes nesta unidade escolar:

Currículo alinhado: O trabalho pedagógico deve estar alinhado com as diretrizes curriculares do DF, garantindo que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que desenvolvam as competências necessárias para sua formação integral.

Planejamento colaborativo: Professores e gestores escolares devem planejar o trabalho pedagógico de forma colaborativa, garantindo a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e a articulação de ações para atender às necessidades dos alunos.

Avaliação formativa: A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo e formativo, que fornece feedback aos alunos e aos professores para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Integração de tecnologia: A utilização de recursos tecnológicos pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, permitindo o acesso a diferentes fontes de informação, a realização de atividades interativas e a comunicação entre alunos e professores.

Atendimento às diversidades: A escola deve promover a inclusão de todos os alunos, respeitando suas diferenças individuais e oferecendo suporte especializado quando necessário.

Participação da comunidade: A escola deve estabelecer parcerias com a comunidade local, envolvendo pais, responsáveis, instituições e empresas em atividades educativas que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos.

Formação continuada: Professores e gestores escolares devem participar de programas de formação continuada, atualizando seus conhecimentos e habilidades e se mantendo informados sobre as melhores práticas educacionais.

12.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.

Ciclos	Reagrupamento em ciclos de aprendizagem
Séries ofertadas	6º ao 9º ano
Etapas	Educação básica
Segmentos	Anos Finais (6º ao 9º ano)

Importante: A organização da escolaridade em ciclos é uma abordagem pedagógica que visa promover uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, garantindo o desenvolvimento integral dos alunos. Ao contrário do modelo tradicional baseado em séries anuais, onde os alunos avançam de ano independentemente do seu progresso, a organização em ciclos permite uma progressão mais flexível e individualizada.

No contexto da organização em ciclos, os alunos são agrupados em ciclos de aprendizagem que abrangem um determinado intervalo de anos ou séries. Durante esse período, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências e habilidades em diferentes áreas do conhecimento, sem a pressão de uma promoção automática ao final de cada ano letivo.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

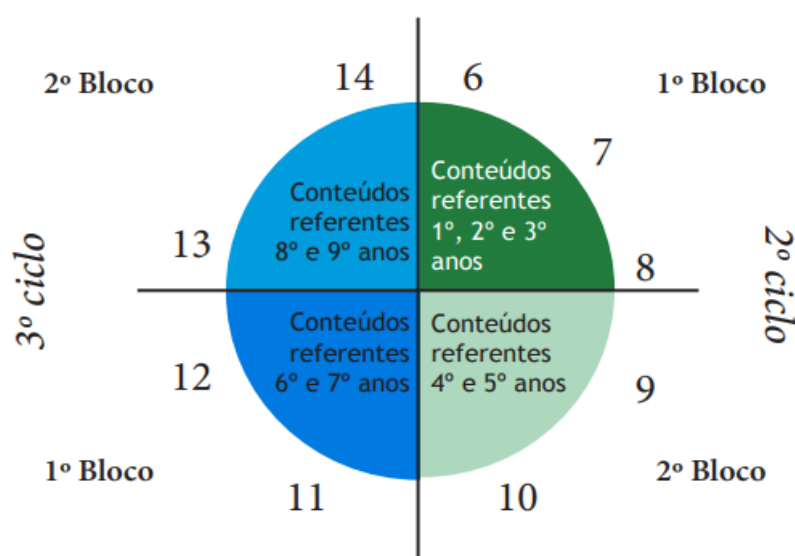
13.1 Projeto: "Inclusão em Ação: Promovendo o Atendimento Educacional Especializado com o Programa SuperAção"

Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. O Programa SuperAção está em consonância com a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais prevêem flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes.

Com o auxílio da sala de recurso generalista, no preparo adequado dos materiais, os alunos que se enquadram no programa participarão:

- De reagrupamento intra e inter classe.
- Aulas de reforço no contraturno com a estagiária de pedagogia.
- Vivências em outros anos, por exemplo, um aluno do sétimo ano poderia fazer Vivências no oitavo ano.

As estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola são: **a avaliação formativa e diagnóstica**, o trabalho pedagógico diversificado (variabilidade didática), a formação continuada e a coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as ações didáticas e pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos.



Ciclos para as Aprendizagens Ensino Fundamental – caderno tira-dúvidas.

Finalidade do projeto: Promover a inclusão e o desenvolvimento integral de todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais especiais. Ao implementar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em consonância com os princípios do Programa SuperAção da SEEDF, a escola busca:

Promover a igualdade de oportunidades: Garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA), altas habilidades/superdotação e outras necessidades educacionais especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam incluídos plenamente no ambiente escolar.

Oferecer suporte personalizado: Proporcionar atendimento educacional especializado individualizado e em grupos, utilizando recursos e estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de cada aluno, visando seu desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal.

Fomentar a cultura inclusiva: Promover a convivência harmoniosa entre alunos com e sem deficiência, por meio de atividades e projetos inclusivos que sensibilizem toda a comunidade escolar para a valorização da diversidade e o respeito às diferenças.

Capacitar professores e equipe pedagógica: Oferecer formação continuada para os profissionais da escola, capacitando-os para identificar, acolher e atender às necessidades educacionais especiais dos alunos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas.

Acompanhar e avaliar o progresso dos alunos: Realizar avaliações periódicas do progresso dos alunos atendidos pelo AEE, envolvendo também as famílias e profissionais de saúde, e fazer os ajustes necessários para garantir sua inclusão plena e seu desenvolvimento integral.

13.2 Projeto: "SuperAção na Escola: Promovendo o Desenvolvimento Integral dos Alunos"

Finalidade do projeto: O propósito deste projeto dentro de uma escola é promover o desenvolvimento integral dos alunos, indo além do foco exclusivo no desempenho acadêmico. Ele visa criar um ambiente educacional mais inclusivo, motivador e enriquecedor, onde os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver habilidades socioemocionais, cognitivas e comportamentais essenciais para sua formação como cidadãos conscientes e preparados para os desafios da vida.

Além disso, o projeto busca fortalecer os laços de pertencimento e colaboração dentro da comunidade escolar, envolvendo não apenas os alunos, mas também professores, pais e a comunidade local. Ao criar espaços para o diálogo, a cooperação e o engajamento em atividades extracurriculares e sociais, o projeto contribui para a construção de uma cultura escolar mais positiva e inclusiva.

Em última análise, a finalidade deste projeto é criar um ambiente educacional que não apenas ensine conteúdos curriculares, mas que também promova o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos alunos, preparando-os para serem cidadãos ativos, responsáveis e solidários em suas comunidades.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 Halloween na Escola

A cultura de celebração do Halloween está presente em muitos países e fortemente nos Estados Unidos. No Brasil é chamada de Dia das Bruxas e comemora-se esta data no dia 31 de outubro. Desta forma, este evento tornou-se uma solicitação rotineira dos estudantes em razão das aulas de inglês mencionando a cultura americana, onde tudo começou, aproveitando o momento para explicar o que realmente representa essa data.

Como proposta pedagógica, há a integração da celebração do Halloween ao Gênero Literário Terror, o qual oportuniza aos estudantes a ampliação do vocabulário de Língua Inglesa e o conhecimento de diversos textos, por meio da leitura e contação de histórias por professoras de Língua Portuguesa, além da compreensão e do respeito às diferentes manifestações culturais presentes em outros países.

O desenvolvimento do trabalho multidisciplinar permeia diversos objetivos do Currículo em Movimento, bem como os eixos transversais. No calendário atual da escola, o **Projeto Halloween** é realizado no dia 01 de novembro, com um momento de socialização entre os pares.

14.2. Semana de Educação para a Vida: integrando saberes, valores, atitudes – cuidando de si, do meio ambiente e do outro

A Semana de Educação para a Vida foi instituída pela Lei de nº 11.988, em 27 de julho de 2009. Está definida no calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no mês de maio com foco em temas como Meio Ambiente, Educação para o Trânsito, Sexualidade, Prevenção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis, Direito do Consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros. Como objetivo principal: Plantar no Planeta ações que garantam qualidade de vida em todos os aspectos, formando cidadãos conscientes, éticos e pacíficos.

No Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho, a Semana de Educação para a Vida é organizada para contemplar todos os segmentos da escola, por entender que a escola é de todos e para todos, promovendo bem-estar físico e emocional em todos os setores (pedagógico e administrativo). Ela está assim organizada:

Programação:

1º dia - Organização das Salas Temáticas;

2º dia - Oficinas Temáticas (salas de aulas temáticas) organizadas pelos(as) professores(as) em grupos ou individualmente;

3º dia - Oficinas Temáticas (salas de aulas temáticas) organizadas por convidados, atendendo a proposta de inserir temas propostos pela lei, entre outros. Há também atividades voltadas para o bem-estar físico e emocional como yoga, pilates, terapias integrativas, relaxamento, palestras motivacionais, defesa pessoal.

4º dia - Encontro Pedagógico objetivando integrar e acolher todo o grupo de servidores da escola (todos os setores).

5º dia - Gincana com participação de todos os professores. A frequência é registrada em formulário específico para o projeto.

14.3. Educação Antirracista – Vidas Negras Valem

O Dia da Consciência Negra foi instituído pelo Projeto de Lei nº 10.639/2003, no dia 20 de novembro. Esta data foi escolhida em homenagem à Zumbi dos Palmares, líder negro que morreu lutando contra a escravidão. Importante ressaltar que a discussão sobre as relações étnico-raciais não são estanques. Respeito e combate a atitudes de discriminação estão na pauta do planejamento pedagógico, de forma interdisciplinar e significativa, numa perspectiva histórica. A escola utiliza o dia 20 de novembro como data de culminância dos roteiros realizados durante o ano letivo. Assim, o objetivo principal do projeto é fomentar a reflexão acerca das questões que envolvem o assunto, começando pela realidade da escola, perpassando pelo contexto histórico, por personalidades importantes na luta contra a desigualdade, enfatizando mulheres negras. Na sequência da discussão, tornar as(os) próprias(os) estudantes protagonistas do planejamento, organização e apresentação das atividades do projeto ao longo do ano, culminando no evento final sobre a orientação de cada tutor/a.

Etapas do Projeto:

1. Formação continuada em coordenação coletiva sobre Educação Antirracista, com leitura de textos escritos por autoras negras e abordagem do tema pelo corpo docente e equipe pedagógica, a fim de fomentar o interesse e o reconhecimento da importância do estudo dos povos originários em sala de aula.

2. Contextualização histórica em todas as turmas pelas(os) tutores/as;
3. Levantamento do perfil das(os) estudantes da comunidade do CEF 08: perfil escolar, profissional, social, familiar, entre outros).
4. Análise e compartilhamento dos dados coletados em todas as turmas.
5. Conhecimento de personalidades negras importantes.
6. Roteiro de estudo sobre o tema.
7. Planejamento e organização do projeto sob a responsabilidade das(os) estudantes, sob a coordenação da/o tutor/a.
8. Culminância do projeto no dia 20 de novembro.



Figura 10- Projeto OPEN Grafite

14.4. Circuito de Ciências, Arte e Cultura – Fomento à pesquisa

O Circuito de Ciências do Centro de Ensino Fundamental 08 de Sobradinho objetiva incentivar a estudante e o estudante a produzir ciência, despertando sua curiosidade pela descoberta, bem como formular questões e resolver problemas. Observar, experimentar e refletir são ações indissociáveis da produção científica e a escola deve propiciar esses momentos levantando questões pertinentes ao momento atual. Este espaço é reservado para produção de conhecimento científico em todas as áreas acadêmicas, num diálogo interdisciplinar. O regulamento e o tema central do Circuito de Ciências são escolhidos/elaborados nas coordenações pedagógicas. Os melhores estão automaticamente inscritos no Circuito de Ciências da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho.

14.5. Jogos Colaborativos Interclasses

Para além da competição, o Projeto Jogos Colaborativos Interclasses tem como proposta o resgate de valores, bem como despertar a consciência da cooperação. Superação, espírito de equipe, solidariedade, união, cuidado com o outro e consigo,

respeito às diferenças devem estar em consonância com as atividades propostas, visando evitar qualquer tipo de conflito e rivalidade que culmine em atitudes de violência emocional ou física. A proposta do projeto é aprender o prazer de jogar junto, sem a pressão da competição e da vitória sempre. O que realmente importa é o processo e todo o aprendizado adquirido.

Importante ressaltar que a organização pedagógica dos jogos deve seguir como regra principal: a não eliminação, a não exclusão, onde não há vencedores ou perdedores. O ponto principal é a participação – interação interpessoal e intrapessoal.

Assim como o Circuito de Ciências, o regulamento deve ser elaborado nas coordenações coletivas, sob a coordenação da equipe de Educação Física da escola, a fim de garantir as aprendizagens.

14.6. OPEN Grafite - Estimulando talentos: superação, conquista, autonomia, criatividade, sentimento de pertencimento

A grafiteagem foi a estratégia encontrada pela escola para recuperar os muros e espaços escolares pichados. É também uma proposta de trabalho com o objetivo de incluir estudantes que, além de pichar a escola, estavam com rendimento insatisfatório e infrequência nas aulas. O OPEN GRAFITE foi a alternativa encontrada pela equipe gestora para que esses(as) estudantes compreendessem a diferença entre a pichação e a arte do grafite. A arte do grafite foi, então, inserida como espaço de voz, criatividade e expressividade, estimulando os vários talentos que existem no ambiente do CEF 08. Por meio do projeto, a escola tem sensibilizado as(os) estudantes quanto a preservação do patrimônio público e seu sentimento de pertencimento a esse espaço que é dele em primeiro lugar. Em 2023, pretende-se criar novos grafites em todo o muro externo da escola.



Figuras 11, 12, 13, 14 e 15 - Projeto OPEN Grafite – Roteiro interdisciplinar Ciências, Geografia, História e Artes.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

15.1. O cef 08 inclusivo

Implementar uma política de educação inclusiva exige da escola uma organização pedagógica e administrativa onde o conhecimento está ao alcance de todos. Aprender a aprender pressupõe um planejamento com instrumentos diversificados, de modo a contemplar todos os(as) estudantes. Entende-se que é uma tarefa de responsabilidade de todos na escola. Mesmo assim, cabe ao profissional do atendimento educacional especializado auxiliar as ações pedagógicas, contemplando tempo de formação, orientação aos professores e equipe gestora, bem como acompanhamento com as famílias.

Considerando a proposta pedagógica e as adequações necessárias a um atendimento qualitativo e inclusivo, deve-se observar os seguintes aspectos legais, de acordo com a especificidade de cada estudante:

- introdução ou eliminação de conteúdos;
- modificação de metodologias;
- organização didática diferenciada;
- flexibilização de tempo;
- avaliação com critérios diferenciados;
- utilização de materiais didáticos diversificados e adequados à necessidade pedagógica da/o estudante.

Sala de Recursos Generalista

No que diz respeito à Educação Especial, o CEF 08, em seu Projeto Político Pedagógico, garante a oferta do atendimento educacional especializado com recursos e condições especiais considerando as singularidades de cada estudante, flexibilizando essa organização, acontecendo individualmente ou em pequenos grupos, conforme mencionado em seu projeto e em consonância com a legislação vigente e os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e do Ministério da Educação.

De acordo com o MEC/SEESP/SEB (1998), as adaptações curriculares necessárias ao atendimento de qualidade, realizam-se em três níveis (Currículo em Movimento – Educação Especial, p. 23):

- Adaptações relativas ao Projeto Político Pedagógico (currículo escolar) – foco na organização escolar e serviços de apoio (individual e em sala de aula).
- Adaptações relativas ao currículo de classe - atividades elaboradas para a sala de aula.
- Adaptações individualizadas de currículo – foco na atuação do professor quanto ao atendimento a cada estudante.

O fazer pedagógico de uma escola inclusiva, em especial, em relação às estudantes e aos estudantes com necessidades educacionais especiais, deve ter como premissa acreditar na sua capacidade de aprender, independentemente de sua característica ou dificuldade de aprendizagem. A escola pode e precisa estar disponível para “o novo”, fazer novas descobertas e "experenciarm" outras maneiras de ensinar, pensando em outras possibilidades de aprender. O objetivo principal do uso de materiais e metodologias diversas é fazer com que o espaço da Sala de Recursos seja um “elemento vivo e rico” do saber, fazer e aprender, estimulando todas as áreas do cérebro para que os(as) estudantes com deficiência tenham mais possibilidades para aprender, diante de tantas dificuldades que são fortalecidas, pelo senso comum.

Esclarecendo ainda, que tudo que está sendo proposto no projeto está em consonância com os documentos oficiais da Secretaria de Educação. A saber:

- Proporcionar aos(às) estudantes o conhecimento de seu corpo, levando-a(o) a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades.
- Mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;
- Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos(as) estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados.
- Escrita alternativa, quando necessário, às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras.
- Mediar ações junto ao profissional da área médica para orientar os(as) estudantes para a adaptação ao uso de próteses de membro superior ou inferior.

- Introduzir a(o) estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador.
- Garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar.
- Adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- Identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- Habilitar os estudantes para o uso de “softwares” específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa; ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas; organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer; organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- Identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;

- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento; e
- Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

Considerando os objetivos e a proposta pedagógica do CEF 08, o atendimento educacional especializado está pautado nas características apresentadas pelo(a) estudante, seu desempenho nas aulas, bem como as observações feitas pelo corpo docente, considerando suas dificuldades de aprendizagem e, principalmente, identificando seu potencial para aprender, suas habilidades e competências. Esse atendimento não está condicionado a laudo médico e sim à sua necessidade pedagógica. Assim, qualquer estudante que apresentar dificuldade acentuada na leitura, escrita, raciocínio lógico, habilidades motoras, por decisão da equipe pedagógica, terá garantido esse atendimento.

Ressaltando o que diz os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

“A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua

qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o **“dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”**.

Garantir o direito às aprendizagens em igualdade de condições, considerando as especificidades do(a) estudante, requer da escola uma organização pedagógica de mais autonomia no sentido de atender com qualidade e ética a particularidade de cada um/cada uma, garantindo-lhe sua cidadania plena.

Portanto, o profissional de Educação Especial envolvido com o atendimento de estudantes em salas de recursos, para garantir o desenvolvimento curricular, deverá também subsidiar atividades pedagógicas de unidades escolares a partir de atividades de formação, orientando professores(as) e coordenadores(as) pedagógicos, no que se refere ao processo de ensinar e aprender em uma perspectiva inclusiva para efetivação de uma prática profissional formal inclusiva, flexibilizando o currículo e desenvolvendo avaliações para a diversidade (de acordo com a proposta que considera níveis de desenvolvimento e áreas cognitiva e sócio afetivas de desenvolvimento). Nesta direção, há grande expectativa em torno da prática inclusiva; sobretudo, há premência de atitudes e de ações pessoais e coletivas para a real inclusão de todos os estudantes – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em salas de aula provedoras, em que as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

Para que suas ações sejam garantidas e com a qualidade que necessita, a SALA DE RECURSOS GENERALISTA tem, em sua organização pedagógica, tempo de planejamento/coordenação na própria instituição de ensino; espaço de coordenação com os(as) professores regentes; autonomia para trabalhar a formação com o corpo docente (necessária para um atendimento de qualidade na sala de aula). Esse espaço na escola é fundamental para proporcionar o avanço das aprendizagens desses(as) estudantes.

Muitas ações foram realizadas em 2018/2019 (incluindo os momentos de formação na Coordenação Coletiva) e outras estão a caminho no sentido de potencializar as aprendizagens desses estudantes e garantir avanços cognitivos que sejam significativos para seu progresso e sua vida. Durante a pandemia, o atendimento foi realizado virtualmente, atentando-se a realidade e dificuldade tecnológica de cada estudante. Para facilitar, foi criado o Projeto Jornal como um recurso para interagir com

estes estudantes. (ANEXO), onde tiveram a possibilidade, com mediação, de elaborar notícias diversas dentro do contexto das disciplinas.

Em de 2024 o CEF 08 conta com dois professores na sala de recursos para realizar o atendimento dos alunos.





Sala de Recursos Altas Habilidades/Superdotação

Equipe

- **Professora Itinerante:** Ana Cristina Alemar
- **Psicóloga:** (sem profissional até o momento)

Professores:

- Área Acadêmica Exatas: Alexandre David Zeitune
- Área Acadêmica Séries Iniciais: Lucy Mary Rocha Bispo
- Área Acadêmica Linguagem: Rachel Souza Rabelo
- Talento Artes Visuais: Leandro Monteiro
- Talento Música: André Felipe Arraes

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, uma das primeiras no atendimento à/ao estudante superdotada/o, tem reconhecido a importância deste atendimento desde 1976. Dessa forma, o presente instrumento visa traçar as diretrizes para a organização do atendimento especializado no Distrito Federal com vistas a fornecer subsídios aos educadores que, no exercício de suas funções, necessitam planejar e executar atividades na área da Superdotação/Talento.

Este documento do Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recurso de Altas Habilidade/Superdotação de Sobradinho tem como finalidade elencar perfil e atribuição dos profissionais envolvidos, objetivos, estratégias, recursos para o atendimento das/os estudantes, numa perspectiva da qualidade do processo de enriquecimento curricular para o ano de 2023. Este documento é a base para a reflexão e construção coletiva de uma Proposta de Trabalho que fundamentará as ações desta Sala de Recursos, tendo como foco principal a/o estudante com Altas Habilidades/Superdotação.

Justificativa

A diretriz, baseada no artigo 59 da LDB/96, afirma que é necessário assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos para atender às necessidades das/os educandas/os portadores de necessidades especiais, no caso, os de Altas Habilidades/Superdotação. Neste sentido, faz-se necessário que os professores e as escolas estejam convencidos da necessidade do atendimento em Sala de Recursos, respaldada nos seguintes pressupostos legais:

- Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das Necessidades Educativas Especiais (1.994);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB(Lei 9394/96) Artigos nº 58 a 60;
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – Estratégias para educação de alunos com Necessidades
- Educacionais Especiais – 1.998; Plano Nacional da Educação (Lei 10172/01); Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – 11/09/01;
- Parecer nº 17/01 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – 03/07/01;
- Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do Ministério da Educação – 2002;
- Orientação Pedagógica da Educação Especial – publicação SEEDF.

Em função desse contexto e partindo da obrigatoriedade dos sistemas de ensino de **organizar os espaços, recursos e serviços que compõem o atendimento educacional especializado**, o que, no caso dos programas de atendimento a alunas/os com Altas Habilidades, deve acontecer **em salas de recursos**.

Fundamentação Legal

A Educação Especial obedece aos mesmos princípios da Educação Geral e deve ser iniciada no momento em que atrasos ou alterações no desenvolvimento global da criança são identificados. A Educação Especial deve ser continuada ao longo da vida do indivíduo, valorizando e oferecendo todos os meios para desenvolver ao máximo suas potencialidades.

O atendimento ao aluno com Altas Habilidades está fundamentado e amparado pelos seguintes documentos:

- A Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a educação para todos, quaisquer que sejam suas origens ou condições sociais.
- A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 208, assegura acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um. A LDB promulgada em 1.996, em seu artigo 9º, faz referência à necessidade de atendimento especial não somente aos alunos com deficiências físicas e mentais mas também ao indivíduo com habilidade superior, a partir da seguinte especificação: “Os alunos que apresentarem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrarem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação”.
- Resolução 01/2005 – CEDF, estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9394/96, de dezembro de 1.996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – MEC/SEESP, 2.001 (págs.43-45) – Entende-se que todo e qualquer aluno pode apresentar, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade especial, temporária ou permanente. Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento, aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas ou relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; dificuldades de comunicação e sinalização e Altas Habilidades/Superdotação.

Além disso, alguns Pareceres do Conselho Federal de Educação artigos nº 255/72 dispõem sobre os direitos e atendimento para o portador de altas habilidades/superdotação, a saber:

- ✓ Parecer 681/73 de 7 de maio de 1.973 – “Oportunamente este Conselho fixará o conceito e as formas de apurar o superdotado, a partir do que baixaram os Conselhos de Educação, as normas sobre a matéria para os seus sistemas estaduais de ensino”.
- ✓ Parecer 711/87 de 2 de setembro de 1.987 – Estabelece ações de atendimento ao superdotado, propondo:
 - Conceito e formas de apurar a Superdotação;
 - Descentralização de competência para declarar a Superdotação; Procedimento de identificação – Modalidades de atendimento; Formação de Recursos Humanos; Estudos e pesquisas; Constituição da Coordenadoria Nacional; Envolvimento das Secretarias e Conselhos de Educação
 - Declaração Mundial “Educação para Todos” e Declaração de Nova Delhi de 1.993 que reafirmam o compromisso em nível internacional com o desenvolvimento humano e compromisso internacional de oferecer a todos, sem discriminação e com ética e equidade uma educação de qualidade.
 - Lei nº 2.352, de 26 de abril de 1.999, do Distrito Federal – dispõe sobre o atendimento a alunas/os com Altas Habilidades.

Conceituação

A heterogeneidade desse grupo de indivíduos apresenta-se como um desafio à definição de parâmetros precisos que determinem um conceito único de altas habilidades/superdotação. O que na prática ocorre é a construção desses parâmetros a partir dos referenciais teóricos adotados para o atendimento educacional especializado ofertado pelos diversos sistemas de ensino (ALENCAR; FLEITH, 2001).

De acordo com o referencial teórico adotado pela Secretaria de Estado de Educação na definição de superdotação, denominado Modelo dos Três Anéis, proposto por Renzulli (1978, 1986, 1988), a visão de superdotação ocorre como resultado da interação de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Esse modelo vem ao encontro das diretrizes para a educação do superdotado e talentoso recomendadas pelo Ministério da Educação e Desporto (FLEITH, 2001).

O primeiro anel, habilidade acima da média, envolve tanto habilidades gerais, como facilidade no processamento de informações, capacidade de pensamento espacial e de emitir respostas apropriadas a novas situações, memória e fluência de palavras.

Quanto a habilidades, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial considera estudantes com altas habilidades/superdotação aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, isoladas ou combinadas, além de potencial criativo, envolvimento na aprendizagem e na realização de tarefas em áreas de seu interesse, totalizando trinta e duas específicas, que consistem na capacidade de adquirir conhecimento e habilidade para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica, como português, física, escultura e fotografia, por exemplo.

O segundo anel, envolvimento com a tarefa, refere-se ao grau de motivação envolvido na execução da atividade ou na resolução de um problema. Dessa forma, o indivíduo pode ser descrito como perseverante, dedicado, autoconfiante, esforçado e trabalhador.

O terceiro anel, criatividade, diz respeito à fluência, à flexibilidade e à originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade a detalhes e ausência de medo em correr riscos. De acordo com a Orientação Pedagógica do Ensino Especial, da SEEDF, sobre as Salas de Recursos – Atendimento Educacional Especializado, o atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor/a especializado/a, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e salas de recursos específicas. Nas salas generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. Os tipos de salas de recursos específicas são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.

As/Os alunas/os, em sua maioria, são de Sobradinho I, Sobradinho II, Fercal, condomínios dos arredores, da Vila Rabelo I e Vila Rabelo II, tendo também alunos de áreas rurais próximas à escola, com atendimento no contraturno do ensino regular, uma vez por semana.

Objetivos

A Sala de Recursos de Altas Habilidades de Sobradinho tem como objetivos geral e maior propiciar o desenvolvimento das Habilidades e dos Talentos de modo que favoreça o desenvolvimento global dos alunos para que possam contribuir, qualitativamente, com a sociedade e com a própria qualidade de vida.

Podemos destacar os seguintes Objetivos específicos:

- Disseminar a área de Superdotação e combater os mitos e falácias.
- Identificar talentos acadêmicos, artísticos, de criatividade, lideranças e outros.
- Propiciar o desenvolvimento das habilidades e dos talentos dos alunos com alto potencial por meio do enriquecimento curricular.
- Proporcionar atividades de enriquecimento aos alunos com Altas Habilidades, oferecendo melhores oportunidades que atendam ao perfil de cada educando, bem como ao seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.
- Ampliar experiências nas áreas diversas, desenvolvendo hábitos de estudo, pesquisa e trabalho.
- Incentivar e favorecer o desenvolvimento do autoconceito, o ajustamento pessoal, emocional e o desenvolvimento social.
- Estimular situações de aprendizagem que resultem em maior produtividade e criatividade, possibilitando a expansão dos interesses.
- Investigar problemas reais, usando metodologias adequadas à área de conhecimento de interesse dos alunos.

Perfil e atribuições dos profissionais

O atendimento às necessidades educacionais dos alunos de Altas Habilidades/Superdotação sugere, portanto, o conhecimento de alguns conceitos, características e encaminhamentos pedagógicos possíveis a esse aluno para que ele tenha seus interesses e estilos de aprendizagem respeitados e contemplados. Os objetivos das propostas de atendimento especializado em sala de recursos têm em vista ampliar e diversificar os conhecimentos que despertam curiosidade e interesses dos alunos, promover a integração social entre seus pares, estimular o pensamento produtivo, desenvolver potencialidades e habilidades específicas, propiciar experiências

de resolução de problemas, formulação de hipóteses e promover o ajustamento de diferentes áreas de desenvolvimento.

Para desenvolver esse trabalho, é fundamental o encaminhamento de uma gama de atividades diferenciadas que considerem as habilidades dos educandos. Para a autora Guenther (2000, p.20), o papel do educador é o de encaminhar o desenvolvimento de pessoas e encontrar a melhor e a mais apropriada forma de prover a cada um aquilo de que ele necessita para se tornar o melhor ser humano que pode vir a ser. Isso requer um trabalho pedagógico voltado para a perspectiva de uma aprendizagem ativa e dinâmica.

Professor itinerante

O Professor Itinerante é o responsável pela articulação da área de Altas Habilidades e Superdotação junto à coordenação de Ensino Especial da área, às Salas de Recursos, às escolas e à respectiva CRE. Esse professor dará o suporte necessário ao trabalho em sala de aula, suprimindo alguns aspectos de ordem pedagógica e administrativa, tais como: coleta de dados sobre o atendimento, encaminhamento de alunos, entrega de material, repasse de informações, preenchimento de fichas, sensibilização e orientação aos professores do ensino regular e a verificação das condições e disponibilidade de recursos, bem como os subsídios e a preparação de alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade do atendimento. A lotação desse profissional será na escola onde se localizam as salas de recursos e tem como atribuição:

- realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com Altas Habilidades/superdotação em suas respectivas instituições educacionais de origem, desenvolvendo oficinas ou atividades similares que favoreçam o seu processo de identificação, de encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado ao Estudante Superdotado e de adaptação ao ritmo de aprendizagem nas classes comuns, sobretudo na(s) área(s) de alto potencial;
- realizar atendimento educacional especializado aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas instituições educacionais de origem, desenvolvendo oficinas ou atividades similares que favoreçam o seu processo de identificação, de encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado ao Estudante e de adaptação ao ritmo de aprendizagem nas classes comuns, sobretudo na(s) área(s) de alto potencial;

- articular com a equipe dos Serviços de Orientação Educacional e das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem para definir estratégias pedagógicas de suporte ao estudante, à família e ao professor, quando necessário;
- apoiar e acompanhar pedagogicamente os professores das classes especiais;
- orientar familiares e estudante, quando solicitado;
- participar de conselho de classe, de estudos de caso de estudantes para efeito de avaliação, de remoção, de promoção e de intervenção pedagógica;
- participar de reuniões de coordenação pedagógica nas instituições educacionais da área de abrangência de sua atuação, para orientar e apoiar os professores regentes das classes comuns e das classes especiais;
- orientar a direção da instituição educacional quanto à organização das turmas;
- apoiar a formação continuada dos professores das classes comuns e do serviço de apoio especializado;
- apoiar a instituição educacional nas ações de orientação e de preparação para acolhimento do estudante com necessidades educacionais especiais no contexto escolar;
- articular com os professores de sala de recursos a viabilização de outros atendimentos especializados necessários ao processo educacional do estudante com necessidades educacionais especiais.

O(A) Professor(a) de Sala de Recursos

O professor da Sala de Recursos deverá possuir espírito investigador e dinâmico, a fim de poder desenvolver atividades do domínio no qual tem formação e atividades afins, visando manter a/o estudante sempre aprendendo e se atualizando, visto que a área da Superdotação é uma área extremamente desafiadora, que exige esforços e espírito investigativo.

O professor em Sala de Recursos atuará com estudantes já diagnosticados como superdotados e estudantes indicados para observação. Sendo assim, as atividades propostas serão fundamentadas no Modelo Triádico de Enriquecimento de Joseph Renzulli.

As atribuições do Professor/Tutor da Sala de Recursos – AEE AH/SD têm sua descrição, na íntegra, de acordo com a Orientação Pedagógica da SEEDF, documento

oficial norteador da Educação Especial na SEEDF. São atribuições Comuns de Todas/os as/os Profissionais de Salas de Recursos:

- atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
- orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;
- responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- fortalecer a autonomia das/os estudantes a fim de levá-las/os a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;

- propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante;
- Oferecer suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.

Em altas habilidades/superdotação, a sala de recursos é um espaço físico que deve ser equipado com recursos mínimos que possibilitem a realização das atividades de investigação, bem como a construção de protótipos relativos às pesquisas realizadas, seja na área acadêmica ou na área de talento, onde o professor, em sua atribuição de tutoria, deve oportunizar o acesso do estudante a experiências, materiais e informações que extrapolem o espaço educacional possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial a níveis cada vez mais elevados.

Para ampliar as possibilidades de inserção desse estudante em um espaço mediador que vise à produção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento do seu potencial de talento, o professor-tutor que atua na Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação deve, prioritariamente:

- realizar o atendimento especializado de modo a valorizar e respeitar tanto as necessidades educacionais diferenciadas do estudante, quanto a seus talentos, aptidões e interesses;
- desenvolver uma prática adequada à estimulação do seu potencial, a fim de possibilitar-lhe o alcance, em ritmo próprio, de um nível de excelência (Atividade de Enriquecimento Tipo III) na adequação dos projetos idealizados às situações reais;

- planejar alternativas de atendimento que alcancem as reais necessidades e expectativas do estudante, bem como correspondam ao referencial teórico que está sendo adotado pela SEEDF;
- suprir as necessidades dos estudantes, possibilitando seu amplo desenvolvimento pessoal e criando oportunidades para que encontrem desafios compatíveis com as habilidades superiores que demonstram possuir;
- romper com a rotina convencional do ensino regular para não gerar desperdício de talento, de potencial ou desmotivação do estudante por não estar devidamente assistido;
- orientar o estudante oferecendo-lhe condições de, a partir da identificação de uma situação-problema, elaborar seu projeto de pesquisa e concluir todas as etapas, desde a idealização à execução;
- motivar e orientar a realização de novas propostas de trabalho;
- direcionar a organização de sua prática pedagógica cotidiana ao desenvolvimento das áreas de interesse dos estudantes e não com ênfase na área de concurso ou de formação inicial do próprio professor, atuando como professor-tutor; e
- intermediar/articular, sempre que possível, a sua inserção em espaço adequado ao seu potencial, quando, ao concluir os anos escolares da Educação Básica, não for mais possível o atendimento em salas de recursos da rede pública de ensino.

O(A) Psicólogo(a)

As necessidades educacionais especiais se apresentam de diversas maneiras, com causas e manifestações distintas que exigem recursos educacionais e atenção específicos. Problemas psicológicos, psiquiátricos ou de outra natureza clínica podem desencadear dificuldades de comportamento, de qualidade nas relações professor/aluno - aluno/aluno e déficit na aprendizagem, de maneira que sejam necessários atendimentos especializados e respostas pedagógicas diferenciadas.

O psicólogo atuará também como co-participante no processo de encaminhamento de alunos para o programa em parceria com os professores das escolas do ensino regular, orientando a forma de preenchimento das fichas de encaminhamento e escalas de características.

Caberá ao psicólogo dar apoio aos alunos atendidos no programa e suas respectivas famílias, a fim de melhor orientar a formação desse aluno, além do contato

permanente com os professores do Programa e quando necessário com o professor do ensino regular, bem como pais de alunos para esclarecimentos e orientações sobre suas necessidades cognitivas, sociais e emocionais especiais. Atendendo, sempre que possível, propostas, palestras, atividades que busquem estimular a criatividade, afetividade, aprendizagem e inclusão dos alunos enquanto promoção de saúde.

Exclusivamente, caberá ao psicólogo a aplicação de testes psicométricos aos alunos encaminhados pelas escolas da rede pública e particular de ensino, bem como o estudo de equivalência de laudo de alunos oriundos de escolas particulares que realizarem testes com psicólogos particulares e foram encaminhados para o programa, assim como conduzir entrevistas ou aplicar testes complementares quando necessários.

Também faz parte do papel do psicólogo, em parceria com outros profissionais, após avaliação do aluno, o encaminhamento para terapia ou a outros profissionais (atendimento fonoaudiólogo, psicomotricidade, deficiência de atenção e hiperatividade, dislexia e outros) quando assim se fizer necessário. Além disso, o atendimento de orientação aos pais, proporcionando palestras pedagógicas.

Cabe ainda ao Psicólogo, em conjunto com toda a equipe do AEE Altas Habilidades, a análise das características do indivíduo altas habilidades/superdotação, recomendando programas especiais de ensino compostos de currículos e técnicas adequadas à sua condição intelectual e de saúde mental.

Procedimentos para ingresso e avaliação do(a) estudante

Indicação, ingresso e diagnóstico do(a) estudante, conforme prevê Estratégia de Matrícula:

- Os(As) estudantes que apresentarem indicativos de AH/SD, de acordo com a definição do Ministério da Educação (MEC)/Secretaria de Educação Especial, dentro da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, serão encaminhados(as) ao AEE da SRE pelo(a) professor(a) itinerante de AH/SD.
- O(A) estudante terá sua inscrição efetivada na SRE para AH/SD mediante avaliação conjunta realizada por toda a equipe de AH/SD. Após efetivação, o(a) estudante deverá ser lançado no Censo Escolar, i-Educar Módulo Escola e, excepcionalmente, nos casos previstos pela SEEDF, no SGE e Educacenso.
- O(A) atendimento aos(às) estudantes da Educação Infantil nas áreas de AH/SD deverá ocorrer nas SRE AH/SD destinadas aos Anos

- Iniciais – Ensino Fundamental.
- Estudantes com TGD e AH/SD (dupla condição ou dupla excepcionalidade) serão atendidos em SRE para AH/SD em agrupamentos de, no máximo, quatro estudantes, por horário de atendimento.
- Estudantes surdos SDA e AH/SD (dupla condição ou dupla excepcionalidade) serão atendidos em SRE para AH/SD com a presença de professor que atua na interpretação em Libras, quando necessário.
- As SRE de Altas Habilidades/Superdotação podem ter várias turmas, de acordo com a área de demanda, sendo organizadas, em cada turno, também conforme demanda.
- As SRE de AH/SD atenderão aos(às) estudantes oriundos(as) das UE Públicas e da Rede Particular, na proporção de 70% das vagas para a UE Pública e 30% para a Rede Particular.
- O atendimento ao(à) estudante com AH/SD em SRE será garantido mediante ficha de indicação preenchida por profissionais da UE de origem do(a) estudante e entregue na SR pretendida. O relatório será emitido após o período de observação que compreende de 4 a 16 encontros, em que o(a) estudante é submetido a avaliação realizada pela Equipe Especializada de AH/SD juntamente com o(a) professor(a) itinerante AH/SD.

Estrutura física

Na possibilidade de distribuição da Unidade em espaços distintos e considerando a organização das salas de recursos, de modo a maximizar recursos humanos e materiais, ao mesmo tempo ampliar o atendimento no que se refere à diversidade de áreas e tópicos de interesse, os espaços seguem, atualmente, a seguinte estrutura:

PÚBLICO/MODALIDADE	ÁREA/ATENDIMENTO	ESPAÇO FÍSICO	SALA/PROFESSOR
Educação Infantil e Ens.Fundamental (anos iniciais)	Atividades e Educação Infantil	CEF 08	Lucy Mary Rocha Bispo

Ens.Fundamental e Médio	Linguagens e Códigos	CEF 08	Rachel Souza Rabelo
Ens.Fundamental e Médio	Exatas	CEF 08	Alexandre David Zeitune
Ensino Fundamental Séries Finais até Ensino Médio	Talento Artes Visuais	CEF 08	Leandro Nunes Vasconcelos Monteiro
Educ. Infantil até Ens. Médio	Talento Artes Cênicas	CEF 08	Sem profissional
Educação Infantil até Ens.Médio	Talento Música	CEF 08	André Arraes
Psicologia	Todas as áreas	CEF 08	Carência aberta/vaga
Itinerância	Todas as áreas	CEF 08	Ana Cristina Alemar

15.2. Parceiros do cef 08

As parcerias no CEF 08 surgem com o propósito e missão de contribuir para ações de inclusão e interação que, muitas vezes, o currículo não alcança de forma efetiva. A sociedade também é responsável pela formação do cidadão mais ético, consciente e responsável consigo, com o outro e com o meio ambiente. No âmbito escolar, construir parcerias ajudam no protagonismo juvenil e promoção da autonomia inserindo os(as) estudantes em espaços e discussões que contribuam com o seu desenvolvimento de forma integral. Assim, o CEF 08, com frequência, é contemplado com parcerias importantes no desenvolvimento desse ser integral. Entre elas:

15.2.1. Ginecologia Natural

As dinâmicas da sociedade moderna foram construídas com base no capital, no consumo, na indústria. Um ciclo lucrativo que nos distancia da nossa natureza e construiu uma ilusória cultura da doença. Durante séculos, no Brasil e no mundo, esses sistemas sufocaram saberes ancestrais em saúde, atingindo principalmente as mulheres, com a violação de direitos e liberdades. Por outro lado, o conhecimento universal de um real sentido de bem-viver, fundamentado no legado das culturas tradicionais e dos ciclos da natureza, permanece vivo e aberto ao diálogo. Integramos mundos para nos afinar com a fonte viva que nos trouxe até aqui e que está em constante transformação.

Justificativa

Os saberes tradicionais foram invisibilizados pelo processo de modernização da sociedade brasileira, que se iniciou com a colonização das Américas. Não somente os saberes tradicionais relacionados ao parto e a saúde feminina, mas também os conhecimentos gerais dos povos indígenas e africanos, que eram tidos como populações ágrafas e inferiores aos europeus. As curandeiras e curandeiros populares foram paulatinamente categorizados pelo estado como charlatões e até mesmo impedidos por força de lei de exercer seus conhecimentos em benefício da população e assim os saberes tradicionais sobre saúde feminina, que sempre estiveram ligados às suas práticas, acabaram sendo invisibilizados e marginalizados. Dessa forma, a mulher distanciou-se do conhecimento sobre seus ciclos naturais e já não possui autonomia sobre sua saúde.

Contudo, com o crescente reconhecimento social da relevância e pertinência desses saberes nos vemos diante do desafio de resgatar tais saberes e dispô-los à população, reconhecendo não somente sua importância histórica, mas também para o presente e o futuro, respeitando as formas e metodologias de transmissão do conhecimento da tradição oral.

As parteiras colocam seus conhecimentos à disposição das mulheres durante a gravidez, o parto e o resguardo, trazendo valiosas contribuições a respeito do funcionamento dos ciclos femininos, do corpo da mulher, das plantas medicinais, da espiritualidade e da saúde mental das mulheres durante esse processo. Acredita-se, porém, que esse conhecimento é valioso para as mulheres em qualquer momento da sua vida, o que motiva a realização desse projeto em escolas, voltado para adolescentes.

Acessar e praticar os saberes ancestrais abre caminho para o autoconhecimento, algo muito importante na adolescência, uma das fases mais delicadas do desenvolvimento humano. Os medos, anseios e angústias, tão comuns nessa fase, podem ser acolhidos de maneira mais amorosa se tivermos informadas e conscientes sobre nossos próprios ritmos.

O conhecimento dos ciclos associado à prática de métodos contraceptivos ajudam a prevenir uma gravidez, bem como na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. O conhecimento das ervas e plantas medicinais podem auxiliar a prevenir e tratar complicações relacionadas ao ciclo menstrual, a gravidez e a saúde de uma maneira geral.

Os diferenciais que o projeto apresentam estão relacionados à aplicação dos saberes da tradição ancestral da parteria com mulheres que não necessariamente estão grávidas, além de fazer isso no ambiente escolar, incentivando as adolescentes atuarem como multiplicadoras desses conhecimentos na própria escola e em suas comunidades, promovendo o resgate da autonomia e do autocuidado com a saúde.

As contribuições e benefícios advindos da participação no projeto vão além do autoconhecimento adquirido por cada uma. Além de propiciar a difusão de saberes ancestrais do autocuidado com a saúde, o projeto também fomenta o interesse pelos saberes populares que cada família carrega em sua ancestralidade, o resgate e a valorização dos saberes de nossas mães e avós a respeito das ervas, buscando uma nova forma de reconhecer a tradição da oralidade que esteja para além de um conhecimento que está sumindo e sendo suplantado pela ciência moderna.



Espiral de ervas – ancestralidade e conhecimento.

Objetivo Geral

Realizar uma série de encontros com adolescente de 12 a 15 anos, de caráter vivencial e formativo, relativos aos temas da saúde feminina com base nos saberes ancestrais das parteiras, através da metodologia das rodas de conversas, inspirada na Educação Popular em Saúde e com base em conhecimentos tradicionais e científicos.

Objetivos Específicos

- Propor um espaço educativo a respeito dos ciclos naturais feminino, discutindo aspectos físicos, emocionais, psicológicos das mulheres e das opções de cuidado ginecológico.
- Promover o despertar do autoconhecimento e autocuidado para proporcionar a ressignificação do conceito de saúde.
- Desenvolver a capacidade para reconhecer e fazer a leitura dos sintomas e sinais que o corpo apresenta em cada fase do ciclo menstrual.
- Encorajar o protagonismo e autonomia nas decisões que dizem respeito sobre seu corpo e sua própria saúde.
- Incentivar a participação social nos serviços e nas questões de saúde na comunidade.
- Oferecer saberes complementares aos conhecimentos biomédicos de ginecologia.
- Incentivar a criação de espaços de debate coletivos auto geridos pelas próprias estudantes com o tema do projeto e qualquer outro tema de interesse delas com outras jovens da escola e na sua comunidade.
- Sistematizar e divulgar a experiência.

Metodologia

O projeto foi concebido a partir da experiência do Coletivo Eu Livre - Cultura e Saúde - que atua promovendo o despertar do autoconhecimento e o autocuidado e proporcionando a ressignificação do conceito de saúde. O Coletivo trabalha integrando saberes de tradição oral com os conhecimentos científicos, a educação popular, terapias holísticas e a transmissão das ciências ancestrais.

A concepção pedagógica do curso reflete nas técnicas de ensino-aprendizagem a serem desenvolvidas, cujas características têm correlação direta com os objetivos pretendidos. As Rodas de Conversa constituem uma metodologia aplicada pela Educação Popular em Saúde, caracterizada pela proposta de ser um espaço pensado

para um diálogo horizontal entre as participantes. Dessa forma, tanto sua estrutura como seu funcionamento contribuem para desempenhar esse papel. Simbolicamente, o centro da roda representa o poder, de forma que a organização em roda coloca todas à mesma distância do centro, tanto a mediadora quanto as participantes. A fala também constitui outro símbolo de poder, sendo representada por um objeto a ser circulado entre todas as participantes (geralmente uma flor ou um ramo de folhas). No início de cada roda, todas as participantes são convidadas a trazer alguma questão relacionada ao tema do dia, caso seja de seu interesse. Depois dessa rodada inicial, a mediadora retoma a fala e aborda os assuntos trazidos pelas participantes. O projeto incorpora a metodologia das Rodas de Conversa como forma de apresentá-la às participantes e também como estratégia educacional para desenvolver os assuntos a serem debatidos.

A primeira etapa é a divulgação do projeto na escola através de cartazes fixados nos murais, de informes nas salas de aula e postagens no Instagram do CEF 08. A inscrição será realizada diretamente na secretaria e serão selecionadas as quinze primeiras inscritas para cada turma. Haverá uma lista de espera com quinze vagas, caso haja desistências. O curso será restrito ao público feminino de 12 a 15 anos matriculado e com frequência regular no CEF 08.

A segunda etapa compreende o desenvolvimento das atividades vivenciais da primeira turma. Os encontros estão organizados em módulos, com duração total de quatro meses cada turma. Cada encontro é estruturado em cinco momentos (dinâmica corporal, prática meditativa, exploração do conteúdo, encerramento do encontro e preparação para o próximo encontro) tendo a duração de 2h de atividades presenciais, totalizando dezoito encontros em 36 horas presenciais em cada turma.

Na terceira etapa acontecerá o desenvolvimento das atividades vivenciais da segunda turma nos mesmos moldes da primeira com a diferença que nessa etapa até cinco participantes da primeira turma poderão participar na condição de monitoras aprendizes. Ao final do segundo módulo, as participantes serão orientadas quanto às vagas de monitorias, bem como a respectiva seleção. Esta será feita considerando as cinco primeiras manifestações de interesse em participar como multiplicadoras. Se o número de vagas não for suficiente para atender a demanda de interesse, a equipe responsável organizará processo seletivo que escolherá as candidatas que melhor se destacarem nas respostas às seguintes perguntas:

- a) Quais os aprendizados mais importantes que você adquiriu durante os encontros?
- b) Como pretende aplicar os conhecimentos adquiridos?

- c) Participa de algum movimento organizado (associação, ONG, movimento social, etc). Se sim, qual? Que tipo de atividade exerce?

As monitoras escolhidas serão acompanhadas durante os seis meses seguintes à seleção, ficando a facilitadora do projeto disponível para sanar dúvidas, aprofundar temas e ajudar na execução das possíveis rodas que serão facilitadas por elas.

No começo dos encontros, cada participante receberá um kit contendo um caderno sem pauta, caneta, estojo de aquarela e pincel. O objetivo é incentivar a produção de um diário de campo sobre os aprendizados e/ou sensações que poderão se manifestar no decorrer dos encontros. O diário servirá de base para a produção das duas cartas que serão solicitadas às participantes ao final dos encontros como forma de avaliar o processo que vivenciaram. Uma carta será destinada para a facilitadora do projeto e a outra para elas mesmas.

A sistematização do processo ocorrerá ao longo de todo o projeto a partir das experiências de planejamento e execução da proposta. Há, ainda, previsão de mais três meses para conclusão e editoração do relatório técnico.

Módulo	C.H.	Conteúdo
Módulo 1 Quem somos nós? 6h	2h	Acolhimento das participantes e introdução Ginecologia Natural
	2h	Autopercepção e autoimagem
	2h	Padrões de Beleza e autoestima
Módulo 2 Meu corpo, minha morada 12h	2h	Puberdade
	2h	Órgãos genitais e sexuais externos e internos
	2h	Autogestão da saúde (autoexames)
	2h	Ciclo natural feminino
	4h	Sexualidade na adolescência
Módulo 3 Plantas Medicinais 6h	1h	Introdução a fitoterapia
	2h	Oficina de plantio
	1h	Colheita e preparação das ervas para a produção de fitoterápicos

	2h	Oficina de fitoterápicos (infusão, decocção, emplastro, tintura e vaporização)
Módulo 4 Desequilíbrios Ginecológicos 2h	2h	Infecções ginecológicas mais frequentes (candidíase, tricomoníase, vaginose bacteriana, IVAA positivo) e propostas de tratamentos naturais
Tratamentos Naturais 4h	2h	Oficina de produção de ovos vaginais, lubrificantes e bálsamos
	2h	Desequilíbrios ginecológicos frequentes (Endometriose, cólicas, amenorreias, SOP, câncer) e propostas de tratamentos naturais.
Módulo 5 Práticas para Bem- Viver 6h	2h	Métodos contraceptivos
	2h	Oficina de cosmética natural (desodorante, manteigas corporais, protetores labiais, perfume para ambiente, repelente)
	2h	Encerramento

Gestão do projeto - Proponente

A proponente do projeto, Aira Carina Pessoa, professora de arte e gestora do CEF 08 de Sobradinho 2 de 2012 até o final de 2023, firmou uma parceria com o Coletivo Eu livre: Educação e Saúde para a realização do projeto Ginecologia Natural: saberes tradicionais da saúde feminina na escola.

A proposta do trabalho é despertar o autoconhecimento e o autocuidado, a partir da ressignificação do conceito de saúde. O trabalho integra saberes de tradição oral com os conhecimentos “formais”, a educação popular com terapias holísticas, a transmissão das ciências ancestrais com as novas tecnologias. Acreditamos na construção compartilhada dos saberes e no autocuidado como chaves para a saúde, autonomia e garantia dos direitos humanos.

A facilitação dos encontros acontecerá, principalmente, através de Juliana de Sant' Anna, que vem trabalhando com temáticas relacionadas à saúde, educação e cultura desde 2009. Foi iniciada na arte do partejar pela parteira tradicional Suely Carvalho, acompanhando partos em casa, como assistente e parteira aprendiz, e facilita rodas de gestantes desde 2013.

Enquanto integrante do Coletivo Eu livre, foi uma das parteiras tradicionais do projeto Prosas Paridas onde o objetivo era ofertar, através de rodas, os saberes que não estão presentes em um pré-natal convencional e resgatar a autonomia feminina de seu próprio processo gestacional. Temas emocionais e espirituais, bem como os conhecimentos populares sobre o uso de ervas e medicinas naturais também fazem parte das rodas.

Foi uma das idealizadoras e produtoras do Curso de Educação Perinatal de Base Comunitária - Saberes Tradicionais em Saúde Feminina realizado em parceria com a Fiocruz, onde foram formadas vinte e cinco mulheres para atuarem como educadoras perinatais em suas comunidades.

Juliana também integra a Coletiva Roda das Minas que tem como missão apresentar noções e discussões de gênero e de enfrentamento à violência contra a mulher para estudantes adolescentes nas escolas. Além de ser mãe da Aya e do Antônio, fisioterapeuta, produtora de fitocosméticos e especialista em desenvolvimento humano, ainda em formação, em Ecologia de Sistemas Humanos pela Es.Te.R (Escuela Española de Terapia Reichiana).

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação é realizada periodicamente, com a participação de todos os segmentos da escola. A avaliação é um processo contínuo e não tem tempo ou hora. Deve acontecer sempre que o grupo sentir necessidade. É uma pausa para definir reflexão e mudança de rota se for necessário. A sugestão de tempo otimiza melhor os trabalhos e a organização da escola que já cumpre com muitas demandas no seu dia a dia. Os espaços das assembleias e comissões podem ser utilizados também para esse fim.

16.1. Práticas e estratégias de avaliação no processo ensino- aprendizagem

As concepções, práticas e as estratégias de avaliação estão em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014). Assim, os vários instrumentos são utilizados na escola, tanto para os aspectos que envolvem os valores e a convivência, como na perspectiva de GARANTIR AS APRENDIZAGENS, objetivo maior da escola. Tudo que é organizado na escola permeia essa questão, por ser um ambiente de pesquisa, de boas relações, discussões e decisões coletivas. A escola conduz as aprendizagens para SER, CONVIVER E SABER. Avaliar o que se ensina e não apenas o que se aprende. A avaliação nesse sentido ganha um caráter formativo, promovendo as aprendizagens em seu aspecto mais significativo.

A abordagem principal da avaliação é o seu aspecto formativo, que tem por base orientar e propor novos rumos para a escola a partir do que é observado em todas as suas instâncias, porém, com foco maior nas APRENDIZAGENS. Avaliar na proposta formativa e com caráter qualitativo “para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se” . Com intervenções pautadas na aprendizagem e não com ênfase nos conteúdos, a escola se propõe a fazer intervenções que melhorem os resultados apresentados, assim, esse processo deixa de ser meramente numérico.

16.2. Instrumentos Avaliativos

Na perspectiva formativa, é importante o uso de vários instrumentos que subsidiem melhor as informações pertinentes ao desenvolvimento de cada estudante. Dever de casa, o uso do caderno, as leituras compartilhadas, resolução de problemas em sala de aula, o diálogo com trocas de experiências e informações, entrevistas,

trabalhos em grupos, seminários, são bons instrumentos que já fazem parte da rotina da escola. O mais importante na utilização desses instrumentos é o uso formativo, priorizando o processo e não o produto final.

Tratando-se do uso formativo que conduz o processo avaliativo e contemplando a necessidade da escola que coaduna com as diretrizes de avaliação referendadas nos documentos oficiais, tem-se:

16.2.1. Avaliação para as aprendizagens

Seguindo as diretrizes dos documentos oficiais e por acreditar num processo avaliativo justo e inclusivo, o CEF 08 estabelece suas estratégias avaliativas considerando avanços e intervenções necessárias para solucionar as dificuldades e defasagens diagnosticadas ao longo do processo.

Assim, a atuação no processo avaliativo e seus instrumentos ocorrem de diversas maneiras:

- Avaliação diagnóstica – identifica a realidade e observa as habilidades e as “carências” presentes no processo ensino-aprendizagem. Um caminho para traçar estratégias e resolver os eventuais problemas que surgirem. Pode ser realizado no início ou durante o processo.
- Autoavaliação – reflexão crítica das próprias ações, assumindo a responsabilidade de reconhecer as carências e potencialidades de si mesmo.
- Roteiro de Estudo – é um instrumento que busca despertar o interesse pela pesquisa, colaboração, leitura, autonomia e resolução de problemas, por meio de atividades interdisciplinares e significativas, capazes de transformar o seu espaço de vivência e interação.
- As provas – são utilizadas pontualmente para mensurar os conteúdos, tendo como objetivo o fim; não o processo ensino-aprendizagem. Contudo, como prega esta unidade de ensino, a prova deveria ser um instrumento avaliativo com a utilização de argumentos, justificativas plausíveis, resolução de problemas, estabelecendo objetivos de aprendizagem antecipados. Com caráter formativo, é necessário que se faça o feedback com a(o) estudante para que possa tomar conhecimento de suas fragilidades e potencialidades. A relação numérica existente neste instrumento tem menos importância.

- Portfólio – pasta, caderno ou qualquer outro dispositivo que sirva para reunir todas as produções realizadas na escola, individualmente. A depender do objetivo de aprendizagem proposto, pode ser uma atividade compartilhada.
- Relatório bimestral – contém observações quanto ao avanço das aprendizagens e apontam-se as dificuldades que precisam ainda ser superadas, de uso exclusivo do corpo docente. Esse instrumento é entregue às famílias em reunião bimestralmente.

16.2.2. Avaliação do Trabalho na Escola

É a avaliação realizada em todos os segmentos da escola, envolvidos no processo pedagógico e administrativo, sempre em acordo com o projeto político pedagógico e em consonância com os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Tem-se assim:

- *Avaliação Institucional* – destina-se a avaliar as ações implementadas na escola, com vistas a identificar as potencialidades e fragilidades da mesma, nos aspectos pedagógicos e administrativos. É uma reflexão coletiva visando propor novas ações e intervenções quando necessárias, por meio de formulário elaborado pela equipe pedagógica, respondido pelo corpo docente e abordado para o corpo docente e Conselho Escolar.
- *Avaliação de Larga Escala* – os exames padronizados servem para avaliar o sistema como todo. Os índices apresentados procuram traçar um retrato da escola, apontando, em números, em que escala de valor ela está. O CEF 08 apresentou um IDEB muito baixo em 2012 e, atualmente, conseguiu avançar. Credita-se a essas mudanças todo o investimento pedagógico que foi realizado a partir dessa divulgação que colocou a escola com resultados bem precários em relação às outras escolas em Sobradinho. Além disso, houve diversas ações ao longo dos anos de 2015 a 2022 para efetivar o objetivo de melhoria significativa. Como estratégia motivacional adotada pela escola, houve chamamento nos grupos de whatsApp, através de vídeo e cards, apresentação da importância das referidas avaliações durante as reuniões anuais com a comunidade escolar, mobilização em sala de aula do corpo docente para o comparecimento e dedicação à realização das provas.

16.3. Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é composta por atividades que tem como pressuposto eliminar as barreiras de defasagem acentuadas pela pandemia da covid-19. Visa estruturar a escola para elaborar ações que promovam o avanço escolar, definindo coletivamente as metas a serem alcançadas em cada nível.

16.4. O funcionamento da escola e suas instâncias de decisões e avaliações

As instâncias de decisões da escola também são espaços de planejamento, organização e avaliação. Seu caráter também é formativo e tem como propósito melhorar o trabalho pedagógico, resolver situações conflituosas na escola e propor mudanças, sempre pautadas nos aspectos legais. São instâncias de diálogo, viabilizando o espaço de escuta tão necessário para melhorar as relações interpessoais. Servem para discutir acerca dos níveis de desempenho, sobre os acordos estabelecidos, potencializando o aspecto democrático da escola. Entre eles, temos:

16.4.1. Conselho de Classe Participativo

Antes do Conselho de Classe Participativo acontecer, as turmas são convidadas a refletir e avaliar a escola e suas ações ao longo do bimestre, assim como uma autoavaliação da turma. É o Pré-Conselho. Tarefa de responsabilidade da equipe gestora, visto que a escola não possui orientador educacional profissional responsável pelo desenvolvimento deste trabalho.

Essa ferramenta avaliativa, na perspectiva construtiva, é organizada como espaço de avaliação, planejamento, tomada de decisão, com soluções que corrijam os erros apresentados, sempre objetivando o avanço das aprendizagens. Por isso é importante que ele tenha um caráter mais democrático, no sentido de abrir espaço de escuta e fala de todos(as) os(as) interessados(as).

16.4.2. Assembleias

As assembleias são constituídas a partir da demanda da escola. Geralmente acontecem para resolver conflitos e tomar decisões importantes que, de alguma forma, alteram a rotina da escola. É um fórum democrático, onde qualquer mudança e estratégia de solução são tomadas coletivamente, buscando o bem comum. O diálogo, as intervenções, as propostas de solução são registradas em ata com a assinatura dos participantes.

16.4.3. Conselho Escolar

O Conselho Escolar tem como função principal garantir a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade, nos âmbitos administrativo, financeiro e pedagógico.

Contribui significativamente no processo da gestão democrática. É por meio dele que todos os setores participam de forma ativa sugerindo, opinando e acompanhando o Projeto Político Pedagógico da escola. Tem função consultiva, deliberativa, normativa e fiscalizadora.

Devido à falta de eleição de novos membros do Conselho Escolar do CEF 08 nos últimos cinco anos, o atual órgão colegiado é composto por um membro da carreira assistente, um membro do segmento dos responsáveis e um membro nato da equipe gestora. Logo, a participação dos membros das comissões torna-se consultiva e fiscalizadora.

16.4.4. As Comissões

Em consonância com as demandas da escola, criam-se grupos de trabalho visando organizar melhor as atividades propostas ao longo do ano, atendendo interesses e perfis diferentes. Podem ser instituídas para tratar de assuntos pedagógicos, administrativos, serviços diversos, atividades voluntárias, organização de eventos. Ampliam-se, assim, o envolvimento e a participação da comunidade na instituição de ensino, fortalecendo as relações. Esse foi um caminho encontrado também para referendar a gestão democrática, visto que se abrem outros espaços de diálogos dentro da escola. A equipe gestora não trabalha sozinha, tampouco toma decisões sem considerar a opinião do grupo.

Além disso, o novo Regimento Escolar foi criado a partir daí e da criação do Acordo de Convivência instituído no ano de 2016. Essa comissão é formada por dois estudantes de cada turma, com pautas diversas, de acordo com a agenda de interesses da escola e sua comunidade.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

A Organização do trabalho pedagógico é o cérebro da escola, devendo estar comprometida com a sua missão e visão. É fundamental que as coordenações visem à construção de um espaço de formação, trocas de experiências, (re)planejamento. Tanto ações coletivas quanto individuais devem estar em consonância com o projeto político pedagógico da escola, assim como a sua própria organização.

Os ciclos de aprendizagem, a organização dos tempos e espaços, a relação ESCOLA/COMUNIDADE, as metodologias de ensino adotadas, a organização e discussão das ações implementadas para a atuação no ambiente escolar, a formação continuada são atos pedagógicos indissociáveis deste espaço.

17.1. Ciclos de Aprendizagem

A organização da escola em ciclos exige que o ensino seja planejado e pautado em função das aprendizagens, centrada na progressão continuada. Assim, o(a) estudante deve ter à sua disposição materiais e formas diversificadas para aprender e ser avaliado, considerando suas habilidades e competências. Olhar, acima de tudo, para o que ele(a) sabe e pode desenvolver melhor.

17.2. Organização dos tempos e espaços

O 6º e 7º anos do 3º ciclo para as aprendizagens pertencem ao 1º bloco. É apenas no final do 7º ano que estudantes com 11 e 12 anos de idade têm a possibilidade de reprovação no final deste bloco, oportunizando, assim, que eles(as) tenham mais tempo para aprender.

O 8º e o 9º anos do 3º ciclo para as aprendizagens pertencem ao 2º bloco. É apenas no final do 9º ano que estudantes com 13 e 14 anos de idade têm a possibilidade de retenção no final deste bloco, oportunizando, assim, que eles(as) tenham mais tempo para aprender.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa e a autoavaliação tornam-se elementos indispensáveis neste processo, uma vez que fomentam discussões para a proposição de ações que resolvam os problemas/defasagens de aprendizagens identificados durante o processo.

17.3. Relação Escola/Comunidade

A escola e a comunidade neste processo atuam juntas. Não existe identidade escolar sem a atuação da família no desenvolvimento escolar do(a) estudante. Assim, as parcerias constituídas na escola vão ao encontro da necessidade de uma nova organização escolar pautada nas aprendizagens, onde todos são agentes deste processo.

17.4. Metodologia de Ensino Adotadas

O Centro de Ensino Fundamental 08 acredita na educação que “se apropria dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade conquistando elementos e conhecimentos que também lhe são de direito” (SAVIANI, 2007). No planejamento das atividades, o corpo docente atenta-se às metodologias da

Pedagogia Histórico-Crítica:

1. Prática Social Inicial - Como ponto de partida do diagnóstico da turma sobre suas vivências e experiências, professoras/es devem promover o diálogo e a participação por meio da tempestade de ideias, a fim de identificar conhecimentos prévios e permitindo que a/o estudante traga uma maior similaridade com sua realidade.
2. Problematização - neste momento, espera-se que professores provoquem nas/nos estudantes inquietações decorrentes da relação entre o conhecimento e a prática social, gerando um interesse maior no aprofundamento do conhecimento por diferentes áreas de atuação.
3. Instrumentalização - Professoras/es apropriam-se dos seus instrumentos pedagógicos teóricos e práticos necessários na abordagem sistemática de conhecimentos científicos, interligando-os à prática social.
4. Catarse - Esta etapa do processo ensino-aprendizagem serve para avaliar se houve, de fato, a assimilação dos objetivos propostos, bem como uma mudança de pensamento, em que a/o estudante é capaz de interligar conteúdos a fatos cotidianos, numa perspectiva de novas atitudes. É um momento de avaliação para as aprendizagens, oportunizando professoras/es e estudantes avançarem no processo. Logo, é primordial que as/os professoras/es utilizem diversos instrumentos avaliativos capazes de atender às mais variadas formas de assimilação das/os alunos.

5. Prática Social Final - Como proposto no planejamento, na prática social final, a/o estudante deve se tornar agente transformador social, através dos conhecimentos construídos nas etapas anteriores, intervindo de maneira crítica e eficaz com ações práticas.

17.4.1. Programas pedagógicos específicos

Todos os programas e projetos convergem para o desenvolvimento da autonomia do corpo docente, além da responsabilidade com suas aprendizagens. Os objetivos de aprendizagem, numa abordagem mais efetiva, estarão dialogando entre si, cumprindo o seu papel em conformidade com o conhecimento científico e elaborado, porém possibilitando a reflexão crítica e a investigação em todos os seus processos.

17.4.1.1. Roteiro de Estudo

Já mencionado em tópicos anteriores, sua construção demanda pesquisa, análise, reflexão e apropriação da temática a ser construída coletivamente pelo corpo docente, conforme os objetivos de aprendizagem que perpassam as áreas de conhecimento e os eixos transversais propostos pelo Currículo em Movimento. É uma proposta de preparação coletiva que desafia a todas e todos a extrapolar suas práticas diárias em sala de aula, gerando obstáculos por demandar tempo, estudo e alinhamento com demais áreas.

A construção dos roteiros de aprendizagem tem o intuito de perfazer as fases da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica⁷, contemplando questões sociais, familiares, políticas, religiosas e históricas atreladas ao conhecimento científico, para tornar a/o estudante um ser autônomo, participativo, crítico e questionador.

17.4.1.2. Os objetivos das aprendizagens, o papel do(a) tutor(a) na elaboração e construção dos roteiros

O acompanhamento das atividades do roteiro é feito pela professora tutora ou pelo professor tutor. Respeitando o processo democrático, a escolha é feita pela turma

⁷ A Pedagogia Histórico-Crítica defende a difusão de conteúdos vivos e atualizados como sendo uma das tarefas primaciais do processo educativo, em sentido extenso, e da escola, em sentido específico. O filósofo Dermeval Saviani caracterizou o método com cinco etapas que o professor deve promover no processo pedagógico, para que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios. São elas: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

ou pelo nível de afinidade da professora ou do professor com a turma. Pode ser realizada nos moldes da escolha do(a) professor(a) conselheiro(a). À medida que cada estudante for se apropriando dessa construção de forma independente, a tutora ou o tutor norteará seu trabalho a partir dessa construção, de acordo com o planejamento do dia, considerando o que está designado no roteiro. É ela ou ele quem organiza o tempo e acompanha todo o processo de aprendizagem de cada turma responsável. Assim, cabe ao tutor:

- elaborar o projeto com seus tutorados;
- elaborar os roteiros até que seus tutorados consigam a autonomia necessária para a construção dos mesmos;
- orientar como a estudante ou o estudante deve fazer uma pesquisa, proporcionando caminhos e recursos para a realização de seus trabalhos e roteiros;
- orientar quanto aos referenciais teóricos que devem ser apresentados no produto final;
- corrigir, acompanhar, avaliar com a colaboração da equipe especialista;
- estimular o trabalho em equipe;
- realizar as intervenções necessárias para o avanço das aprendizagens;
- valorizar a diversidade em todos os seus aspectos;
- mediar os possíveis conflitos que se apresentarem durante o processo, tendo autonomia para cumprir esse papel antes da equipe gestora e pode solicitar seu auxílio se for necessário;
- ter autonomia para criar seus próprios dispositivos avaliativos que deverão ser compartilhados no grupo docente;
- preencher e encaminhar a ficha de avaliação dos roteiros adotados pela escola;
- avaliar e compartilhar o produto final.

17.4.1.3. Laboratório de Informática

O laboratório de informática é utilizado por estudantes e professores como mais um ambiente de aprendizagem. Visando favorecer a ludicidade, a criatividade e o fomento à pesquisa e desenvolvimento das atividades, a partir de atividades previamente planejadas pelas/os professoras/es.

17.4.1.4. Ateliê das ideias

Em consonância com o histórico social e emocional do CEF 08, com os estudos que apontam que um ambiente aconchegante interfere no senso de pertencimento dos alunos e afeta a capacidade dos mesmos de aprenderem. Dessa forma, criamos um ambiente que tem a proposta de propiciar um espaço que dialogue com os estudantes, despertando e valorizando sensações e atitudes boas como: Acolhimento; Autonomia; Liberdade e Pertencimento. Este espaço é composto de uma sala com puff, rede, sofá, mesa, livros para leitura de diversos assuntos.

17.4.1.5. A Constituição da Felicidade e o Dia D – Dia de melhorar o ambiente escolar

Foi criada em 2019, no início do ano letivo, após a reunião com grupo de estudantes que estavam discutindo com a Equipe Gestora sobre a convivência pacífica na escola e os valores para a elaboração do Regimento Interno. Como resultado dessa discussão, surgiu A CONSTITUIÇÃO DA FELICIDADE DO CEF 08 e várias ações foram realizadas pelas(os) estudantes na construção de momentos reflexivos sobre os cuidados com o ambiente, consigo mesmo e com o outro.

17.4.1.6. Projeto Interventivo - Cada estudante, um olhar diferenciado

Como proposta da recomposição das aprendizagens e viabilização da progressão continuada, as estudantes e os estudantes em situação de fragilidade acadêmica são atendidas/os individualmente por uma estagiária da área de Pedagogia que planeja e executa atividades adaptadas, conforme a especificidade de cada estudante.

Partindo do princípio que a/o estudante que lê e escreve consegue assimilar os conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento, as atividades do projeto enfatizam a leitura e a escrita, com uma abordagem clara e objetiva que retoma os conteúdos do 2º bloco dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As atividades são realizadas no contraturno, em dias e horários específicos.

17.5. Coordenação pedagógica - espaço democrático, de formação, estudo, discussão, organização e tomada de decisões

A coordenação pedagógica está na “ação-reflexão-ação” das práticas, possibilitando a formação continuada, considerando o aspecto processual, em busca de garantir as aprendizagens dos(as) estudantes.

Pensando na escola cidadã em que o foco nas aprendizagens tornou-se gerenciador de toda a organização pedagógica, a escola precisa ser organizada de forma a aproveitar melhor esse tempo para o atendimento às dificuldades de aprendizagem, incluindo o contexto dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais. Exige maior envolvimento, tanto da equipe gestora, quanto da equipe pedagógica. O trabalho pedagógico processual está pautado nas seguintes ações (segundo as orientações do Caderno de Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens):

- organizar e acompanhar as professoras e os professores nas coordenações, por componente curricular, auxiliando na construção do plano de aula, objetivando que as disciplinas “conversem” mais entre si, modificando a falsa ideia de conhecimento fragmentado;
- organizar os roteiros de estudo;
- dar o suporte técnico-pedagógico necessário ao planejamento das ações do Projeto Interventivo e do reagrupamento (interclasse e intraclasse);
- participar e atuar ativamente na formação continuada, quarta-feira, sob a responsabilidade da equipe gestora, enriquecendo o fazer pedagógico, através de encontros com temas partindo da necessidade do grupo, com foco nas aprendizagens. Esse espaço é reservado também para formação junto às equipes de Altas Habilidades/Superdotação e Sala de Recursos Generalista, visando um melhor acompanhamento dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais.

O trabalho pedagógico, na perspectiva escolar em ciclos, necessita da atuação permanente da equipe pedagógica, no sentido de avaliar processualmente o que está acontecendo nos espaços de aprendizagens, para garantir que todos avancem. Para isso, encontros pedagógicos são realizados, baseados em quatro premissas: critérios avaliativos, feedback, autoavaliação, formação.

17.5.1. O papel do coordenador pedagógico

O(A) coordenador(a) tem papel preponderante, tendo em visto a importância do trabalho coletivo para que as ações propostas na Educação Escolar em Ciclos sejam efetivadas e os objetivos alcançados. A ele(a) cabe:

- ser o elo entre professores(as) e Equipe Gestora;
- viabilizar as tomadas de decisões, fruto das reuniões de formação, pela equipe gestora;
- facilitar, dando condições para que o corpo docente tenha disponível todo o material e recurso necessário para a realização das atividades propostas;
- acompanhar, nas coordenações por área, as atividades propostas pelo corpo docente, viabilizando suas ações;
- ouvir as demandas da equipe docente;
- viabilizar o compartilhamento de experiências exitosas entre o grupo;
- compartilhar com a equipe gestora o trabalho pedagógico desenvolvido nas coordenações e seus respectivos resultados.

17.5.2. O papel do(a) professor(a) no processo ensino-aprendizagem

Importante salientar que o trabalho do(a) professor(a) no processo ensino-aprendizagem deve priorizar um planejamento consolidando a sua função social que é garantir as aprendizagens. Assim, o papel do(a) professor(a) vai além de reproduzir. Passa por fomentar no(a) estudante o diálogo, a fim de produzir seu conhecimento a partir de situações reais onde as disciplinas se conectam. Em nossos documentos oficiais temos:

“Para que a implementação da organização escolar em ciclos não implique somente a substituição de uma terminologia, mas, de fato, a construção de uma prática que promova as aprendizagens, não como privilégio de alguns, mas como direitos de todos, é preciso oferecer aos estudantes diversas estratégias didático-pedagógicas, como possibilidades de sucesso em sua escolarização. No entanto, prescrever estratégias em si não garante um resultado positivo; é preciso observar as características dos estudantes, seus contextos, necessidades; é preciso buscar a estratégia mais adequada a ser utilizada e dentro de um tempo pontual, o que não impede que outras tentativas sejam feitas, concomitantemente ou em tempos diferentes”.

Portanto, o(a) professor(a) assume o papel de mediador no processo educativo e organiza seu planejamento de forma a conduzir o(a) estudante às suas aprendizagens de forma participativa e proativa. Quanto mais este estudante recebe pronto, menos possibilidade de dialogar com o conhecimento ele tem. Logo, é importante a interação entre professor/a - conhecimento - estudante conhecimento-professor/a, numa retroalimentação constante. A/O estudante é agente de sua aprendizagem e é necessário que ele(a) faça suas reflexões acerca do que está aprendendo e deixa de ser um “mero espectador e recebedor” de informações. Apropriado dizer, ao falar no papel do(a) professor(a) em sala de aula e sua prática como mediador, que lhe cabe atuar entre o saber deste estudante, suas vivências e experiências, e o que consegue aprender. As condições de aprendizagens com seus pares também são fundamentais neste processo (Zona de Desenvolvimento Proximal, Vygotsky-1896-1924).

O(A) professor(a) assume um papel provocativo nesse processo de ensinar.

17.5.2.1. O perfil do(a) professor(a)

- Mediador(a) ❖ Inovador(a);
- Conciliador(a)
- Com uma escuta ativa
- Interdisciplinar
- Inclusivo
- Atento aos avanços
- pesquisador
- Afetivo
- Respeita e entende o(a) estudante como ser único e que possui seu próprio desenvolvimento, seu tempo e espaço de aprender.

17.5.3. Especificidades do corpo discente

Se o papel do(a) professor(a) é mediar o processo ensino-aprendizagem, cabe ao(à) estudante construir o conhecimento com o auxílio deste(a) que viabiliza o espaço de sala de aula para pesquisa. A busca pelo conhecimento se dá através de debates, criação, onde sua ideia é considerada. Neste lugar, ele(a) é o centro do conhecimento.

Para isso, ao longo do ano, a escola promove várias ações e atividades que vão ao encontro de um ambiente de aprendizagem com pesquisa, ação e protagonismo.

Dessa forma, professores e professoras devem se atentar aos seguintes aspectos das/os estudantes:

- É único, irrepetível, assim como seu desenvolvimento. Sua identidade pessoal, assim como sua história acadêmica deve ser considerada.
- É estimulado(a) na sua criatividade, iniciativa. Os valores construídos na escola são relevantes nesse processo de desenvolvimento.
- No ato educativo, considera-se sua especificidade, sua característica, sua cultura.
- Desenvolvem-se ações que valorizem e estimulem a autonomia, protagonismo, assim como é dada a responsabilidade de compreender direitos e deveres, não só na escola, como fora dela, valorizando as relações interpessoais.
- Sua competência e habilidade, ao longo da sua trajetória educativa, devem servir para seu desenvolvimento enquanto “Ser Cidadão”, valorizando seus talentos e interesses, sempre pautados no currículo e documentos oficiais.
- Respeitam-se a singularidade, aspectos cognitivos diferenciados, em se tratando de estudantes com deficiência e dificuldades acentuadas de aprendizagem, estudantes com altas habilidades/superdotação, considerando os aspectos legais da Educação Inclusiva;
- A aprendizagem está pautada em conteúdos significativos que oportunizam cada estudante a conhecer o mundo e suas dimensões sociais, políticas, científicas, históricas, geográficas, linguísticas, artísticas, lógico-matemáticas.
- Valoriza-se sempre a Ciência do Bem-Viver, levando à sala de aula discussões relevantes de combate a todo e qualquer tipo de preconceito e discriminação.
- A aprendizagem é regulada na dimensão afetiva, emocional, visto que valores éticos, sociais e inclusivos são condutores das ações da escola. Para Paulo Freire: “O amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Não se trata de apropriar-se do outro”.
- A realidade do mundo faz parte da construção de cada conhecimento pautado no currículo e interligando conhecimentos.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Para que o objetivo principal seja alcançado, com um CEF 08 de sucesso acadêmico, de excelência e referência no Distrito Federal - a escola já superou muitos obstáculos – é necessário:

- implementar ações que garantam as aprendizagens. Projetos inspiradores são bem-vindos e estudados coletivamente nas coordenações, a fim de viabilizar sua implementação em conformidade com a realidade da comunidade escolar;
- desenvolver o senso crítico e reflexivo das estudantes e dos estudantes - As assembleias e comissões formadas, beneficiam significativamente o que propõe esse objetivo;
- reduzir a evasão e a repetência - Ao garantir as aprendizagens, fornecendo todas as ferramentas possíveis para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo dentro e fora do ambiente escolar, torna-se possível a redução desses índices que ainda é muito preocupante, embora o CEF 08 tenha superado muitas dificuldades;
- melhorar o índice do IDEB - Atingindo todos os objetivos elencados, implica a melhora dos índices ano a ano. Isso já está acontecendo, porém precisa atingir índices mais elevados até alcançarmos a excelência, proposta inicial;
- proporcionar a adoção das tecnologias e internet na educação, alinhadas com o referencial teórico, proposições e objetivos do Plano Político Pedagógico. Pensar e fomentar, juntamente com toda a equipe pedagógica, como incluir as inovações, criar condições para o aprendizado, para o desenvolvimento dos estudantes e liberdade para o professor construir o diálogo entre conteúdos e tecnologias;
- proporcionar ao corpo discente o uso consciente e saudável das tecnologias na educação, o desenvolvimento de um olhar consciente dos meios tecnológicos no mundo, potencializando o engajamento nas aulas, incentivando o contato com outras culturas e projetos educacionais;
- implementar ações que tornem a/o estudante mais atuante na escola.
- promover as aprendizagens para o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo, por meio de projetos integrados a todos os campos do conhecimento;
- melhorar a construção dos roteiros de estudo;
- promover as aprendizagens para a formação de atitudes e valores;
- criar projetos que auxiliem na melhoria da convivência na escola;

- tornar a escola um ambiente acolhedor, que tem como premissa o respeito à diversidade (em todas as suas vertentes), num espaço inclusivo de direito e de fato - integração de todos os segmentos da escola;
- tornar a família mais atuante, fazendo parte das decisões da escola;
- promover ações que concretizem a inclusão e participação dos(as) estudantes com necessidades educacionais especiais, sem que essa condição seja um fator limitador;
- reduzir a indisciplina no ambiente escolar;
- desenvolver, nos(as) estudantes, a consciência ecológica: “ecologia do Ser” e “Ecologia do Ambiente”;
- possibilitar que os(as) estudantes criem projetos, visando a melhoria do espaço físico da escola.

Outros objetivos importantes:

- decidir com a comunidade como serão gastos os recursos da escola;
- fortalecer e dinamizar o Conselho Escolar;
- promover ações que tornem o Conselho de Classe mais eficaz, consolidando sua responsabilidade em propor ações para os problemas que são apresentados durante a sua realização;
- fortalecer a participação dos outros setores da escola: administrativo, limpeza, cozinha, secretaria, portaria, sala de leitura, sala de recursos generalista, sala de recursos de altas habilidades/superdotação, mecanografia;
- tornar a coordenação coletiva um espaço de formação continuada, na perspectiva da gestão democrática: espaço de formação, discussão, construção coletiva;
- implementar o roteiro de estudo na rotina da escola pelo(a) professor(a) tutor(a). Posteriormente, deverá, de acordo com a sua evolução e familiaridade, ser elaborada pelos(as) estudantes, considerando sua área de interesse;
- implementar ações que estimulem o protagonismo juvenil;
- promover ações que estimulem a participação das/os estudantes: Festival de Talentos, Circuito de Ciências, Arte e Cultura, Jogos Escolares, Semana de Educação para a Vida, Encontro de Inclusão, etc (ações organizadas no início do ano letivo);
- propor leitura de livros que integre mais de um componente curricular;

- investir na formação continuada do corpo docente e administrativo da escola;
- implementar ações que fortaleçam o planejamento coletivo;
- tornar pública a aplicação financeira da escola;
- consolidar a ação do Conselho Escolar no planejamento pedagógico e administrativo da escola;
- estabelecer parcerias que viabilizem os projetos que necessitem de mais recursos para a sua realização;
- integrar todos os profissionais da escola nas decisões e projetos da escola;
- integrar a equipe de coordenadores no planejamento pedagógico, garantindo a sua atuação na organização pedagógica da escola, tornando sua função menos disciplinar e mais pedagógica.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1. Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais

O plano de ação deve atender ao que foi exposto até aqui e garantir que o Projeto Político Pedagógico seja implementado a partir de objetivos, metas, ações, acompanhamento e avaliação.

O CEF 08 tem como pressuposto GARANTIR AS APRENDIZAGENS. O sucesso de suas(seus) estudantes é o que conduz e sustenta todas as ações da escola. Ao olharmos o ano de 2021, percebemos que nossa taxa de evasão foi bem insignificante, principalmente por conta da pandemia. No entanto, ao longo do ano “2022”, verificamos uma baixa na taxa de transferência escolar, bem como na taxa de infrequência. Em 2023 mantivemos quase o mesmo percentual dessas taxas. Para o ano de 2024 queremos diminuir ainda mais a evasão escolar, o percentual de faltas bem como os índices de transferências e reprovação.

A forma curricular adotada pela escola em 2017 – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS – ainda é um grande desafio. Historicamente, a formação acadêmica da maioria dos(as) professores, pressupõe um modelo curricular em série, onde as disciplinas são extremamente individualizadas, dentro de seus próprios vidros. Outra questão importante para destacar como grande desafio é a alta rotatividade de professoras(es) de um ano para o outro. Praticamente é um recomeço. A equipe pedagógica tem que se mobilizar novamente para discutir o que já está sendo realizado na escola, preparando a equipe docente que chega.

O roteiro de estudos que está mobilizando as atividades pedagógicas da escola, atualmente, tornou-se um importante instrumento de estudo e pesquisa.

A construção coletiva pautada no diálogo tem conduzido todo o processo de mudanças que referendam ações na perspectiva das aprendizagens, como nunca se viu até hoje. O elemento quantitativo que, por muito tempo conduziu o processo educacional da escola, abriu espaço para os instrumentos que balizam os aspectos qualitativos da avaliação da aprendizagem, dando condições mais concretas para melhor conhecer cognitivamente nossos(as) estudantes. Nesse novo modelo é necessário que todos sintam-se livres para reinventar sua própria história pedagógica. As relações se estreitam em todos os âmbitos escolares, pois exige um trabalho articulado e integrado. O estudante também é protagonista de sua própria aprendizagem. Mudar nomes e parâmetros curriculares não resolve se a concepção que se tem de educação for a

mesma. Sobretudo, o trabalho de formação continuada é preponderante para garantir essa transformação. Isso começa dentro de cada um, quando, em primeiro lugar, consegue-se admitir que permanecer reproduzindo um “modo antigo” de ensinar e aprender não cabe mais no contexto social e tecnológico em que vivemos.

Quanto à avaliação do Projeto Político Pedagógico, podemos dizer que é realizado periodicamente, com a participação de todos os segmentos da escola. Importante ressaltar que a avaliação é um processo contínuo e não tem tempo ou hora. Deve acontecer sempre que o grupo sentir necessidade. A sugestão de tempo organiza melhor as ações da escola. Os projetos são avaliados e acompanhados durante o percurso, subsidiados pelas equipes pedagógicas da escola, através de questionários e diálogos instrumentalizados com esse fim. Seus resultados são apresentados nas coordenações coletivas e em outras instâncias da escola.

19.2. Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa

O PDAF foi criado em 2012 para ser utilizado na aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de pessoa física ou jurídica, realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas da escola. Seus recursos são utilizados também para pagamento das despesas com água, esgoto, energia elétrica, telefonia fixa, serviços de banda larga. Já no PDDE, os recursos são utilizados para o uso de despesas de manutenção do prédio e de suas instalações. Também é utilizado na aquisição de material didático e pedagógico. Esses recursos visam gerar mais autonomia nas escolas. Porém, ainda que disponha de recursos próprios, a escola tem a responsabilidade de prestar contas à sua comunidade, reforçando o seu caráter democrático, visto que seus gastos devem ser equalizados em parceria com o Conselho Escolar. Por isso, em todas as decisões de ordem financeira, o Conselho Escolar é convocado. A prestação de contas é sempre realizada em ocasiões em que possam estar presentes toda a comunidade escolar, fixada em local de grande circulação na escola para conhecimento de todos(as).

O Projeto Político Pedagógico é um documento norteador que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. Aqui estão descritas as ações e responsabilidades deste atendimento e é um documento inicial que será fortalecido,

coletivamente, durante o ano de trabalho e avaliado durante as coordenações com o propósito de buscar readequá-lo às necessidades dos alunos.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação (AMA) da implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é essencial para garantir que as metas e objetivos estabelecidos no PPP sejam alcançados de forma eficaz. As etapas a seguir podem ser usadas para esse processo:

- **Definição de Indicadores:** Identificar os indicadores-chave que serão utilizados para avaliar o progresso e o impacto da implementação do PPP. Esses indicadores devem estar alinhados com as metas e objetivos do PPP.
- **Coleta de Dados:** Estabelecer sistemas e procedimentos para coletar dados relevantes sobre a implementação do PPP. Isso pode incluir dados quantitativos, como taxas de frequência escolar, taxas de aprovação, desempenho acadêmico dos alunos, entre outros, e dados qualitativos, como feedback dos professores, alunos e pais.
- **Análise de Dados:** Analisar os dados coletados para avaliar o progresso em relação às metas e objetivos do PPP. Identifique áreas de sucesso e áreas que precisam de melhoria.
- **Feedback e Ajustes:** Fornecer feedback regular aos envolvidos na implementação do PPP, incluindo professores, gestores escolares, alunos e pais. Usar os dados coletados para identificar áreas que precisam de ajustes e implemente medidas corretivas, se necessário.
- **Comunicação e Transparência:** Manter uma comunicação aberta e transparente sobre o progresso da implementação do PPP com todas as partes interessadas, incluindo a comunidade escolar, autoridades educacionais.
- **Avaliação Periódica:** Realizar avaliações periódicas da implementação do PPP para garantir que ele continue relevante e eficaz ao longo do tempo. Isso pode incluir revisões regulares do PPP e ajustes conforme necessário.

21. NOTAS DE REFERÊNCIA

<http://www.educacaomoral.org.br/reconstruir/0seducadoresedicao90jacquesdelours.html>
https://www.pensador.com/autor/paulo_freire

Caderno tira-dúvidas sobre os Ciclos para as Aprendizagens do Ensino Fundamental. 6 – Os dados atuais não foram tabulados até o fechamento deste PPP. Foi o autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, intitulado “Educação, um Tesouro a Descobrir” (1996), em que se exploram os Quatro Pilares da Educação.

Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (p.6).

Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial (p.12).

Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial (p.12).

Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial (p.20).

Criado em 2014, em discussão coletiva com todos os segmentos da escola.
Criado e apresentado por equipe de professores no espaço de coordenação pedagógica a partir das discussões e reflexões acerca dos eixos transversais e interdisciplinaridade

22. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Brasil. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial: livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____.Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

_____.Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

Brasília. Secretaria de Estado de Educação do DF. Orientação pedagógica do ensino especial. Brasília, 2010.

_____.Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Superdotação e talento vols.1 e 2. Brasília: MEC/SEESP,1999.

_____.Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento dos alunos portadores de Altas Habilidades, Superdotação e Talento. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

_____.Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Superdotação e talento vols.1 e 2. Brasília: MEC/SEESP,1999.

_____.Secretaria de Educação Especial. Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Altas Habilidades. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____.Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento dos alunos portadores de Altas Habilidades, Superdotação e Talento. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

_____.Secretaria de Educação Especial. Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Altas Habilidades. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

Brasil. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial: livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CBO - CATÁLOGO BRASILEIRO DE OCUPAÇÕES DO MT
https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo_cbo_1.pdf, visitado em 06 de novembro de 2018.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. Secretaria de Estado de Educação.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO. Secretaria de Estado de Educação.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Educação Especial.- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014-2016.

DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. Aprendizagem Institucional e em larga escala. 2014-2016. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

GUENTHER, Zenita Cunha. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GUENTHER, Zenita Cunha. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HADJI, Charles. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtiva. Porto Alegre. Editora Mediação, 2013, 32ª edição.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia. Alternativa, 2004.

LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 2ª Ed. Petrópolis. Vozes, 1995.

NOVA ESCOLA. Parâmetros Curriculares Nacionais – Fáceis de entender. 5ª a 8ª série. Edição Especial. Ed. Abril.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. Projeto Político-Pedagógico nas Escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014-2016.

ORRÚ, SÍLVIA ESTER. Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.

Porto Alegre. Artmed, 1999.

POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM: AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DIFICULDADES E DEFICIÊNCIA. Organizadoras Albertina Mitjans Martinez, Maria Carmem Villela Rosa Tacca. Campinas. SP: Editora Alínea, 2011.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PROFESSOR CARLOS MOTA. Secretaria de estado de educação do Distrito Federal. 2012.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n.1 (52), Jan./Abr. 2004.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n.1 (52), Jan./Abr. 2004.

SITE:www.educacaomoral.org.br/reconstruir/os_educadores_edicao_90_jacques_delaours.html

23. ANEXOS

Anexo 1 - Avaliação institucional

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho Centro de Ensino Fundamental
08 de Sobradinho
Avaliação institucional

1- Você acredita que os meios de comunicação usados pelo CEF 08 para compartilhar informações gerais são eficientes?	
2- A interação com as professoras e professores apoia emocionalmente o/a estudante?	
3 - O que os professores/as podem fazer para melhorar as aprendizagens?	
4- Você considera que os materiais oferecidos são suficientes para garantir as aprendizagens?	
5 - Você considera que os recursos digitais da escola ajudam na aprendizagem?	
6- Você considera que os professores dão a devida orientação aos alunos?	
7- A escola oferece um ambiente favorável às aprendizagens?	
8 -Todos/as são respeitados/as independente de cor, religião, orientação sexual, nacionalidade/naturalidade, cultura?	
9 - A escola ensina coisas úteis que serão usadas na vida?	
10- Você acha que os/as estudantes respeitam os/as professores/as?	
11- Como você avalia a organização das atividades esportivas?	

12- Como você avalia a organização das aulas?	
13- Como você avalia o nível de conhecimento demonstrado pelos/as professores/as?	
14- Como você avalia o uso dos materiais pedagógicos (livros, projetos, roteiros)?	
15- Como você avalia a estrutura física da escola?	
16- Como você avalia a alimentação escolar (lanche e almoço)?	
17- Como você avalia a limpeza do ambiente escolar?	
18 - Os educadores(as) conseguem fazer uma mediação em que os estudantes reflitam sobre suas atitudes?	
19- A gestão se compromete em criar um clima de valorização da diversidade e respeito às diferenças no ambiente escolar e na comunidade de atuação?	
20- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos servidores da secretaria? 21- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos Servidores da portaria?	
21- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelas merendeiras?	
22- Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos Servidores da limpeza?	
23- Como você avalia o atendimento da nossa escola pela coordenação pedagógica?	
24 - Como você avalia o atendimento da nossa escola pelos/as professores/as?	
25 -Como você avalia o atendimento da nossa escola pela equipe gestora?	
26- Como você avalia a segurança da nossa escola?	
27 -Registre sua sugestão para a construção de uma escola que atenda às necessidades da comunidade escolar.	

Anexo 2 - Formulário para semana de educação para a vida

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DE SOBRADINHO
SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA - ANO:
REGISTRO DE PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES
PROFESSOR CONSELHEIRO: SÉRIE/TURMA:
NOME DO (A) ALUNO (A):
INSTRUÇÕES:
<ul style="list-style-type: none"> • Registre sua presença com o <u>carimbo</u> no espaço reservado. • É da <u>responsabilidade do estudante</u> controlar, guardar esta ficha e entregá-la ao professor conselheiro ao final do evento, <u>dia 20/05</u>. • O estudante deverá participar de, no mínimo, duas OFICINAS TEMÁTICAS por dia, e apresentar um resumo sucinto dessas oficinas, expondo seu ponto de vista. • Deverá <u>registrar sua presença</u> no dia com o <u>professor conselheiro</u>. Essa ficha só terá validade com carimbo e assinatura.

DIA				Observações
PARTICIPAÇÕES				
PARTICIPAÇÕES				
PARTICIPAÇÕES				
PARTICIPAÇÕES				
De qual atividade você mais gostou de participar? Por quê?				

Sugestões e/ou reclamações?

Anexo 3 – Modelo de relatório de desempenho 2024

RELATÓRIO DE DESEMPENHO ESCOLAR – 1º semestre 2024

O processo avaliativo é pautado em objetivos de aprendizagem e no desenvolvimento das competências leitora e matemática, por meio de trabalho interdisciplinar e contextualizado. A construção do conhecimento é diário e presente em todas as atividades propostas. Portanto, é fundamental que haja o acompanhamento sistemático visando à garantia, de fato, das aprendizagens. Ressaltamos que não quantificamos nossos alunos com notas. No início de cada roteiro de atividade, elencamos os objetivos de aprendizagem.

Atenciosamente,

Equipe CEF 08

Aluno (a):							Ano/turma:
Participação efetiva nas atividades.							Faltas
Língua Portuguesa		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Língua Inglesa		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Educação Física		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Artes		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
História		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Geografia		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Matemática		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Ciências		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Educação Física		Participa ativamente.		Satisfatório.		Precisa se dedicar mais.	
Desenvolvimento das atividades em consonância com os objetivos de aprendizagem. AE - Assimilou os objetivos com êxito. A - Assimilou os objetivos. AP - Assimilou parcialmente os objetivos.							

NA - Não assimilou os objetivos.

NRA - Não realizou atividades.

	Português		Educação Física		Matemática		Geografia
	Inglês		Artes		Ciências		História

Anexo 4 – Projeto Interventivo

PROJETO INTERVENTIVO

Nome dos(as) estudantes, idade, turma	
Qual ou quais são a(s) sua(s) necessidades	
Objetivo das atividades (aspectos gerais)	Oferecer atividades pedagógicas para estudantes com dificuldade de aprendizagem; Transformar as aulas em momentos estimulantes; Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções; Melhorar o desempenho e interesse do(a) estudante; Diminuir a defasagem idade/ano
Objetivo de aprendizagem que se espera dos(as) estudantes	Cada objetivo aqui traçado deve levar em conta o componente curricular e seu caráter interdisciplinar, baseado no Currículo em Movimento.
Linhas Gerais do Projeto	Definido coletivamente, a partir das necessidades do(a) estudante, considerando sua dificuldade.
Principais ações	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação de avaliação diagnóstica;• Duas aulas de reforço no contraturno.• Reagrupamento Interclasse.
Período (tempo pré-determinado)	Definido coletivamente a partir das necessidades do(a) estudante, considerando sua dificuldade.
Resultado Esperado	A partir da dificuldade identificada.
Avaliação	Será realizada nos momentos de coordenação e nos Conselhos de Classe, considerando os avanços apresentados. De caráter qualitativo.
Profissionais responsáveis	Professores da Sala de Leitura, Monitores Educação Integral e próprio docente da aula regular. Equipe gestora e pedagógica deverão acompanhar sistematicamente esse trabalho.

Obs: Baseado na Ficha 1 do Caderno de Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens

Anexo 5 – Plano de ação para o desenvolvimento do PPP

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Dimensão	Gestão Pedagógica
Metas	<ul style="list-style-type: none">• Garantir a execução de projetos, a qualidade na aprendizagem e a participação coletiva na elaboração do PPP.• Letramento
Estratégias	<ul style="list-style-type: none">• Direcionar o processo de ensino e aprendizagem.• Viabilizar a aplicação das diretrizes educacionais da rede de ensino do DF.• Oportunizar encontros/reuniões para definir estratégias para efetivação do PPP.• Atividades de leitura e escrita em todas as disciplinas• Atividades interdisciplinares, pelo menos uma vez por bimestre.• Definir quais conteúdos convergem para as atividades interdisciplinares, divididas da seguinte forma: Linguagens: Português, Inglês/Ed. Física e Arte; Matemática e Ciências da Natureza; Ciências Humanas: Geografia e História. <p>As atividades realizadas nas aulas de reforço de português e matemática na Educação Integral devem focar esse trabalho.</p>
Avaliação	Será feita no decorrer do ano letivo com a participação de todos os profissionais e comunidade escolar de uma forma contínua, podendo acontecer nos dias letivos temática e nas coordenações coletivas.
Responsáveis	Equipe gestora e coordenadores
Cronograma	Bimestralmente

Dimensão	Gestão de Resultados Educacionais
Metas	Manter a aprovação em 98%. Diminuir em 10% a evasão Aumentar o nível do IDEB
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento mensal pelos coordenadores dos(as) estudantes que estão com dificuldades de aprendizagem; ● Acompanhamento mensal da EQUIPE DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA dos(as) estudantes que são do grupo AEE e suas adequações curriculares; ● Reagrupamentos interclasse e intraclasse. ● Projeto Interventivo. ● Acompanhar a frequência quinzenalmente e verificar quais estudantes estão infrequentes. ● Promover reuniões mensais com a família dos(as) estudantes que estão infrequentes (registro em ata). ● Levar os casos não resolvidos ao Conselho Tutelar após as reuniões com a família. ● Promover encontros quinzenalmente com os estudantes faltosos dentro do ambiente escolar ● Realizar atividades e projetos de português e matemática. ● Utilizar as estratégias do ciclo para as aprendizagens para potencializar os conhecimentos e sanar as fragilidades de nossos alunos. ● Utilizar as diversas tecnologias e/ou outros recursos para alcançar um aprendizado eficiente e eficaz.
Avaliação	Será feita a partir do rendimento dos estudantes, do índice do IDEB e da crescente presença dos responsáveis na escola.
Responsáveis	Equipe gestora, coordenadores, professores.
Cronograma	Durante o ano letivo.

Dimensão	Gestão Participativa
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Oportunizar atividades que estimulem a participação da comunidade na escola. ● Promover palestras, festas, seminários e reuniões para resgatar os valores sociais. ● Promover atividades que integre a família, discuta valores e ensine técnicas de autocuidado e cuidado do outro (aprender a ser)
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de festas, encontros e reuniões com a comunidade escolar. <p>Buscar parcerias que possam colaborar com o enriquecimento da relação família /escola.</p>
Avaliação	Será feita através da participação efetiva da comunidade na escola.
Responsáveis	Equipe gestora
Cronograma	Segunda quarta-feira de cada mês.

Dimensão	Gestão Financeira
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar com responsabilidade e transparência todos os recursos e verbas que são destinados à escola. • Construir uma escola pública de qualidade.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir todas as normas feitas pela SEEDF para o gasto responsável do dinheiro público • Realizar reuniões com equipe gestora, Conselho Escolar e comunidade escolar para definir as prioridades e estratégias para melhor utilização dos recursos
Avaliação	Será feita através de reuniões com equipe gestora, Conselho Escolar e comunidade escolar.
Responsáveis	Equipe gestora e Conselho Escolar.
Cronograma	Durante o ano letivo.

Dimensão	Gestão de Pessoas
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter todos os servidores informados quanto a seus direitos e deveres. ● Criar um ambiente de trabalho agradável e salutar que atenda a todas as necessidades dos profissionais. ● Melhorar as relações interpessoais. ● Promover atividades de bem-estar, evitando assim situações de estresse no ambiente escolar, tornando esse espaço mais acolhedor. ● Incentivar a formação continuada.
Estratégias	<p>Disponibilizar todos os recursos tecnológicos e materiais para enriquecimento das aulas.</p> <p>Oportunizar palestras, cursos, oficinas para os profissionais, durante a coordenação pedagógica.</p> <p>Divulgar a todos os servidores todas as informações necessárias ao bom andamento da parte administrativa.</p>
Avaliação	Será feita através do feedback dos servidores em reuniões específicas
Responsáveis	Equipe gestora e coordenadores
Cronograma	Nas coordenações coletivas e durante o decorrer do ano.

Dimensão	Gestão Administrativa
Metas	Controlar e organizar os bens patrimoniais da escola. <ul style="list-style-type: none"> ● Conservar, controlar a merenda escolar. Manter organizado e atualizado todos os registros da escrituração escolar
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o controle e manutenção dos bens patrimoniais da escola. ● Proporcionar meios de confeccionar uma alimentação de qualidade seguindo as normas e cardápios enviados pela SEEDF. ● Acompanhar os registros escolares e suas variações e atualizações mantendo-os sempre em dia e organizados
Avaliação	Realizada através de reuniões com a equipe gestora, Conselho Escolar, Comunidade escolar.
Responsáveis	Equipe gestora, supervisão administrativa e secretário escolar.
Cronograma	Durante o ano letivo.

24. APÊNDICES

Título do Projeto: "SuperAção na Escola: Promovendo o Desenvolvimento Integral dos Alunos"

Introdução: O Programa SuperAção, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é uma iniciativa voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes, buscando não apenas o seu desempenho acadêmico, mas também o seu crescimento pessoal, social e emocional. Este projeto propõe a implementação do Programa SuperAção em nossa escola, visando promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, motivador e enriquecedor para todos os alunos.

Objetivos do Projeto:

1. Implementar as práticas e atividades do Programa SuperAção em nossa escola, adaptando-as às necessidades e realidades dos nossos estudantes.
2. Promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, colaboração e autoconhecimento, entre os alunos.
3. Incentivar a participação ativa dos alunos em atividades extracurriculares, projetos sociais e eventos culturais, proporcionando experiências enriquecedoras além da sala de aula.
4. Fomentar a integração entre alunos, professores, pais e comunidade, fortalecendo os laços de pertencimento e colaboração dentro da escola.

Metodologia:

1. Diagnóstico: Realizar uma análise das necessidades e características dos alunos, identificando áreas de maior demanda e oportunidades de desenvolvimento.
2. Capacitação: Capacitar os professores e equipe pedagógica sobre os princípios e práticas do Programa SuperAção, fornecendo recursos e orientações para sua implementação eficaz.
3. Planejamento: Elaborar um plano de ação detalhado, incluindo cronogramas, recursos necessários e responsabilidades, para a integração das atividades do SuperAção na rotina escolar.
4. Implementação: Executar as atividades planejadas, monitorando seu desenvolvimento e fazendo ajustes conforme necessário para garantir sua eficácia.
5. Avaliação: Avaliar regularmente o impacto do Programa SuperAção na escola, por meio de indicadores como desempenho acadêmico, comportamento dos alunos e feedback da comunidade escolar.

Atividades Propostas:

1. Rodas de Conversa: Promover encontros regulares entre alunos e professores para discutir temas relevantes, como bullying, diversidade, saúde mental e cidadania.
2. Oficinas e Workshops: Oferecer oficinas práticas e workshops sobre habilidades socioemocionais, liderança, comunicação eficaz e gestão de emoções.
3. Projetos Interdisciplinares: Incentivar a realização de projetos que integrem diferentes disciplinas e estimulem a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas.

4. Ações Sociais e Culturais: Organizar atividades voluntárias, campanhas solidárias, visitas a instituições sociais e participação em eventos culturais e esportivos.
5. Acompanhamento Individualizado: Oferecer apoio psicopedagógico e orientação vocacional aos alunos que necessitarem, visando o seu desenvolvimento integral.

Recursos Necessários:

- Material didático e recursos pedagógicos adequados.
- Espaços físicos para realização de atividades extracurriculares.
- Parcerias com instituições sociais, culturais e esportivas.
- Formação contínua para professores e equipe pedagógica.
- Materiais de divulgação e sensibilização da comunidade escolar.

Resultados Esperados:

1. Melhoria do desempenho acadêmico e comportamental dos alunos.
2. Aumento da motivação, autoestima e senso de pertencimento dos estudantes.
3. Redução de casos de indisciplina, violência e evasão escolar.
4. Fortalecimento dos laços entre escola, família e comunidade.
5. Formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e solidários.

Cronograma:

- Fase de Diagnóstico e Planejamento: 1 mês
- Capacitação da Equipe: 1 semana
- Implementação das Atividades: 6 meses (com avaliações periódicas)
- Avaliação e Ajustes: Continuamente, ao longo do ano letivo

Considerações Finais: A implementação do Programa SuperAção em nossa escola representa uma oportunidade valiosa para promover o desenvolvimento integral dos nossos alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade. Por meio de práticas inovadoras, interdisciplinares e inclusivas, podemos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e solidários, capazes de enfrentar os desafios do século XXI com resiliência e empatia.

Título do Projeto: "SuperAção na Escola: Promovendo o Desenvolvimento Integral dos Alunos"

Introdução: O Programa SuperAção, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é uma iniciativa voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes, buscando não apenas o seu desempenho acadêmico, mas também o seu crescimento pessoal, social e emocional. Este projeto propõe a implementação do Programa SuperAção em nossa escola, visando promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, motivador e enriquecedor para todos os alunos.

Objetivos do Projeto:

1. Implementar as práticas e atividades do Programa SuperAção em nossa escola, adaptando-as às necessidades e realidades dos nossos estudantes.
2. Promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, colaboração e autoconhecimento, entre os alunos.
3. Incentivar a participação ativa dos alunos em atividades extracurriculares, projetos sociais e eventos culturais, proporcionando experiências enriquecedoras além da sala de aula.
4. Fomentar a integração entre alunos, professores, pais e comunidade, fortalecendo os laços de pertencimento e colaboração dentro da escola.

Metodologia:

1. Diagnóstico: Realizar uma análise das necessidades e características dos alunos, identificando áreas de maior demanda e oportunidades de desenvolvimento.
2. Capacitação: Capacitar os professores e equipe pedagógica sobre os princípios e práticas do Programa SuperAção, fornecendo recursos e orientações para sua implementação eficaz.
3. Planejamento: Elaborar um plano de ação detalhado, incluindo cronogramas, recursos necessários e responsabilidades, para a integração das atividades do SuperAção na rotina escolar.
4. Implementação: Executar as atividades planejadas, monitorando seu desenvolvimento e fazendo ajustes conforme necessário para garantir sua eficácia.
5. Avaliação: Avaliar regularmente o impacto do Programa SuperAção na escola, por meio de indicadores como desempenho acadêmico, comportamento dos alunos e feedback da comunidade escolar.

Atividades Propostas:

1. Rodas de Conversa: Promover encontros regulares entre alunos e professores para discutir temas relevantes, como bullying, diversidade, saúde mental e cidadania.
2. Oficinas e Workshops: Oferecer oficinas práticas e workshops sobre habilidades socioemocionais, liderança, comunicação eficaz e gestão de emoções.
3. Projetos Interdisciplinares: Incentivar a realização de projetos que integrem diferentes disciplinas e estimulem a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas.
4. Ações Sociais e Culturais: Organizar atividades voluntárias, campanhas solidárias, visitas a instituições sociais e participação em eventos culturais e esportivos.

5. Acompanhamento Individualizado: Oferecer apoio psicopedagógico e orientação vocacional aos alunos que necessitarem, visando o seu desenvolvimento integral.

Recursos Necessários:

- Material didático e recursos pedagógicos adequados.
- Espaços físicos para realização de atividades extracurriculares.
- Parcerias com instituições sociais, culturais e esportivas.
- Formação contínua para professores e equipe pedagógica.
- Materiais de divulgação e sensibilização da comunidade escolar.

Resultados Esperados:

1. Melhoria do desempenho acadêmico e comportamental dos alunos.
2. Aumento da motivação, autoestima e senso de pertencimento dos estudantes.
3. Redução de casos de indisciplina, violência e evasão escolar.
4. Fortalecimento dos laços entre escola, família e comunidade.
5. Formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e solidários.

Cronograma:

- Fase de Diagnóstico e Planejamento: 1 mês
- Capacitação da Equipe: 1 semana
- Implementação das Atividades: 6 meses (com avaliações periódicas)
- Avaliação e Ajustes: Continuamente, ao longo do ano letivo

Considerações Finais: A implementação do Programa SuperAção em nossa escola representa uma oportunidade valiosa para promover o desenvolvimento integral dos nossos alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade. Por meio de práticas inovadoras, interdisciplinares e inclusivas, podemos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e solidários, capazes de enfrentar os desafios do século XXI com resiliência e empatia.

24. 1. PROJETOS RELATIVOS ÀS METAS.

Meta 1 - Promover o Aprendizado Experiencial

Título: Explorando o Mundo Real: Aprendizado Experiencial na Educação

Objetivo Geral:

Promover o aprendizado experiencial entre os alunos, permitindo que eles apliquem conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo habilidades críticas, resolução de problemas, e aprendendo com experiências do mundo real.

Objetivos Específicos:

1. Integrar atividades práticas em disciplinas variadas.
2. Estimular a curiosidade e a capacidade investigativa dos alunos.
3. Desenvolver habilidades socioemocionais através de trabalhos em grupo e projetos colaborativos.
4. Conectar o aprendizado acadêmico com experiências da vida cotidiana.
5. Incentivar a reflexão crítica sobre as experiências vividas.

Metodologia:

1. Aulas Interativas:

- Introdução de tópicos com debates e discussões.
- Uso de vídeos e recursos multimídia para ilustrar conceitos.

2. Aprendizado Baseado em Projetos (PBL):

- Os alunos trabalharão em projetos reais ou simulados que exigem a aplicação de conhecimentos teóricos.
- Projetos interdisciplinares para conectar diferentes áreas do conhecimento.

3. Atividades de Campo:

- Visitas a museus, fábricas, empresas, parques e outras instituições.
- Saídas para a natureza para estudo de ecossistemas, geologia, etc.

4. Experimentos Práticos:

- Laboratórios de ciências, onde os alunos podem realizar experimentos.
- Oficinas de arte e tecnologia.

5. Parcerias com a Comunidade:

- Colaboração com empresas locais, universidades e ONGs para proporcionar experiências de aprendizado no mundo real.
- Palestras e workshops com profissionais de diversas áreas.

6. Reflexão e Avaliação:

- Sessões de reflexão onde os alunos compartilham suas experiências e o que aprenderam.
- Uso de diários de aprendizagem para registrar progressos e insights.
- Avaliações formativas e sumativas baseadas em rubricas claras.

Cronograma:

Semana	Atividade	Descrição
1	Introdução ao Aprendizado Experiencial	Aula interativa sobre o conceito e importância.
2-3	Escolha e Planejamento de Projetos	Brainstorming e definição dos projetos em grupo.
4-5	Desenvolvimento dos Projetos	Trabalho em grupo, pesquisa e execução inicial.
6	Visita de Campo 1	Visita a uma empresa/instituição local para estudo prático.
7-8	Continuação dos Projetos	Aperfeiçoamento e conclusão dos projetos.
9	Apresentação dos Projetos	Apresentação para a turma e professores avaliadores.
10	Reflexão e Avaliação	Discussão em grupo, feedback e autoavaliação.
11-12	Experimentos Práticos	Laboratórios de ciências e oficinas de arte/tecnologia.
13	Visita de Campo 2	Estudo de ecossistemas em um parque natural.
14	Sessões de Reflexão Final	Reflexão sobre o aprendizado durante o semestre.
15	Encerramento e Celebração	Evento de encerramento com exposição dos trabalhos.

Recursos Necessários:

- Material didático e equipamentos para laboratórios.
- Transporte para visitas de campo.
- Parcerias com instituições locais.

- Espaços adequados para oficinas e atividades práticas.
- Ferramentas digitais para pesquisa e apresentação.

Avaliação:

- **Projetos:** Avaliação dos projetos realizados, considerando inovação, aplicabilidade e qualidade do trabalho.
- **Participação:** Nível de envolvimento dos alunos nas atividades propostas.
- **Relatórios e Diários de Aprendizado:** Qualidade das reflexões e registros feitos pelos alunos.
- **Apresentações:** Habilidade de comunicação e clareza na apresentação dos projetos.

Considerações Finais:

O aprendizado experiencial tem o potencial de transformar a educação ao conectar o conteúdo acadêmico com a vida real. Este projeto visa não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver competências essenciais para o futuro dos alunos, tornando o aprendizado uma experiência viva e significativa.

Meta 2 - Integração de Tecnologia ao planejamento

Projeto: Integração de Tecnologia ao Planejamento Escolar

Objetivo: Utilizar a tecnologia como uma ferramenta de suporte ao planejamento educacional, visando facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Atividades:

1. Pesquisa sobre ferramentas tecnológicas disponíveis para auxiliar no planejamento escolar, como softwares de gestão escolar, aplicativos educacionais, plataformas de ensino à distância, entre outros.
2. Capacitação dos professores e gestores escolares para o uso adequado das tecnologias selecionadas.
3. Implementação das ferramentas escolhidas no planejamento das aulas e atividades escolares.
4. Acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos com a integração da tecnologia ao planejamento escolar.

Recursos necessários:

- Computadores, tablets e acesso à internet para os professores e alunos.
- Capacitação dos professores e gestores.
- Licenças de softwares educacionais, se necessário.

Cronograma:

- Etapa 1: Pesquisa - 1 mês
- Etapa 2: Capacitação - 2 meses
- Etapa 3: Implementação - 3 meses
- Etapa 4: Acompanhamento e avaliação - 1 mês

Resultados esperados:

- Melhoria no planejamento das aulas e atividades escolares.
- Maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.
- Facilidade na comunicação e interação entre professores, alunos e gestores escolares.
- Melhoria nos resultados escolares dos alunos.

Com a integração da tecnologia ao planejamento escolar, a escola estará mais preparada para enfrentar os desafios da educação no século XXI, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e eficaz para os alunos.

Meta 3 - Avaliação Formativa como ferramenta de aprendizagem

Título do projeto: "A importância da Avaliação Formativa como ferramenta de aprendizagem"

Objetivo geral: Promover a reflexão e a prática da Avaliação Formativa como instrumento de melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, tornando os estudantes referência em autoconhecimento e autorregulação.

Objetivos específicos:

- Compreender os princípios e conceitos da Avaliação Formativa;
- Explorar diferentes estratégias de Avaliação Formativa, como feedbacks, autoavaliação e coavaliação;
- Desenvolver habilidades de autorregulação e metacognição nos estudantes;
- Promover a autonomia e responsabilidade dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem;
- Identificar e compartilhar boas práticas de Avaliação Formativa entre os estudantes e professores;
- Avaliar o impacto da Avaliação Formativa no desempenho acadêmico e na motivação dos estudantes.

Metodologia:

- Realização de encontros semanais ou quinzenais para discussão teórica e prática da Avaliação Formativa;
- Apresentação de exemplos e cases de sucesso de Avaliação Formativa em diferentes contextos educacionais;
- Vivências práticas de aplicação de feedbacks, autoavaliação e coavaliação em aulas e atividades escolares;
- Elaboração e realização de um plano de ação individual, com metas e estratégias para aprimorar a Avaliação Formativa em sua própria prática pedagógica;
- Monitoramento e avaliação do progresso e resultados obtidos ao longo do projeto.

Resultados esperados:

- Ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a Avaliação Formativa como ferramenta de aprendizagem;
- Desenvolvimento de habilidades de autorregulação, metacognição e responsabilidade nos estudantes;
- Promoção de um ambiente escolar mais colaborativo e participativo;
- Melhoria do desempenho acadêmico e da motivação dos estudantes;
- Disseminação de boas práticas de Avaliação Formativa na comunidade escolar.

Cronograma: Início: [março de 2024] Término: [dezembro de 2025]

Por meio deste projeto, os estudantes terão a oportunidade de se tornarem referências em Avaliação Formativa, contribuindo para uma educação mais efetiva e significativa.

Meta 4 - Ser escola referencial num currículo que promova inclusão e diversidade

Projeto Escolar: Ser Escola Referencial num Currículo que Promova Inclusão e Diversidade

1. Introdução

O conceito de inclusão e diversidade na educação é essencial para criar um ambiente escolar que acolha e respeite as diferenças. Este projeto visa transformar a escola em um referencial no desenvolvimento de um currículo inclusivo e diversificado, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e crescer em um ambiente que valorize suas particularidades.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- Tornar a escola um modelo de excelência na promoção de inclusão e diversidade por meio da implementação de um currículo que respeite e valorize as diferenças individuais de cada aluno.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar e eliminar barreiras que dificultam a inclusão de alunos com necessidades especiais.
- Promover atividades que valorizem a diversidade cultural, étnica, de gênero e de orientação sexual.
- Capacitar professores e funcionários para lidar com a diversidade em sala de aula.
- Criar espaços de diálogo e reflexão sobre inclusão e diversidade.
- Envolver a comunidade escolar no processo de construção de um ambiente inclusivo.

3. Justificativa

A implementação de um currículo que promova a inclusão e a diversidade é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. Este projeto justifica-se pela necessidade de preparar os alunos para conviverem em um mundo diverso, além de garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

4. Metodologia

4.1 Formação Continuada de Professores

- Realização de cursos e workshops sobre inclusão e diversidade.
- Parcerias com universidades e especialistas para treinamento contínuo.

4.2 Revisão e Adaptação do Currículo

- Análise do currículo atual para identificar áreas que precisam de ajustes.
- Desenvolvimento de materiais didáticos inclusivos.
- Inclusão de conteúdos que abordem a diversidade cultural, étnica, de gênero e de orientação sexual.

4.3 Infraestrutura Acessível

- Adaptação de instalações físicas para garantir acessibilidade.
- Implementação de tecnologias assistivas para alunos com deficiência.

4.4 Atividades Extracurriculares

- Organização de eventos que celebrem a diversidade, como feiras culturais e palestras.
- Criação de grupos de discussão sobre temas de inclusão e diversidade.

4.5 Envolvimento da Comunidade

- Realização de encontros e palestras para pais e responsáveis.
- Parcerias com ONGs e outras instituições que atuem na promoção da inclusão e diversidade.

5. Avaliação

5.1 Indicadores de Sucesso

- Aumento na participação e engajamento dos alunos em atividades escolares.
- Melhoria no desempenho acadêmico de alunos com necessidades especiais.
- Feedback positivo de pais, alunos e professores sobre o ambiente escolar.

5.2 Ferramentas de Avaliação

- Questionários e entrevistas com alunos, pais e professores.
- Observação direta em sala de aula e nas atividades escolares.
- Análise de dados acadêmicos e de participação em atividades extracurriculares.

6. Cronograma

6.1 Curto Prazo (0-6 meses)

- Levantamento das necessidades e barreiras existentes.
- Início da formação continuada para professores.
- Primeiras adaptações na infraestrutura física.

6.2 Médio Prazo (6-12 meses)

- Revisão e adaptação do currículo.
- Implementação de tecnologias assistivas.
- Realização das primeiras atividades extracurriculares focadas em inclusão e diversidade.

6.3 Longo Prazo (12-24 meses)

- Avaliação contínua e ajustes nas práticas implementadas.
- Fortalecimento das parcerias com a comunidade e instituições externas.
- Consolidação da escola como referência em inclusão e diversidade.

7. Conclusão

Este projeto visa transformar a escola em um exemplo de como um currículo inclusivo e diversificado pode ser implementado com sucesso. Através da formação continuada, adaptação curricular, infraestrutura acessível e envolvimento da comunidade, buscamos criar um ambiente escolar onde todos os alunos possam prosperar e se sentir valorizados.

8. Referências

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- UNESCO. Diretrizes para a inclusão: Garantir o acesso à educação para todos. Paris: UNESCO, 2005.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Meta 5 – Firmar Parcerias Comunitárias

1. Introdução

A formação de parcerias comunitárias é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento da escola como um centro de referência na comunidade. Este projeto visa estabelecer colaborações estratégicas com diversas organizações e indivíduos da comunidade para enriquecer o ambiente educativo e oferecer recursos adicionais que promovam o crescimento e o bem-estar dos alunos.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- Fortalecer a relação entre a escola e a comunidade por meio de parcerias que contribuam para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento social e cultural dos alunos.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar e estabelecer parcerias com organizações locais, empresas, ONGs e indivíduos.
- Promover atividades e projetos conjuntos que beneficiem os alunos e a comunidade.
- Envolver a comunidade escolar no processo de identificação de necessidades e oportunidades de parceria.
- Avaliar o impacto das parcerias na vida escolar e no desenvolvimento dos alunos.

3. Justificativa

A construção de uma rede de parcerias comunitárias é essencial para maximizar os recursos disponíveis para a escola e para garantir que os alunos tenham acesso a diversas oportunidades de aprendizado e crescimento. Essas parcerias podem fornecer suporte adicional, enriquecer o currículo e criar um ambiente mais inclusivo e estimulante.

4. Metodologia

4.1 Identificação de Potenciais Parceiros

- Mapeamento de organizações, empresas, ONGs e indivíduos da comunidade que possam contribuir para a escola.
- Realização de reuniões e visitas para apresentar a escola e discutir possibilidades de colaboração.

4.2 Formalização das Parcerias

- Estabelecimento de termos de cooperação que definam claramente os objetivos, responsabilidades e benefícios para ambas as partes.

- Assinatura de acordos de parceria que formalizem o compromisso das partes envolvidas.

4.3 Implementação de Atividades Conjuntas

- Desenvolvimento de projetos e atividades em colaboração com os parceiros, como palestras, workshops, programas de voluntariado, estágios e visitas técnicas.
- Organização de eventos comunitários, como feiras de ciências, festivais culturais e campanhas de saúde.

4.4 Envolvimento da Comunidade Escolar

- Criação de um comitê de parcerias formado por professores, pais, alunos e representantes da comunidade.
- Realização de encontros periódicos para discutir o andamento das parcerias e identificar novas oportunidades.

5. Avaliação

5.1 Indicadores de Sucesso

- Número de parcerias formalizadas e ativas.
- Participação e engajamento dos alunos nas atividades promovidas pelas parcerias.
- Feedback positivo de parceiros, pais, alunos e professores.
- Impacto das atividades e projetos na vida escolar e no desempenho acadêmico dos alunos.

5.2 Ferramentas de Avaliação

- Questionários e entrevistas com alunos, pais, professores e parceiros.
- Relatórios periódicos sobre as atividades realizadas e os resultados alcançados.
- Análise de dados quantitativos e qualitativos relacionados ao impacto das parcerias.

6. Cronograma

6.1 Curto Prazo (0-6 meses)

- Identificação e contato com potenciais parceiros.
- Realização das primeiras reuniões e visitas.
- Formalização das primeiras parcerias.

6.2 Médio Prazo (6-12 meses)

- Desenvolvimento e implementação das primeiras atividades conjuntas.
- Avaliação inicial do impacto das parcerias.
- Ajustes e refinamento das estratégias de parceria.

6.3 Longo Prazo (12-24 meses)

- Expansão da rede de parcerias.
- Consolidação das atividades e projetos em conjunto.
- Avaliação contínua e aprimoramento das parcerias estabelecidas.

7. Conclusão

A formação de parcerias comunitárias é uma estratégia eficaz para enriquecer o ambiente escolar e proporcionar aos alunos uma educação mais completa e diversificada. Este projeto visa estabelecer uma rede sólida de colaborações que beneficiem a escola e a comunidade, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e fortalecendo a escola como um centro de referência comunitário.

8. Referências

- PFEIFFER, Charles. Parcerias entre escolas e comunidade: um guia prático. São Paulo: Editora Educacional, 2010.
- UNESCO. Diretrizes para a colaboração escola-comunidade. Paris: UNESCO, 2015.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.